FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 034

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E O MAR

Jaime Cortesão publicou recentemente, neste mesmo lugar do «Diário de Lisboa», três artigos ou, antes, três admiráveis ensaios, ricos de saber e vibrantes de alto civismo, que bem mereciam ser reunidos em opusculo e distribuidos por todas as escolas do País, conservando o feliz titulo que a todos eles englobou: «as causas da independência de Portugal e da formação do Brasil». E' consolador lê-los, e não só consolador, mas estimulante e necessário, para elucidação e revigoramento da consciência nacional, nem sempre em condições de ser bem informada das possibilidades do nosso futuro destino. Neles se revela, mais uma vez, como e quanto o seu autor, historiador insigne, soube e sabe compreender o que fomos, o que somos e o que valemos na vida internacional do Mundo. Permita-se-me fazer alguns brevissimos comentários ás linhas finais do segundo ensaio. Significarão apenas fraterna homenagem á força convincente dos conceitos e das afirmações

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Gigantesco

desprendimento de terras no Norte da Itália

BELLUNO (Norte da Itália), 23. — Um gigantesco desmoronamento de terras no Vale Zoldana, perto desta cidade, destruiu na noite passada uma ponte de cimento, de 500 toneladas, isolou 10 aldeias e bloqueou a estrada principal.

O desmoronamento provocou a queda de mais de um milhão de metros cubicos de terra num lago artificial, próximo de uma central hidroeléctrica, e fez com que se registasse um maremoto no lago. Um operário, que passeava na margem oposta, desapareceu. — (R.).

O ministro da Presidência visitou no Porto

diversas obras em curso

PORTO, 23 (Pelo telefone) — O sr. dr. Teotónio Pereira, ministro da Presidência, que ontem chegou a esta cidade, fez hoje uma série de visitas a obras realizadas ultimamente e a outras em curso. Acompanhado do chefe do distrito, do presidente da Camara, do comandante da Polícia e do sr. tenente Clara Pinto, seu secretário, começou por fazer uma breve paragem na ponte da Arrábida, junto do rio Douro, e dali seguiu para Matosinhos, onde era aguardado no limite do concelho pelo presidente da Camara, membros do Conselho dos portos do Douro e Leixões e outras individualidades. A comitiva dirigiu-se para os postos náuticos de vela da Mocidade Portuguesa e do Sporting Clube do Porto.

O sr. ministro seguiu depois para a Quinta da Conceição, onde trabalham os técnicos das obras de construção da nova doca de Leixões, observou fotos e maquetas, inteirando-se do andamento dos

(Continua na 7.ª página)

Numa parada militar, a princesa Margarida descobriu um dos seus cavalos favoritos e não resistiu a fazer-lhe uma festa

Os Tibetanos não obtiveram o auxílio da India na luta com os chineses

NOVA DELHI, 23. — Segundo notícias não oficiais recebidas em Kalimpong, na fronteira indiano-tibetana, a luta espalhou-se através de todo o Tibet e continuou até sábado de manhã.

Anunciou-se ontem que tropas comunistas chinesas dominavam a situação na «Cidade Proibida». O Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano informou que melhorara a situação perto do seu consulado.

O jornal «Statesman», de propriedade britanica, declarou ontem que os Chineses utilizaram artilharia durante a luta. Dois membros do «Conselho de Guerra» dos homens das tribos chegaram a Kalimpong para obter o apoio de Tibetanos que vivem na India.

A principal incógnita é o que os Chineses farão ao Dalai Lama — uma combinação de Deus, Papa e rei na unica teocracia do Mundo — se ele encontrar em seu poder.

«The Times of India» notava ontem que círculos políticos de Nova Delhi estavam «profundamente preocupados» acerca da sorte do «Buda vivo» e de possíveis represálias chinesas contra o povo, que o apoiou.

Mesmo que a luta em e á volta de Lhassa fosse de curta duração, os Chineses estariam decididos, sem duvida, a reduzir a limitada autonomia que o Tibet gozava desde a invasão comunista chinesa de 1950 — acrescentava o jornal.

Vários jornais desta capital têm criticado Nehru durante os ultimos dias, por menosprezar a situação no «telhado do Mundo». — (R.).

Nheru descreveu os acontecimentos num discurso no Parlamento

NOVA DELHI, 23. — O primeiro-ministro indiano expôs ao Parla-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Sementes de violência

Averiguou-se que um rapaz de Elvas morto a tiro pela Polícia de Badajoz, que o tomou como louco furioso, procedeu em resultado, não de um acesso de loucura, mas de um ataque de embriaguez. Está provado que, no seu estado normal, era um indivíduo bem comportado, um trabalhador diligente e, ainda por cima, o amparo da mãe viuva e de dois irmãos estudantes. Gostava de se divertir e abusava, porventura, da bebida nas horas de folga, o que não deixa de ser condenável. Nas circunstancias lamentáveis em que ocorreu, a sua morte, porém, não pode deixar de impressionar. E presta-se a um pequeno exercício de meditação sobre o pouco respeito que nos nossos dias se liga á vida humana, a ponto de não se hesitar em abater como um temido malfeitor ou um louco perigoso um pobre rapaz que não passava de um bebedo folgazão e atrevido á caça de prazeres fáceis. São estes os frutos que germinam das sementes de violência com tanta leviandade lançadas na seara da convivência humana. Há que pensar agora na sorte de uma infeliz viuva e de dois rapazes necessitados que viviam do seu braço forte — e que ninguém pensou ainda em indemnizar, já que não há reparação moral que possa compensar a perda de um filho exemplar e de um bom irmão privado brutalmente da existência. O emprego da força requer sempre uma prudência excepcional. No nosso tempo, as armas disparam-se com demasiada facilidade. Ora, a gatilhos excessivamente sensíveis devem contrapor-se nervos de aço.

A coordenação da política ocidental

vai entrar numa fase mais construtiva

com vista à elaboração da agenda da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros

GETTYSBURG (Pennsylvania), 23 — Com as entrevistas Eisenhower-MacMillan termina a primeira fase da tentativa do Ocidente para encontrar uma política coordenada para fazer frente á ofensiva diplomática desencadeada pela U. R. S. S. em 27 de Novembro passado, a propósito do estatuto de Berlim.

O primeiro-ministro britanico, que quis ser o «traço de união» entre os aliados ocidentais e Moscovo, terminou agora o ciclo das suas entrevistas, dando ao mesmo tempo a conhecer as suas conclusões pessoais acerca da atitude soviética e apresentando um certo numero de sugestões.

O primeiro resultado concreto das viagens do chefe do Governo britanico é claro: os Ocidentais proporão a Moscovo, esta semana, que os ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam em Genebra no dia 11 de Maio. Também farão a declaração de que estão prontos a tomar parte numa conferência de alto nível, na segunda metade do Verão. Não se pensa com efeito, nos meios ingleses e americanos, que a França e a Alemanha ocidental se opoem á fórmula de compromisso que lhes sugerem os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, fórmula que cria uma espécie de «semiautomatismo» na reunião dos chefes de Governo e que abandona assim, pelo menos parcialmente, a condição prévia de um êxito importante nos trabalhos dos ministros.

Desta fase inicial vai passar-se agora para outra mais construtiva: a do estabelecimento do dispositivo da política ocidental. Todos os responsáveis ocidentais estão de acordo em reconhecer que será conveniente, em relação aos Russos, tanto ao nível ministerial como no dos chefes de Governo, estabelecer uma frente comum e apresentar ideias concretas que manterão um certo numero de princípios que o Ocidente julga essenciais, e aceitáveis ao

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O Chefe do Estado foi convidado a visitar Aveiro

O Chefe do Estado recebeu esta tarde o governador civil de Aveiro e os componentes da comissão das festas milenárias daquela cidade, que convidaram o sr. almirante Américo Tomás a visitar Aveiro, por ocasião daquelas comemorações.

Visado pela Comissão de Censura

Berlim não é apenas um centro de preocupações políticas para o qual convergem as atenções de todo o Mundo inquieto. É também, ainda, e apesar de todas as ansiedades da hora presente, um centro onde se desenvolvem certas preocupações mundanas. Um cabeleireiro daquela cidade, correspondendo, naturalmente, aos desejos das suas gentis clientes, lançou agora os novos penteados da Primavera e do Verão: cachos rebeldes, rinos tortos e uma provocante sugestão de intimidade e rebeldia

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TRISTE DESFECHO
duma caçada aos pássaros

COIMBRA, 23. — (Pelo telefone). — Ontem, cerca das 20 horas, foi transportada numa ambulancia dos bombeiros do Carregal do Sal, para o Hospital da Universidade, Maria Fernanda de Jesus Alves, de 16 anos, casada há oito dias com Rui Ferreira Fernandes, de 20 anos, residente naquela localidade. Ontem, o marido fora para uma caçada aos pássaros, munido de uma pequena carabina, na sua companhia. A certa altura começaram a brincar com a arma, disputando-a ambos; e, já a uns 200 metros da sua casa, ouviu-se um tiro, indo a carga de chumbo alojar-se no abdomen da pobre rapariga. O marido sofreu forte abalo nervoso, com o desastre. A G. N. R. de Carregal do Sal tomou conta da ocorrência.

Partiu para Dortmund
o grupo português que vai disputar os «mundiais» de tenis de mesa

No Sud-Express seguiu hoje para Dortmund o grupo português de ténis de mesa, que vai disputar os campeonatos do Mundo que se realizarão naquela cidade, a partir da próxima 6.ª-feira.

A representação de Portugal é chefiada por Luís Castelo Branco Chaves, presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e constituída por dr. Trem Torres, seleccionador, Alberto Ló, dr. António Osório e Manuel de Carvalho, jogadores efectivos, e Sebastião de Carvalho, suplente.

A' partida compareceram vários dirigentes da modalidade e conhecidos jogadores e muitas pessoas de família.

A CONSTRUÇÃO
de um viaduto na Amadora

OEIRAS, 23. — A Camara Municipal de Oeiras vai, dentro de dias, abrir o concurso para adjudicação da construção do viaduto sobre a linha férrea que atravessa a Amadora, obra de grande utilidade publica e velha aspiração da população da progressiva vila.

Portugal e o Mar

(Continuação da página anterior)

do génio criador e construtivo de Jaime Cortesão.

Essas ultimas linhas, de que se lembram, decerto, os leitores do «Diário de Lisboa», são estas, concluindo uma argumentação cerrada e irrespondivel de todo o texto, que Jaime Cortesão expôs clarissimamente e eruditamente: —«e, pois que a poesia é uma das formas de captar a oculta realidade, socorramo-nos de Camões:

Eis aqui, quase cume da cabeça
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a Terra se acaba e o Mar começa,
E onde Febo repousa no Oceano...

Mas corrija-se o verso definidor do Epico. E' na Espanha — *continua Jaime Cortesão* — que se acaba e Terra, e só o Mar começa em Portugal. Vénus tinha razões de sobra para proteger os Lusiadas, como faz no poema. Irmãos da Deusa Anadiómena, eles nasceram também do mar». *Justas palavras expressando uma irrefragável verdade.*

Ora acontece — (perdoe-se-me esta recordação pessoal, que unicamente provém do meu desejo de me mostrar em perfeito acordo com o sábio e probo historiador) — acontece, repito, que no intervalo das duas ultimas guerras, editaram-se dois livritos meus «Sentido do Atlantico» e «Portugal, terra do Atlantico», em que balbuciei *qualquer coisa mais ou menos semelhante á ideia de Jaime Cortesão sobre Portugal e o mar. Digo bem:* balbuciei, *apenas* balbuciei, *porque me faltavam conhecimentos bastantes para melhor me explicar. Baseava-me unicamente em «Origens da Nacionalidade Portuguesa», de Ricardo Severo* (os Lusitanos foram navegadores antes dos Fenicios e dos Gregos), *e nos ensinamentos do professor ilustre, Silva Telles, que proclamava* ser Portugal uma janela *aberta sobre o* Atlantico. *Devo não esconder que nem um nem outro dos dois volumes teve divulgação de maior. Em Portugal pouca importancia lhes deram, o que não me surpreendeu porque lhes faltava a autoridade e o fulgor de documentação e de ciência, que se encontram no trabalho de Jaime Cortesão. No Brasil alguma repercussão obtiveram, mas não importante. O escritor e jornalista espanhol, Luís* Araquistan *tomou o primeiro mais a sério, e avisou — autêntico exagero! — os seus compatriotas, no diário «El Sol», de que a nossa politica ia isolar-se, como se tal fosse possível, da boa e leal amizade sempre existente entre os nossos dois países. Em França, o ministro ou subsecretário da Aeronáutica, Laurent Eynac, referiu-se ao «Sentido do Atlantico», num album consagrativo da travessia heroica de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho. E nada mais. Evoco hoje esses dois factos, porque os ensaios de Jaime Cortesão os desenterram da minha memória; e, porque, relembrando-os, creio patentear, de espírito e de alma, alma perfeita e intima adesão á doutrina tão magnificamente exposta e desenvolvida em* «As causas da independência de Portugal e da formação do Brasil». *Ultrapassei a idade de me tornar discipulo seja de quem for. Infelizmente. Teria porém o maior e mais completo orgulho, a maior e mais veemente alegria, em me oferecer ao meu amigo Jaime Cortesão para seu companheiro e seguidor nestas suas lições de patriotismo incitador e sem mácula. Aceite ele, no minimo, o aplauso que deixo, nesta ligeira divagação, aos prestigiosos, veridicos, documentados e impressionantes assertos do seu talento, e do seu estremado e nobre amor á nossa terra e ao nosso povo. — J. de B.*

Homenagem no Seixal
ao presidente do Municipio

SEIXAL, 23. — As juntas de freguesia desta vila, de colaboração com as forças vivas do concelho, vão promover, no próximo dia 30, no restaurante «Muxito», um jantar de homenagem ao presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. Cosme Lopes, em reconhecimento pelo esforço despendido e excelente administração em prol do concelho, durante vinte anos.

O sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador-civil de Setubal, participará no jantar, em que será entregue ao homenageado uma mensagem de agradecimento.

Nas juntas de freguesia e nas diversas colectividades desta vila está aberta, até depois de amanhã, a inscrição para participação na homenagem.

Movimento diplomático

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que coloca na Secretaria de Estado, como adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, o ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. Albano Pires Fernandes Nogueira.

— O dr. Luís de Macedo Chaves de Oliveira, que desempenhava as funções de chefe de serviços na Casa de Portugal, em Paris, foi nomeado para exercer as funções de adido comercial junto da Embaixada de Portugal na mesma cidade.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Providência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e das contas da gerência de 1958.

Se não houver numero de sócios á hora da primeira convocação, far-se-á segunda, no dia 31, á mesma hora.

Brevemente!

O COMET 4 A JACTO DA BOAC para o ORIENTE

Servindo o Médio Oriente, Índia, Paquistão, Tailândia, Hong Kong e Tóquio

RESERVE AGORA!

Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways, Av. da Liberdade, 23-27, Lisboa — Tel. 30931/2/3

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião do corpo clínico, na qual serão apresentadas três comunicações: «Actividades do Serviço de Ginecologia e Obstetricia de 1950 a 1958. Suas aspirações», pelo dr. Pedro Monjardino; «A perfusão com ocitocicos no desencadeamento do trabalho de parto e aceleração do mesmo», pela dr.ª Maria do Rosário G. Carmo; «Degenerescência Molar» (caso clínico), pelo dr. Ferreira Vicente.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Etnógrafos para o Ultramar

No Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e da Junta de Investigações do Ultramar, o padre professor Henri Breuil proferiu mais uma lição sobre pré-história, da série integrada no curso de preparação de etnógrafos para o Ultramar. O sábio pré-historiador francês focou, com grande brilho e proficiência, as questões de metodologia arqueológica, organização das pesquisas, valor do espólio das estações de superfície e com estratigrafia, grutas, terraços marinhos e fluviais, os períodos culturais e respectiva classificação de acordo com a tipologia das industrias e os dados paleontológicos, etc., exemplificando com materiais líticos colhidos em Angola e Timor, pelas missões científicas do professor António de Almeida, director do Centro, membro da Academia das Ciências e secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa.

A próxima lição será dada amanhã, pelas 18 horas.

No Centro de Estudos Egas Moniz

O Centro de Estudos Egas Moniz convidou o dr. Guy Vourch, professor de Anestesiologia de Paris, a proferir três conferências no nosso País. Assim, hoje, ás 21 e 30, na sala de conferências do Centro, no Hospital de Santa Maria, o mestre francês falará de «Électrocorticographie sons anesthésie générale». Nos dois dias seguintes, á mesma hora, no mesmo local, o prof. Guy Vourch falará, respectivamente, de «L'anesthésie en chirurgie thoracique» e «Méthodes permettant la réduction de l'hemorragie en Neurochirurgiè: hypertension controlée et hypothermie profonde».

OS LOBOS
descem aos povoados

ARRIFANA (Guarda Estação), 23. — (Pelo telefone). — Os lobos têm morto dezenas de cabras e de borregos, nos sítios de Goncalhocas, Ribeira dos Carinhos, Montes de Jarmelo e Castanheira do Jarmelo. Na Arrifana, os lobos mataram uma cobra.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE 36 63 45

Vem por este meio tornar público que não tem ao seu serviço quaisquer angariadores, considerando abusivo o uso do seu nome para a promoção de venda de cartões, efectuada por indivíduos que se dizem seus empregados ou Agentes.

Esclarece ainda que atende as requisições passadas por firmas de Vendas a Prestações com quem tem contrato, não devendo estas, pela honestidade dos seus processos, ser confundidas com falsos Agentes que recebem adiantadamente e em nosso nome.

MARIA PINTO

COSTURA

Apresenta amanhã, 24, ás 15 horas, uma colecção de MODELOS FRANCESES DE PRIMAVERA E VERÃO.

ENTRADA POR CONVITES

Telefones: 43962-730848 Avenida da Liberdade, 173-2.

729

De ontem para hoje

TRABALHADORES ALÉM-FRONTEIRAS

A emigração de trabalhadores da nossa terra para França é uma realidade tão considerável, numérica e socialmente, que de há muito se impunha — e para tal estavam em curso negociações — a obtenção de um acordo que regulasse as condições de tratamento dos operários portugueses e franceses perante a legislação de segurança social de ambos os países. O novo acordo, que é uma ratificação e uma ampliação, mediante um decreto-lei, do acordo celebrado em Paris em Outubro do ano passado, assegura aos trabalhadores assalariados ou equiparados, que exerçam a sua actividade em França ou em Portugal e tenham descendentes na sua pátria, o direito ao abono de família em benefício desses mesmos descendentes, de harmonia com a legislação local (ou seja do país onde o trabalhador se encontre) e até ao limite dos montantes dos abonos concedidos pelas leis do país da residência da família.

Estas disposições, da mais relevante importancia, devem ser postas brevemente em vigor, tornando-se o acordo efectivo no primeiro dia do trimestre que se siga á data da assinatura do acordo administrativo necessário para a sua aplicação. Beneficiarão das mesmas disposições os trabalhadores portugueses que entrarem em França depois dessa data.

FEIXE DE NOTICIAS

CAI a noite sobre Lisboa e nada é mais fantástico do que a comezinha realidade. Os tapumes do metropolitano parecem cenários irreais, banhados por luzes alvacentas; duas ou três janelas acesas concentram enigmáticamente a vida de todo um bairro, sob as nuvens-castelas de um céu opiado, fixo, dramático. E nas casas da cidade recolhida, da cidade lucilante, da cidade misteriosa, das mais sumptuosas ás mais humildes, quanta inquietação, quanta miséria, quanta tragédia! Vejam-se só estes casos banais. Uma senhora de 90 anos—D. Severina da Conceição — fulminada por uma sincope, morre na sua residência (Av. João Crisóstomo, 89, 2.°); uma jovem de 25 anos (Maria da Conceição Casimiro) sofre o mesmo destino, (Rua Marques da Silva, 46, 3.°); um homem na força da vida, Henrique Aleixo de Sousa, de 34 anos, ingere raticida, «por engano», e vai agonizar ao hospital de São José. A este mesmo hospital chega, a meio da noite, o jornaleiro Manuel dos Santos Portela, de 43 anos, com um tiro no ventre. Que lhe sucedeu? Nada menos do que isto: estava espancando a mulher, em Varatojo, onde habita, quando o filho, enlouquecido pela brutalidade da cena, desfechou contra ele, sem tir-te nem guar-te, uma espingarda caçadeira. De Torres Vedras veio o ferido para Lisboa. E, madrugada fora, continuam os desastres, os crimes, as mortes subitas, e a lua recobrindo com a sua indecisa névoa fantasmal a hidra de mil cabeças...

*** Um infeliz? Um louco? Um transviado? Talvez um pouco de tudo isso. Mas, a verdade é que, enquanto ele lamenta as consequências do seu acto irreflectido, uma mulher sofre num leito do hospital e só não lhe foi amputada uma perna porque médicos conscienciosos porfiaram em lha salvar. A Maria Clara já não o queria e o José Pereira Jacinto consumia-se de pesar. Que ultima cena houve entre eles — não se sabe ao certo. Sabe-se que a Maria Clara tentou suicidar-se com formicida e que ele, desvairado, ao saber de tal, correu a casa dela, com uma espingarda nas unhas e, com dois tiros á queima-roupa, prostrou, alagada em sangue, a mãe da sua namorada: D. Ermelinda Cristina Louro. A jovem está já livre de perigo. A mãe, porém, sujeita a melindrosa operação cirurgica, continua internada, em estado muito grave. O impulsivo criminoso amarga o seu gesto absurdo!**

*** Palavra puxa palavra, não há como o desporto-rei para excitar os animos. Não é o desporto em si, já se vê, que tem a culpa, mas a índole excessiva dos seus apaixonados adeptos. E o encontro do F. C. do Porto em Torres Vedras foi ontem á noite muito comentado na Cidade Invicta. Já não faltaria muito para a meia-noite quando, na Praça do Município, alguns exaltados abriram as navalhas e se lançaram uns contra os outros. Resultado: um moço de pouco mais de 30 anos, ajudante de polidor, foi morrer ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado, ferido, o tintureiro António Gomes. Foi preso o serralheiro Bernardo Almeida, desventurado autor da triste proeza...**

JORNAL PEQUENO

FALECEU, de madrugada, no hospital de São José o jornaleiro José Marques de Oliveira, de 45 anos, que fora encontrado caído, ferido e inanimado, junto da sua motocicleta, na estrada de Telheiras. Ao mesmo hospital chegou, já morto, outro motociclista, cujo trágico acidente já ontem noticiámos, o qual se despenhou na ribeira de Lousa. Identificado, sabe-se agora que se trata de Rui Alberto Barata Rodrigues, de 24 anos, empregado no comércio, morador na Rua das Furnas, 14, 3.°.

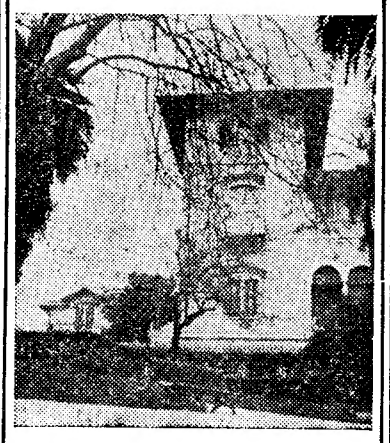
REUMATISMO ?

Os sais Kruschen, com suavidade, mas presistentemente, estimulam a eliminação dos residuos ácidos. Experimente desde já um tratamento Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavisados. Se mantiver o tratamento, verá como eles auxiliarão o seu bem estar, fazendo desaparecer o reumatismo.
À venda em todas as farmácias.

Experimente este tratamento durante sete dias

ASPIRINA BAYER

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA



PENA

(Sede da Junta — Rua de Martim Vaz, 42-1.° Telef. 863078)

Partindo do Largo de São Domingos, segue, para Norte, pelo eixo das Escadas da Barroca e continua para Noroeste, pelo eixo do Pátio do Salema, contornando, pelo lado oriental o Palácio da Indepdência (exclindo-o); prossegue na mesma direcção, contornando, pelo lado oriental, o Convento da Encarnação (incluindo-o); ao atingir as Escadinhas de São Luís da Pena, desde, pelo seu eixo, até á Rua das Portas de Santo Antão; segue para Noroeste, pelo eixo desta rua, até ao edifício do Ateneu Comercial, junto á desembocadura da Rua dos Condes (linha divisósia dos prédios com os numeros de polícia 110 e 11); contorna, pelo lado oriental, o edifício do Ateneu (incluindo-o) e, ao atingir a Calçada do Lavra (entre os numeros de polícia 12 e 14), continua para Nordeste, pelo eixo desta calçada, até á Rua de Camara Pestana, inflectindo seguidamente para Oeste, de forma a descer pelo eixo das Escadinhas do Lavra, até á Travessa da Cruz do Torel; dirige-se para Norte, pelo eixo desta travessa, e continua pelo da Rua de Julio de Andrade; inflecte, para Oeste, pelo eixo da Calçada do Moinho de Vento; ao chegar á Rua de Santo António dos Capuchos prossegue para Norte, seguindo pelo seu eixo, até atingir o Campo dos Mártires da Pátria, junto ao Hospital de Santo António dos Capuchos; inflecte para Noroeste, contorna (incluindo-a) a Alameda de Santo António dos Capuchos e continua, para Norte, pelo eixo da Rua da Alameda, até encontrar a vedação do Hospital Miguel Bombarda; passa a contornar, pelo lado ocidental, este hospital (incluindo-o), seguindo pela respectiva vedação até chegar á Rua de Gomes Freire; inflecte para Noroeste, seguindo pelo eixo desta rua até ao seu cruzamento com a Rua de Joaquim Bonifácio; continua para Leste, seguindo pelo eixo desta rua até ao seu cruzamento com a Rua da Escola do Exército; segue para Sul, pelo eixo desta rua, atravessa o Largo do Conde de Pombeiro e continua pelo princípio da Calçada do Conde de Pombeiro; ao chegar ao cruzamento com a Rua do Capitão Renato Baptista segue, pelo eixo desta rua, até á Rua do Desterro; desvia-se para Sul e depois para Sueste, percorrendo os eixos das Ruas do Desterro e de São Lázaro, até ao seu cruzamento com a Rua de José António Serrano; inflecte para Sudoeste, seguindo, sucessivamente, pelos eixos desta rua, da Rua do Arco da Graça e da Calçada do Garcia, até ao Largo de São Domingos, onde encontra o ponto de partida.

Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, realiza-se uma sessão preenchida com filmes artísticos. Depois de amanhã, á mesma hora, falarão Fernando Amado, Eduardo Soveral e Alçada Baptista, sobre «Problema dos partidos políticos».

TRIBUNAIS

Quadrilha de gatunos condenada em pena maior

Esta tarde, foi proferida, no 3.° Juizo Criminal da Boa-Hora, a sentença referente ao julgamento de uma perigosa quadrilha de gatunos denominada «As Aguias Negras», que, em 1958, actuou, nas Avenidas Novas, assaltando várias moradias, entre as quais a do sr. eng.° Amorim Girão, no Bairro do Alvalade. Provados os crimes com todos os agravantes, foram condenados: Mário dos Anjos Martins, em 8 anos e 225 dias de prisão maior, 90 dias de multa a 30$00 por dia e 1.000$00 de imposto; António da Purificação Pestano, 2 anos e meio de prisão maior e 270 dias de multa a 30$00, por dia, Artur João Pereira Gonçalves, em 7 anos de prisão maior e 222 dias de multa, a 30$00 e 1.000$00 de imposto; Aurélio Nuno Moreno Nunes, em 5 anos e 4 meses de prisão maior, 225 dias de multa a 30$00 e 1.000$00 de imposto, e Manuel Plácido Marco, em 2 anos e 6 meses de prisão maior, 90 dias de multa a 30$00 e 1.000$00 de imposto.

Férias judiciais

Começam amanhã as férias judiciais da Páscoa, nos tribunais e terminam no dia 30.

RECAPTURA de evadidos no concelho de Viseu

VISEU, 23. — Uma brigada da G. N. R., comandada pelo 1.° cabo sr. António Alves Calado, recapturou o cadastrado Aníbal da Silva Fonseca, de 42 anos, que se havia evadido há alguns dias, como noticiámos, da cadeia comarcã e que, enquanto andou a monte, praticou novas proezas, incluindo um assalto a um estabelecimento de fazendas, em Vila de Um Santo (Côta), pertencente ao sr. Joaquim Marques Coelho, de onde furtou valores no montante de 16 contos e objectos de ouro.

Ao ser recapturado, foi-lhe apreendida uma bicicleta motorizada, um aparelho portátil de T. S. F., 3 cordões de ouro, maços de cigarros, grande numero de chaves e uma gazua, limas e selos de correio.

Também foram recapturados pela G. N. R. os reclusos evadidos do Presídio Militar de Fontelo, no dia 19 de Fevereiro ultimo.

Uma comparticipação de 3 mil contos para a electrificação da Madeira

O Governo concedeu á Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira uma comparticipação de 3.066.500$00, pelo Fundo de Desemprego, para electrificação rural das freguesias de S. Jorge, de Boa Ventura, de Paul do Mar e Fajã da Ovelha.

Dr. Taborda Ferreira

O reitor da Faculdade de Direito de Rennes, prof. Y. Loussouarn, convidou o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, representante do nosso País na Conferência de Direito Internacional Privado, de Haia, a realizar na referida Universidade uma série de conferências, no quadro das excelentes relações culturais existentes entre a França e Portugal. O sr. dr. Taborda Ferreira, que partirá para Rennes, no dia 9 de Abril, escolheu para tema das suas dissertações a «Teoria da Devolução» e o «Problema das Qualificações em Direito Internacional Privado».

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Manhã na praça

Primeira segunda-feira de Primavera

A chuva e o mar calmo trouxe ram grande fartura ao mercado d Ribeira. Fora das bancas com a galinhas metidas em gaiolas sujas até a criação «brilhava», nas mesa improvisadas...

Na verdade, havia hoje muito pe xe e bom no mercado da Ribeira pescada a 30, 28 e 25$000 (toda el muito boa, embora não fosse d Sesimbra), linguado, a 32, 28 e 25$ salmoncte a 37$00, robalo a 22 21$60, (robalinho a 8$40), eiró 18$00, e sável a 21$60 e 21$50. camarão, esse estava a 55$00, a l gosta a 85$00 e o lagostim a 50$0 (quem se lembra dele ainda há doi ou três anos, a 18 e 20$00?) e at o berbigão (1$80 e 2$00 o quilo) a amêijoa (10$00) tinham já quer os comprasse...

Claro que havia mais outras e pécies de peixe mais barato: g roupa a 11 (e a 8$00, pequenina) pargo a 7 e 6$00, gorás a 16 e 14$00 polvo a 10$00, safio a 10 e 7$00, b gas a 9$00, ruivo e peixe espad (bom mas muito fino) a 7$00, pe cadinha de enrolar a 12, 13 e 14$00 sardinha a 8$00, chicharro a 4$5 e 3$50 e palmas a 6$30 (quanto as hão-de comer, nos restaurantes como filetes de linguado!...).

Nas bancas improvisadas das ca nes brancas, vendiam-se o cabrit muito gordo e bem sangrado a 1 e 20$00, as galinhas (muito gordas a 45$00, ou outras mais pequena e menos recentemente mortas, en tre 35 e 30$00 e os «miudos» a 6$00

Os patos, esses estavam a 30 35$, as peruas, muito gordas, a 65$ os coelhos a 22$00 o quilo. Quant aos ovos, orçavam pelos 10$00 duzia.

Nas bancas da hortaliça, as cou ves portuguesas continuam car (e pouco saborosas) pois as de t manho médio dificilmente se tira vam por menos de 2$50. Os «olhos» de couve (pouco repolhudos e pou co «olhos», aliás) vendiam-se a $50 os molhinhos de grelos e nabiça a 1$00 e $80, outros maiores, a 2$5 e 3$50. Havia, também, molhos d bróculos a 5$00, couves flores 2$00 e 4$50, repolhos a 2$50, nabo a $80, cenouras a 2$00 e 1$50, esp nafres a 1$50 (molhos pequenos) as alfaces a $80 e 1$00 (brancas com bonitos olhos) os molhinhos d agriões a $50.

Também as ervilhas desceram bastante de preço, pois se vendiam já a 3$00 e 2$50, as favas a 2$50 e o tomate a 12$00.

Todo o mercado está agora pri maverilmente enflorado! Goivos camélias, primaveras, rosas, mal mequeres, copos de leite, uma va riedade enorme de florinhas bro tam das paredes e dos jarros, gri tando que é esta a primeira segun da-feira de Primavera...

Os preços das frutas, porém, que não são ainda bastante nume rosos...

Na verdade, a maçã que passou o Inverno nas suas camas de palh recordam que vêm longe as sua manas mais novas. E, por isso, s fazem valer: 15, 18 e 20$00, as mai vermelhinhas, reinetas a 30 e 35$00 bravo de Esmolfe a 25 e 28$00.

E a fruta do tempo? Valha-no uma nova política de preços, pois a tangerina se vende a 9$000 (des ce até aos 6$000) e a laranja sob dos 6 aos 12$00. Bananas há muitas. Mas a 5$50 já não se vêem. Nin guém as tira por menos de 6$50 (mais) subindo o preço a 12$50.

DONA DE CASA

Presentes da Páscoa

Para familia e amizades, a oferta mais apreciada — e a mais util! económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha (e Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, etc.).
Para ofertas, também há colecções dos produtos mais apreciados, para 20$00 e 50$00 (17$00 e 44$00, ao balcão).
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE CAUSARÁ A ADMIRAÇÃO DO PÚBLICO!

PARA TODOS M/ 6 ANOS — (TARDES, SÁBADOS À NOITE E VÉSPERAS DE FERIADOS)

A M-G-M APRESENTA

O pequeno polegar

"tom thumb"

Russ Tamblyn • Alan Young • Terry-Thomas
Peter Sellers • Jessie Matthews • June Thorburn • Bernard Miles

UMA PRODUÇÃO DE GEORGE PALL

TODO O MUNDO MARAVILHOSO DAS HISTÓRIAS QUE A IMAGINAÇÃO DOS IRMÃOS GRIMM CRIARAM, NUM FILME DE INEXCEDIVEL TÉCNICA! — MARAVILHOSO METROCOLOR

AMANHÃ CINEMA MONUMENTAL

DE NOVO NA GIGANTESCA TELA DO

IMPÉRIO

O MAIOR ESPECTÁCULO DA HISTÓRIA DO CINEMA PRODUZIDO E REALIZADO POR

CECIL B. DE MILLE

OS DEZ MANDAMENTOS

COM

CHARLTON HESTON • YUL BRYNNER • ANNE BAXTER • EDWARD G. ROBINSON

YVONNE DE CARLO • DEBRA PAGET • JOHN DEREK

SIR CEDRIC HARDWICKE • NINA FOCH • MARTHA SCOTT • JUDITH ANDERSON • VINCENT PRICE

VISTAVISION® TECHNICOLOR®

O CINEMA IMPÉRIO E A PARAMOUNT, EM HOMENAGEM A CECIL B. DE MILLE, O PIONEIRO DO CINEMA QUE PRODUZIU ALGUNS DOS MAIS IMPRESSIONANTES ESPECTÁCULOS A QUE A HUMANIDADE ASSISTIU, ESCOLHERAM ESTA SOLENE QUADRA PARA EXIBIR A SUA ULTIMA, MAIS EXTRAORDINÁRIA E COMOVENTE REALIZAÇÃO

4.ª FEIRA EM 8.ª SEMANA

É UM FILME PARAMOUNT PARA MAIORES DE 12 ANOS A VENDA DE BILHETES INICIA-SE HOJE ÀS 13 HORAS ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO NA PRESENTE TEMPORADA

O TIVOLI

CHAMA A ATENÇÃO DO PUBLICO PARA O ALTO NIVEL ARTISTICO DO EXTRAORDINARIO ESPECTÁCULO QUE EM BREVE VAI APRESENTAR

Rapsódia Portuguesa

UM FILME EMOCIONANTE FILMADO EM SCOPE E EM EASTMANCOLOR NOS AUTÊNTICOS LOCAIS E DESEMPENHADO PELO VERDADEIRO POVO. DADA A SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA FOI SELECCIONADO PARA REPRESENTAR OFICIALMENTE PORTUGAL NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES.

Produção de FELIPE DE SOLMS — Realização de JOÃO MENDES

A' noite: para maiores de 12 anos. A' tarde: para todos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

4.º MÊS

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PROCESSO DE JESUS

NO SÁBADO, ÀS 16 H., A PEDIDO, SÓ MAIS UMA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

No Tivoli

«Deus precisa dos homens»

«Deus precisa dos homens» é uma obra rara e bela da dramaturgia cinematográfica, que muito honra o cinema francês. Realizada por Jean Dellannoy, abordando um tema invulgar, reuniu alguns dos primeiros nomes da cena francesa, como Pierre Fresnay, Madeleine Robinson e Daniel Gelin, cujo desempenho é simplesmente admirável.

O Tivoli, ao exibir um filme de tão alto valor cinematográfico, pela derradeira vez, visto ele ir ser destruido, oferece ao seu publico uma oportunidade unica, na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30.

(Adultos M. 17 anos) NINA «BOITE DE NUIT»

APRESENTA UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NADIA GAMAL

VEDETA DO CINEMA EGIPCIO

E A SUA ORQUESTRA TÍPICA ORIENTAL

A melhor atracção que virá este ano a Portugal que de passagem para as Américas actuará em rigoroso exclusivo, sómente durante 7 dias.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) em 3.ª semana
Uma história de amor de apaixonante interesse
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives em Metrocolor
Rigoroso exclusivo de temporada

EDEN — TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 21.30
A obra imortal de Benard Shaw numa realização de OTTO PREMINGER
SANTA JOANA
com Richard Todd e Jean Seberg
Não é só a vida de Joana d'Arc é o retrato de uma rapariga que amou e sofreu!

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano!
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
AS DUAS ORFÃS
com Myrian Bru
OS HEROIS NÃO SE RENDEM
com George Baker

ROYAL — TEL. 45087
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com Gregory Peck
AMA-SE COM TERNURA
com Richard Egan

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Em Cinemascope
2.ª SEMANA
Um novo filme do grande realizador John Huston
O BARBARO E A GUEIXA
com John Wayne e Eko Ando
A história do primeiro consul americano que entrou no Império proibido

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Êxito grandioso
Um filme que revela um novo inferno de paixões proibidas
RAIZES DO CEU
c/ Juliette Grecco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn e Eddie Albert
Ele... lutava por um belo ideal...
Ela... ocultava uma vida de vergonha...
CINEMASCOPE—(Adultos M/17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme ardente baseado na célebre peça de Tenessee Williams
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paulo Newman e Burl Ives
Rigoroso exclusivo da temporada

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
MISS SÁ
com Jennifer Jones

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
DAQUI FALA O MORTO
Continuo a esperar-te

LUZ — TEL. 48560
21 (M/17 anos)
Vistavision
SELVAGEM E' O VENTO
O REI DA CONFUSÃO

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
Idílio Selvagem

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
EM 3.ª SEMANA
«Suspense» e emoção num filme extraordinário
Testemunha de acusação
com Tyrone Power, M. Dietrich e Charles Laughton
de Billy Wilder

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
As 15, 18 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de choque!
Aldo Ray — Cliff Robertson — Raymond Massey
OS NUS E OS MORTOS
Devido á extensão do filme as sessões começam ás 15, 18 e 21.30.

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alegre canção transformou-se numa deliciosa comédia romantica
LAZZARELLA
com Mário Giroti e Tina Pica
Um poema de mocidade e trescura.

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical
GIGI
com Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan
Rigoroso exclusivo de época
Amanhã, ás 21.30 «O PEQUENO POLEGAR» — (M/12 anos).

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um magnífico poema de amor e de abnegação
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
em Agfacolor, com Paul Horbiger, Ellinor Jensen e os pequenos cantores de Viena
(Matinées — Maiores de 6 anos)

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
CEU SEM ESTRELAS

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

A NOVA REVISTA DE SALVADOR

CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

As 20.30 e 22.45 — Adultos—M/17 anos

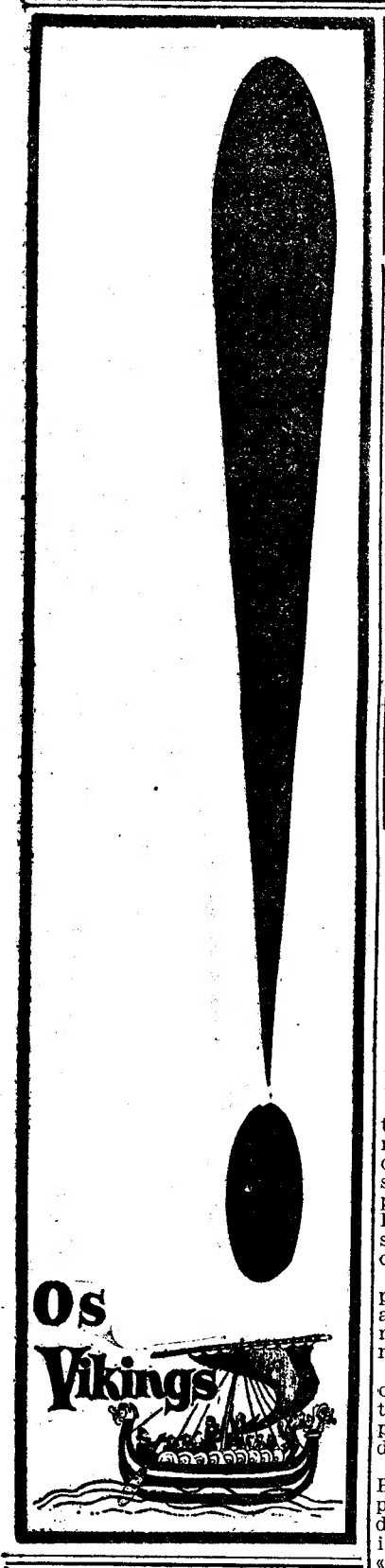
UM TRIUNFO DE GARGALHADA

COM BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - TERESA GOMES - MIMI GASPAR

e a grande atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

UM DOS FILMES MAIS GRANDIOSOS REALIZADO DESDE O ADVENTO DO CINEMASCOPE!
UMA AVENTURA MAGNIFICENTE E MAJESTOSA COMO SÓ
JOHN HUSTON SABE REALIZAR!
CINEMASCOPE
COR DE LUXE
20th CENTURY-FOX
O BÁRBARO E A GUEIXA
COR DE LUXE CINEMASCOPE
UMA HISTÓRIA DE AMOR INESQUECÍVEL NUM AMBIENTE EXÓTICO E APAIXONANTE
com JOHN WAYNE e EIKO ANDO
PRODUTOR EUGENE FRENKE
ARGUMENTO CHARLES GRAYSON
MAIORES DE 12 ANOS
2.ª SEMANA no TIVOLI

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
TELEF. 366745
Às 20 e 30 e 22 e 45 horas
Para maiores de 17 anos
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, JOSÉ MIGUEL ANUNCIA SÓ ATÉ QUINTA-FEIRA, 26 A POPULAR REVISTA
VINHO NOVO
UM SUCESSO QUE ENTROU EM 5.º MÊS
SÁBADO, 28, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA
EM ENSAIOS UMA NOVA REVISTA DE NELSON DE BARROS E JOSÉ VIANA



HOJE SENSACIONAL REAPARIÇÃO
DAS MAIS QUERIDAS E APLAUDIDAS ARTISTAS
A ESCULTURAL BAILARINA EM NOTÁVEIS SAPATEADOS
CHIQUI RODRI
A FORMOSA VEDETA DA CANÇÃO TONI RODRI
E, AINDA, EM ÊXITO SENSACIONAL:
LES VILLALTAS
RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
NO SALÃO TIPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS E «MANOLLILO DE BERBES» EM CANTARES FLAMENCOS
Em constante triunfo
MARGARITA RUIZ
PAQUITA FORTES
E todo o elenco do «RITZ» com
VILAÇA E SUA ORQUESTA
AINDA ESTA SEMANA:
8 Estreias de alta categoria internacional

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas do Teatro A B C, já não se desloca a Almada, Torres Vedras e Aveiro. Até quinta-feira, continuam as representações da revista «Vinho Novo», para no dia seguinte partir para o Porto, onde, no sábado de Aleluia, se apresentará no Teatro Sá da Bandeira.

— Até ao fim da decorrente temporada no Teatro Maria Vitória, ainda deve ser estreada uma nova revista, cujos ensaios só devem começar em Abril próximo.

— Por dificuldades de montagem cénica, o original de Bernardo Santareno «O lugre» não poderá ser representado pelo elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

— Duas intervenções da vedeta Beatriz Costa, na revista «Champagne saloio», em ultima semana de ensaios no Teatro Variedades, intitulam-se, «O 28 de Mafrá» e «Deusa Parné».

— Hoje e amanhã, a companhia Laura Alves, em digressão pela provincia, representa, no Teatro Pax-Julia, de Beja a comédia «A rainha do ferro-velho».

— O maestro José Terol, da companhia espanhola de operetas e zarzuelas, que no sábado se estreia no Coliseu, é esperado amanhã, vindo de Madrid.

— O actor Raul Solnado, não aceitou o convite, que lhe foi dirigido para ingressar numa companhia de teatro musicado, que na época de Verão, apresentará um espectáculo de categoria internacional.

A homenagem

a Laura Alves, em Évora

Teve especial significado a homenagem a Laura Alves, no final da representação de «A rainha do ferro-velho», no Teatro Garcia de Resende, de Evora, onde a companhia realizou dois espectáculos, com a sala esgotada. Promovida pelas Sociedades Operária e Recreio Joaquim António de Aguiar, e Recreativa e Dramática Eborense, a homenagem teve um carácter de uma consagração local á simpática artista. Nos dois espectáculos que ali se efectuaram, o publico aplaudiu em verdadeiro delírio, além de Laura Alves, todos os componentes da companhia.

No Odeon

Joselito em «O pequeno pastor»

Uma história humana, cheia de amor e ternura, é vivida por Joselito, no seu novo filme em exibição no Odeon. A opinião do publico e a da crítica são unanimes em considerar «O pequeno pastor», como o melhor filme de Joselito, tanto pela interpretação, onde também se destaca Camardiel, como pelas canções que Joselito canta melhor do que nunca. Embora seja recomendado para crianças, este filme agrada igualmente aos adultos, pois a sua história comovente, prende qualquer espectador. As crianças a partir dos 6 anos podem assistir a todos os espectáculos de tarde e aos das noites de sábados. Distribuido pela «Astória Filmes», «O pequeno pastor» foi realizado por António del Amo.

As estreias de hoje

No Olimpia

Titulo — «Tambores de guerra».
Produção — Americana.
Intérpretes — Lex Barker e Joan Taylor.
Argumento — História de um indio valente.
Processo — Widevision Color.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

No Sábado de Aleluia a opereta de Franz Lehar «O Conde de Luxemburgo», cantada e representada pela Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas

Rafael Campos baritono

O Coliseu, com tão largas tradições artisticas, orgulha-se de anunciar a Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas.

Um programa do maior nivel, a abrir com a deliciosa opereta de Franz Lehar «O Conde de Luxemburgo», que nos dá toda a magia, a cor, a elegancia, o brilho da Viena do «fin du siecle». Obras que simbolizam toda uma época mas que são eternas. Os mais notáveis cantores espanhois.

Coliseu

Esta noite, a vida agitada e apaixonante de um dos mestres do teatro lírico, o genial Puccini

No Coliseu, esta noite, ás 21 e 30, é projectado o apaixonante filme que relata a vida movimentada e dramática de Puccini, génio do teatro lírico mundial. Gabriele Ferzetti interpreta magistralmente a figura do grande musico, sentindo na carne e no espírito o drama de Puccini. A seu lado, com doçura e elegancia, o rosto admirável de Marta Toren. Benjamino Gigli, Antonietta Stella, Rossana Cartier, Gino Penno e Giulio Neri, cantam árias da «Boheme», «Buterfly», «Manon», «Tosca». Filme impressionante.

Imagem do dia

Entra hoje na 2.ª SEMANA de exibições o já famoso filme de John Huston, «O BÁRBARO E A GUEIXA», que tanto tem entusiasmado os frequentadores do TIVOLI. No seu género é uma obra-prima majestosa e magnificente com interpretação magistral de John Wayne.

Uma parte das unidades da caravana

A exposição da caravana Bedford Transeuropeia na Feira das Indústrias

No dia 17 do corrente partiu de Sagres uma caravana, composta por 14 unidades Bedford, de vários tipos e modelos, da General Motors Overseas Corporation, que percorrerá quase todos os países da Europa Ocidental, indo até á Finlandia.

Os referidos veículos estão desde hoje em exposição, na Feira das Industrias Portuguesas, na Junqueira, onde poderão ser apreciados pelo publico até quarta-feira, das 15 ás 24 horas.

Hoje de manhã, compareceram ali diversas entidades convidadas por aquela empresa, entre as quais o coronel Marques de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, o engenheiro Carlos Pinto Bastos, director da Viação de Lisboa, em nome do engenheiro Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, e jornalistas.

Os convidados foram recebidos pelas seguintes entidades da «General Motors»: F. Lynch, director-geral — que veio expressamente de Londres; D. S. Schiffman, R. H. Boniface, L. Almeida Leite, F. Alves, J. Gomes Ferreira e Silvério Governo e pelo sr. Tipper, director da Exportação da «General Motors». Estava também presente o sr. José Manuel Mil-homens, chefe da «Caravana Bedford Transeuropeia» até á sua entrada em França.

A guarda de honra, á entrada do Pavilhão, era feita por um destacamento de rapazes da «Obra Social da Fragata D. Fernando», com a respectiva fanfarra, que executou várias marchas.

Nos jardins da Feira, todos tiveram ocasião de observar as unidades da caravana, entre as quais há seis camiões, um deles para todos os terrenos, com tracção ás quatro rodas, com aparelhagem de projecção cinematográfica e «ecran», para exibição de filmes da viagem, dois autocarros, sendo um de luxo, para 35 passageiros, e outro para 12, três furgonetas, sendo uma para exposição de produtos, uma camioneta com furgão para grande capacidade, e uma carrinha «pick-up».

Aos convidados foi oferecido um «cocktail», durante o qual se trocaram saudações.

CINE-TEATRO MONUMENTAL

Espect.os Vasco Morgado, Lda.
Telf. 55 133 - adultos M/17 anos

LISBOA NUNCA RIU TANTO... NEM COM TANTO GOSTO... como com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

ELES, ELAS... E OS MENINOS

no elenco

IRENE ISIDRO

BENAMOR, PAULA, SANTANA, DULCE, MACIEIRA, SCHULZE, FLORBELA

Um espectáculo de Vasco Morgado em 5.ª semana de lotações esgotadas...

Suspensas as entradas de favor

Hoje e amanhã no Cine-Teatro Pax-Julia em Beja LAURA ALVES em A RAINHA DO FERRO-VELHO — Adultos m/17 anos.

AVENIDA

Telef. 27273

HOJE, AS 21,45 HORAS

A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia DE HENRIQUE SANTOS

52.ª Representação

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Madalena Sotto — Adelina Campos — Constança Navarro e Fernanda Alves

Rogério Paulo

P. MAIORES DE 12 ANOS

MOTORES BRIGGS & STRATTON MILWAUKEE, WIS. U.S.A. GASOLINA PETROLEO

MOTORES E SOBRECELENTES

★

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARITIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA — 19

LISBOA

Dom. Mesquita

Adega Mesquita

Os seus ALMOÇOS continuam a ter o MAIOR SUCESSO

MENU

Atum do Algarve c/ batatas, Paelha à Valenciana, Carne de porco à Trasmontana e Cabrito ensopado à Alentejana

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUIZER

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Esta madrugada foi encontrado morto, por doença, na Estrada das Laranjeiras, um homem andrajosamente vestido, cuja identidade se desconhece. Depois das formalidades legais o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter caído na sua residência, o agricultou sr. Abílio Francisco, de 62 anos, morador no lugar da Macieira, Troviscal (Sertã).

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Tomás Joaquim Pinto, de 31 anos, residente no lugar da Fonte de Evora, Montemor-o-Novo, onde foi atropelado por um automóvel que lhe fracturou ambas as pernas.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Maria Alzira Henriques, de 32 anos, moradora na Rua Maria Rosário, 3, r/c., em Moscavide, foi colhida por um automóvel ao pé de casa, recolhendo ao hospital muito contusa.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Quando passava na Calçada da Picheleira, foi colhida por uma bicicleta Maria Delfina Borges, de 87 anos, moradora na Calçada do Carrascal, n.º 63. Recolheu á sala de observações muito contusa.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Tomás Joaquim Pinhão, jornaleiro, de 31 anos, de Montemor-o-Novo foi colhido por um automóvel, pelo que foi transportado para o Hospital de S. José, onde se encontra, bastante contuso.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Manuel Gonçalves Duvalde, de 55 anos, morador na Rua Carvalho Araujo, Damaia, foi colhido por um automóvel em Queluz. Recolheu muito contuso á sala de observações do Hospital de S. José.

O «Comet-4», das Aerolineas Argentinas

CARREIRAS AÉREAS

O "Comet 4" nas linhas da Argentina

Procedente de Londres, chegará amanhã, ás 10 horas, a Lisboa, o segundo avião a jacto «Comet 4», da Aerolineas Argentinas, que realiza uma visita de cortesia aos pontos de escala das carreiras daquela companhia, entre Buenos Aires e diversos países europeus.

No aeroporto de Lisboa, após a chegada do avião, o embaixador da Argentina, na presença de todas as individualidades convidadas, proferirá algumas palavras alusivas ao acontecimento, sendo depois oferecido um «cocktail», pela Aerolineas Argentinas. Ás 10 e 30, efectuar-se-á o primeiro voo de demonstração e após o regresso do «Comet», o sr. Hector A. Rodriguez, director-gerente daquela companhia argentina, receberá a Imprensa, a Rádio e a Televisão, efectuando-se, ás 11 e 30, o segundo voo de demonstração.

Recintos de diversões

No próximo dia 30, no Salão Luso, realizar-se-á uma festa de homenagem aos cantadores da velha guarda, em que participarão os consagrados artistas do fado Herminia Silva, Carlos Ramos, Fernando Mauricio e Manuel de Almeida e o guitarrista José Marques. Haverá também a «Hora da Saudade», na qual se farão ouvir Maria do Carmo, Ermelinda Vitória, José Julio, Joaquim Campos e Ricardo Porfírio. A festa será dirigida por Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

Assembleias gerais

Do Banco da Agricultura

A assembleia geral do Banco da Agricultura apreciou o relatório, balanço e contas daquele estabelecimento bancário, que traduzem os resultados francamente prósperos do exercício do ultimo ano.

No relatório, assinado pelos srs. drs. Alfredo Maria Praça Cunhal e Manuel da Cruz Filipe, prof. Cavaleiro de Ferreira e dr. Mário de Miranda Monteiro, o conselho de administração assinala a melhoria da conta de ganhos e perdas, ao mesmo tempo que se dá conta do seguinte movimento no activo: dinheiro em cofre, 2.836.452$91 e depositados noutros bancos, 26.226.416$68; carteira comercial, 88.246.230$32; conta-corrente e empréstimos caucionados, 15.150.684$89 e no passivo: depósitos á ordem, 98.538.915$88; a prazo, 12.484.969$40

Na conta de ganhos e perdas o lucro iliquido foi de 8.066.918$86, e a conta de encargos elevou-se a 6.021.947$34 pelo que o lucro da gerência ascendeu a 2.044.917$52.

Usando da palavra, o dr. Alfredo Maria Praça Cunhal referiu-se á situação do Banco, prestando vários esclarecimentos e declarando esperar que os accionistas apoiassem o critério apontado para a distribuição do saldo, pois ainda se tornava necessário mais esse seu sacrifício voluntário de não receber dividendo. O orador prosseguiu, tecendo oportunas e apropriadas considerações acerca da situação económica do País para fazer depois o elogio dos novos administradores do Banco, srs. prof. Cavaleiro de Ferreira e eng. António Castelo Branco e ao administrador cessante sr. António Cary de Poter Cordovil.

A assembleia geral, que foi presidida pelo dr. João Garcia Nunes Mexia, terminou por aprovar, por unanimidade, o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal, prestando ao mesmo tempo homenagem ao dr. Alfredo Praça Cunhal. Aprovou ainda um voto de louvor á mesa, o qual foi proposto pelo dr. Acácio Barreto.

Sindicato Nacional dos Professores

Realizou-se a assembleia geral extraordinária, do Sindicato Nacional dos Professores para tratar da organização dos nucleos, da publicação do «Boletim» e da revisão do contrato colectivo de trabalho. Presidiu o prof. dr. António Bastos Ferreira, secretariado pelas professoras D. Celeste Regina Moniz e D. Ivone Luísa de Carvalho e assistiu, como representante da Secção Regional do Porto, o prof. dr. Joaquim Alves Nogueira.

Depois de algumas palavras do presidente, o prof. dr. Gonçalves da Cunha, presidente da direcção, deu explicações sobre o interesse cultural e profissional que pode advir do funcionamento dos Nucleos, generalizando-se seguidamente a discussão sobre a sua organização e funcionamento.

Na discussão das cláusulas do contrato de trabalho, também houve numerosas intervenções.

Do estudo de todos estes assuntos, em que intervieram numerosos professores, resultaram as seguintes resoluções: 1.ª — Proceder, desde já, á organização dos Nucleos do Sindicato, para o que vão ser convocados, sucessivamente, os professores dos diferentes ramos do ensino para reuniões a efectuar aos sábados á noite; 2.ª — Adiar, para o prolongamento desta reunião, a realizar no dia 25 de Abril, pelas 21 horas, a discussão sobre a publicação do «Boletim»; 3.ª — Continuar, no mesmo dia, a discussão sobre a revisão do contrato de trabalho.

Mealheiro dos Conferentes Marítimos

Reuniu a assembleia geral desta cooperativa, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1958 e renovou um terço dos corpos gerentes, elegendo para o efeito os srs. Jorge Rodrigues Barral e Lucio Duarte Rodrigues, para a direcção; Ernesto Marques e Carlos José de Jesus, para o conselho fiscal, e Joaquim Bento Serra para a assembleia geral.

Nomeou também uma comissão, para estudar o problema de habitações para os associados.

A assembleia geral ordinária da Empresa de Navegação Frasil, Ld.ª, que se reuniu na sua sede na Praça do Município, 20, 30.º, sob a presidência do sr. José Maria da Silva, aprovou o relatório e contas da gerência relativos ao exercício do ano findo.

—A Sociedade Musical União Paredense, da Parede, elegeu os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia-geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. José Luís de Almeida Ricardo, Gilberto Pereira Escada e António Augusto de Vaz Cavaleiro.

Vida social

CASAMENTO ELEGANTE

Na capela da Venda Seca, realizou-se, ontem, o casamento da sr.ª dr.ª D. Elisabeth Martins Casquilho, gentil filha da sr.ª D. Eulália Martins Casquilho e do sr. Adão Casquilho, com o sr. tenente da Armada, Fernando Costa, filho da sr.ª D. Isabel Costa e do sr. Francisco Costa. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Ivone Salgueiro Martins Casquilho e seu marido, o conhecido industrial e comerciante sr. António Casquilho; e por parte do noivo, seus pais. No final da cerimónia foi servido um lanche na elegante residência da Quinta da Capela, propriedade dos tios da noiva. Os nubentes seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País.

DR. HÉLIO DE ABREU

No avião da TAP, partiu hoje para a Alemanha, via Paris, o dr. Hélio de Abreu, director do jornal «O Tempo», de São Paulo, que vai tratar de assuntos relacionados com maquinaria para o seu diário. Durante a sua estadia em Lisboa, avistou-se com o embaixador do Brasil no nosso País. No aeroporto, apresentou-lhe cumprimentos de despedida em nome do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o sr. Gastão de Bettencourt.

CHÁ DE CARIDADE

A favor dos pobres de Sintra, uma comissão de senhoras levará a efeito no dia 2 do próximo mês, no Hotel dos Seteais, um chá, que incluirá jogo e passagem de modelos de Ana Maravilhas.

Reservam-se mesas pelos telefones 980025 e 980022 e na Vila Roma, Sintra.

Necrologia

Manuel Caetano Ferreira

Faleceu o sr. Manuel Caetano Ferreira, de 64 anos de idade, natural de Sesimbra, escrivão de Direito aposentado, casado com a sr.ª D. Ana Gomes e cunhado do sr. Anibal Galante. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Travessa Gaspar Trigo, n.º 2, 3.º, Dt.º, para o cemitério do Lumiar.

António Carlos de Freitas Teixeira

Faleceu, com a idade de 78 anos, o sr. António Carlos de Freitas Teixeira, natural de Lisboa, viuvo, oficial reformado do Exército e funcionário de Seguros. Era pai da sr.ª D. Beatriz de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira Pires Gomes e dos srs. Carlos de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira, nosso prezado colaborador desportivo, e Luís de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Almeida e Sousa, 25, 2.º, Dt.º para o cemitério da Ajuda.

A Carlos de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira e á sua familia apresentamos condolências.

António Lopes Ferreira

VISEU, 23. *(Pelo telefone)*. — Faleceu esta madrugada o conhecido industrial sr. António Lopes Ferreira, de 75 anos de idade, proprietário da garagem Lopes. Foi um dos fundadores do Rotary Clube desta cidade e era uma pessoa que gozava de muitas simpatias. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério desta cidade.

Pede-se a atenção

da Câmara de Sintra para o estado dalgumas estradas

O estado precário em que se encontram muitas estradas de Sintra é problema que continua a preocupar a população do concelho e as próprias autoridades locais, conforme esclarecimento do presidente da Camara, sr. prof. Joaquim Fontes, recentemente vindo a publico.

Conta-se, assim, que aquela Camara tenciona dotar o concelho de importantes melhorias o que, aliás, se confirmou com a publicação do orçamento inserto na Imprensa daquele concelho.

No que diz respeito a consertos em estradas notam-se, porém, três muito importantes lacunas:

— Como ficarão as estradas entre Cacém e Idanha, A da Beja e Água-Livre e a de Vale de Lobos, com ligação ao Sabugo?

São três vias de comunicação que se encontram em estado muito precário, o que tem grandes inconvenientes para os habitantes daquelas regiões. Bom seria, portanto, que a Camara de Sintra delas se ocupasse também.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier»

Acaba de sair mais um numero da excelente revista «Lisbon Courier», dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho.

Este numero, especialmente dedicado á Costa do Sol, insere o editorial e uma interessante entrevista com o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, da autoria do jornalista Rocha Casal, e contém largas reportagens fotográficas dos Estoris e do Carnaval. de 1959. Inclui também uma entrevista com o sr. Alberto Lemos, director do «Jornal Português, de S. Francisco, pelo dr. Folgado da Silveira; um artigo de José Luís Ribeiro, sobre a tradição da cavalaria em Portugal; várias páginas de actualidades, aviação, letras, artes, teatro, etc., e os habituais horários das Companhias de Aviação. A capa, alusiva á Costa do Sol, é de Horácio Novais.

Em CHAVES o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic. Rua Direita, 71.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 1.ª página)

trabalhos. Prestou-lhe esclarecimentos sobre diferentes pormenores, o eng.º chefe Schereck, director técnico das obras de Leixões.

O engenheiro gerente informou o ministro acerca do valor da doca construida, que desenvolve hoje um milhão de toneladas anuais. Quanto á doca em construção, ficará na sua primeira fase com um cais do tamanho da actual doca, com outro de 200 metros do lado oposto e com uma bacia de rotação e ainda com todo o sistema rodoviário envolvente que abrange já a parte reservada á segunda fase. Ao fundo fica o maior viaduto de Portugal, com 400 metros, sobre o qual passará a via rápida que ligará Leixões com todas as estradas do Norte.

O problema do transito local está também estudado, ficando resolvido na mesma altura com dois viadutos do lado do mar e uma ponte móvel. No porto de pesca serão construidas duas pontes-cais. O sr. dr. Teotónio Pereira, no final da sua visita, afirmou que o porto de Leixões causara durante muitos anos sérias preocupações mas acabara por ser uma obra grandiosa.

O ministro da Presidência visitou depois o viaduto que está a ser construido de colaboração com a Junta Autónoma de Estradas e a Administração dos Portos.

O sr. dr. Teotónio Pereira apreciou depois, nas dependências do turismo de Matosinhos, várias fotografias relacionadas com obras a realizar no concelho, após o que seguiu para o bairro da Pasteleira, nesta cidade, trocando ali impressões com o presidente da Camara e técnicos do município. Foi depois visitar o bairro de Ramalde e a sua ampliação, dirigindo-se mais tarde para a Arrábida, onde apreciou as obras da ponte e vias de acesso. Passou depois pelos bairros do Bom Sucesso e do Carvalhinho, Hospital de S. João, Bairro de Paranhos e Pio II. Dirigiu-se dali para a Escola da Praça da Alegria, que será inaugurada dentro em breve, e por ultimo, para o pavilhão dos desportos.

Depois de um almoço íntimo, o sr. dr. Teotónio Pereira esteve nos Paços do Concelho, que percorreu demoradamente, dirigindo-se depois a Nova Sintra e recebendo mais tarde, no Governo Civil, os cumprimentos do comandante da 1.ª Região Militar, do reitor da Universidade, do chefe do departamento marítimo e de outras entidades.

Acidente na via ferrea

Esta manhã, pelas 8 e 30, um comboio da linha Trindade-Matosinhos trucidou, na passagem de nível do Lugar do Prado, á entrada daquela vila, o empregado de praça Fernando da Purificação Pereira, casado, de 44 anos, residente nesta cidade na Rua Doutor Vasco Valente, 132.

Atropelamentos graves

Recolheu ao Hospital de Santo António a septuagenária Ana Joaquina Ribeiro, viuva, moradora na Rua Particular da Giesta, 173, que foi atropelada na Rua de Silva Tapada por um automóvel conduzido por Manuel Coelho Pereira, morador em Baião.

Em Águas Santas foi atropelada por uma motocicleta, Rosa de Oliveira Cunha, de 57 anos, solteira moradora em Brás Oleiro, Maia, que recolheu ao Hospital de Santo António, com ferimentos na cabeça e rosto.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Tronco, 677, faleceu a sr.ª D. Beatriz Neves de Castro Dias, de 73 anos, proprietária. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Atouguia, em Guimarães.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A noiva raptada».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Três encontros com o destino».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Furia de amar».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Novo festival Tom e Jerry».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Viena, cidade dos meus sonhos».
NUN ALVARES — Ás 21 e 30 — «Sortilégio de amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O meu maior pecado».
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor de jornalista».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O aprendiz de ladrão».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sexto homem».

A SEMANA SANTA

Em Monção

MONÇÃO, 23. — Decorrem com grande solenidade as festas da Semana Santa. Na quinta-feira, haverá a procissão do «Ecce Homo», que sairá da igreja da Misericórdia. Na sexta, nas cerimónias da Paixão, haverá, também, procissão liturgica do Enterro, com saída da mesma igreja. As comemorações encerram-se no domingo, com a procissão da Ressurreição.

Procissão do Enterro em Cascais

CASCAIS, 23. — Como de costume, a Santa Casa da Misericórdia desta vila leva a efeito, na Sexta-Feira Santa, a procissão do Enterro que, saindo da sua igreja, percorrerá algumas ruas.

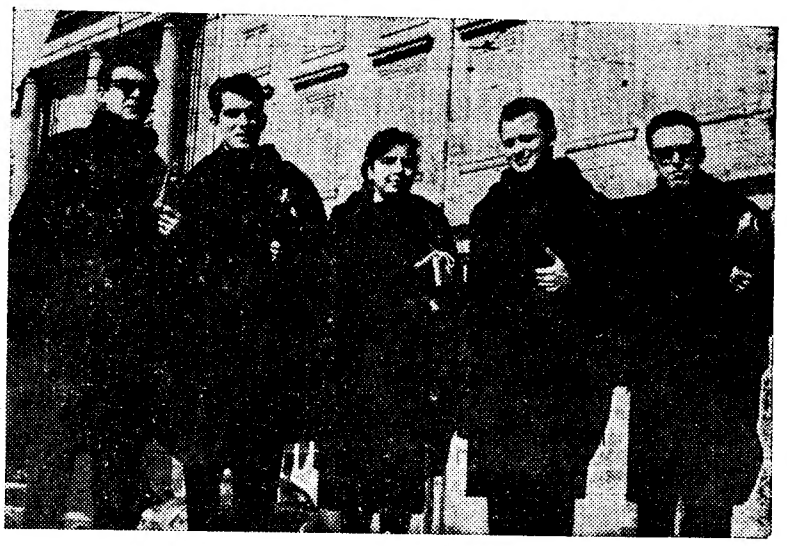
Morreu com 90 anos

a viuva de Tchekov

MOSCOVO, 23. — Olga Knipper-Tchekov, viuva do grande escritor Tchekov e antiga actriz do Teatro Artístico de Moscovo, faleceu ontem com 90 anos — anuncia a agência «Tass».

A senhora Knipper-Tchekov aparecera em cena durante mais de 40 anos. O seu 90.º aniversário foi festejado nos meios artísticos de Moscovo, em Setembro de 1958. — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico



A comissão da revista da queima das fitas na Universidade do Porto. Da esquerda para a direita: Manuel Cerqueira da Mota (Farmácia), José da Paz Rodrigues dos Santos (Medicina), Maria Carolina Negreiros (Economia), Pedro Kiefe (Engenharia) e Jorge Neves e Lopes (Ciências). A referida comissão tem trabalhado no sentido de dar á revista deste ano um carácter inteiramente académico, com piadas á vida universitária nortenha. A representação far-se-á em 4 de Maio, numa das melhores casas de espectáculos daquela cidade

A MORTE

nas estradas francesas

PARIS, 23. — Até á noite passada, morreram 25 pessoas e outras 50 ficaram feridas, segundo se anunciou, em consequência de desastres nas estradas francesas cheias de turistas e de Franceses que vão gozar as férias da Páscoa.

No Sul da França, perderam a vida quatro pessoas ao despenhar-se um automóvel sobre parte de uma velha muralha. Outras cinco morreram e mais uma ficou gravemente ferida quando colidiram dois automóveis também no Sul do país. — (R.).

Auxílio financeiro

aos mineiros belgas

LUXEMBURGO, 23. — O conselho de ministros das seis nações da Comunidade Europeia do Carvão e Aço reune-se hoje nesta cidade para procurar novos meios de abrandar a crise de abastecimento de carvão na «Pequena Europa».

Espera-se que os ministros aprovem uma recomendação da Alta Autoridade da Comunidade para auxílio financeiro temporário a mineiros belgas desempregados. — (R.).

ACÇÃO CULTURAL

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas; e também aceita a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografia, filosofia, O. P. e A. da Nação, ciências, física, química, matemática, ginástica, canto coral, desenho, modelação, pintura, caligrafia, dactilografia, estenografia, contabilidade e admissão aos liceus e escolas técnicas. As inscrições são feitas no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635. Há cursos das 9 ás 23 horas.

Emissões de acções

e de obrigações

O decreto 42.187 sujeita a autorização prévia do Governo, durante o período de execução do II Plano de Fomento, as emissões de acções ou obrigações de quaisquer empresas privadas, desde que o seu valor, dentro do período de um ano, atinja 10.000.000$00.

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Rosa dos Ventos

A viagem de MacMillan á U. R. S. S. teve poucos resultados consistentes. Um deles foi um acordo comercial que regula a permuta de cerveja e vinhos russos com laminas de barbear e capas de borracha inglesas. A Inglaterra saboreou o vinho russo e achou-o muito doce. A cerveja, no entanto, pareceu-lhe magnifica. A U. R. S. S. conquista o povo inglês com vinho, cerveja... e açucar.

*

Os milionários da Flórida quiseram que os seus filhos conhecessem a neve. E assim, na região do Verão permanente, os filhos dos milionários puderam organizar gigantescas batalhas com bolas de neve. Dez toneladas dela, trazidas das Montanhas Rochosas, haviam sido espalhadas nas ruas de Tampa. Trata-se de uma actualização da lenda das amendoeiras em flor. Simplesmente, gostariamos que o Sol também pudesse ser transportado até aos bairros dos meninos que não são filhos de milionários.

*

Um comerciante de Barnsley, Yorkshire, Inglaterra, com algum sentido de ironia, organizou uma passagem de modelos com as senhoras mais volumosas da cidade. Enquanto os maridos tratavam dos filhos em casa, as matronas de Barnsley mostravam os ultimos «gritos» da moda, trajando Yves Saint-Laurent, Fath e Balmain com toda a elegancia que lhes era possível.

Não sabemos se o negociante ganhou qualquer coisa — além de uma tarde divertida.

*

Em Berlim-Leste foram agora postas á venda camisas de homem com inscrições e perfume. Os modelos são distinguidos pelos nomes de «Gato», «Cervo» e «Peixe» e têm quatro perfumes. É claro que estas camisas tanto podem facilitar como complicar a vida sentimental dos homens. Tratando-se de homens casados, estas amáveis peças de roupa podem converter-se em autenticas camisas de onze varas.

*

Pai pela décima segunda vez, escreveu a um amigo a anunciar-lhe a boa nova. Resposta do amigo em telegrama: «Parabens Stop».

Os acampamentos da Mocidade Portuguesa foram hoje visitados pelo subsecretário da Educação

No prosseguimento da sua campanha «Rumo ao Campo», aproveitando as férias da Páscoa, filiados de diversos centros escolares da Mocidade Portuguesa, encontram-se acampados nos arredores da capital, desde a tarde de ontem.

Hoje, de manhã, acompanhado do delegado distrital de Lisboa da M. P. capitão Carlos Mota de Oliveira, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, visitou esses acampamentos, instalados na mata anexa ao forte de Catalazete; na Quinta da Samarra, no Estoril; nas Azenhas do Mar; na Quinta da Marinha, em Cascais; e na Tapada de Mafra, onde se encontram, respectivamente, os filiados dos Centros dos Liceus D. João de Castro, Pedro Nunes, Gil Vicente, Passos Manuel e da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves.

Receberam, também, a visita do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa os filiados dos centros do Colégio Moderno e do Liceu Normal de Oeiras, que se encontram acantonados, respectivamente, no Forte de S. Bruno, em Caxias, e no Forte de Catalazete, próximo de Santo Amaro de Oeiras.

Os acampamentos da Páscoa, que serão levantados no sábado, integram-se nos programas de instrução dos respectivos centros escolares, procurando-se assim proporcionar aos filiados a oportunidade de um maior contacto com a Natureza.

Os acantonamentos dos filiados dos Centros do Colégio Moderno e do Liceu de Oeiras, com lotação respectivamente de 50 e 80 rapazes, prolongam-se sómente até amanhã ao fim da tarde.

Houve delírio no Porto até de madrugada

por motivo da vitória do seu clube

PORTO, 23 *(Pelo telefone)*.—Os instrumentos da aritmética findaram pouco antes das 17 horas, praticamente quando os «azuis-brancos», na arrancada decisiva, fizeram, um após outro, dois golos, o ultimo dos quais havia de valer-lhes o título. E o Porto, que sofrera em toda a parte onde se ouvia uma telefonia, que desanimara, que descrera mesmo, e desesperara — acabou por soltar um grito de alegria, repercutido em todos os corações.

Um golo, um só, bastaria ao triunfo, e, até o ultimo instante, tinha sido posto em duvida pela baralhada diabólica dos algarismos...

Como nas mágicas, a fisionomia do burgo transformou-se instantaneamente, mal o ultimo lance do torneio ocorreu no Estádio da Luz. Primeiro, foi um rumor apenas breve, depois, rapidamente, as ruas encheram-se. Eram aos milhares os que enchiam as grandes e pequenas artérias. Estralejaram os primeiros foguetes para as bandas das Fontainhas, correspondidos, logo a seguir, pelo estoirar dos morteiros, de todos os outros lados. Buzinaram sereias, tocaram os sinais sonoros dos automóveis, que passaram a circular quase todos ornamentados com bandeiras do clube campeão.

A multidão na Avenida dos Aliados

Na rua trocavam-se abraços, soltavam-se «vivas», misturando-se, no jubilo, novos e velhos. Serpentinas cruzaram o espaço, dando alegria e cor á hora que se vivia.

Mas, não foi um carnaval. Foi, antes, um outro S. João, um S. João desportivo...

Um grande magote popular, descido das bandas da Sé, empunhando bandeiras portistas agitava uma colcha azul, estandarte improvisado á falta de outro melhor. Outras manifestações de alegria popular se lhe juntaram, vindas dos diferentes bairros, cabendo ás mulheres a maior exuberancia.

Pelas 18 horas, o transito nas artérias da Baixa tornou-se dificilimo, por vezes impossível. A Praça Sá da Bandeira, os Aliados, Santa Catarina, constituiam um coro unanime, imenso: Porto! Porto! Porto!

A festa não mais iria parar, cada vez mais ruidosa, para culminar cerca da meia-noite, á chegada do comboio especial de Torres Vedras, em que viajava a equipa que trazia para a capital do Norte o mais ambicionado dos títulos desportivos nacionais.

O Porto vivia a sua noite, noite que foi dia — dia de uma vitória inolvidável!

A chegada dos campeões

A que horas chegam os jogadores? Era esta a pergunta que andava de boca em boca. Muitos milhares de pessoas tinham invadido os

(Continua na 11.ª página)

Dedicação canina

MILÃO, 23 — Um cão-lobo, roubado por desconhecidos há quinze dias, em Treviglio e levado para uma localidade da província de Verona, regressou a casa do dono pelos seus próprios meios, tendo percorrido mais de 150 quilómetros. Deve ter conseguido quebrar a corrente com que o prenderam, pois ainda tinha dois elos presos á coleira. — (F. P.).

Caiu à ria de Aveiro um automóvel cujo condutor foi retirado sem vida

AVEIRO, 23 — (Pelo telefone) — Cerca das 11 e 30 de hoje, quando Jorge Cerqueira de Morais Leite e Sotomaior, de 64 anos, de Miragaia, seguia para a Gafanha, em automóvel, a grande velocidade, o veículo foi embater nas grades da ponte e caiu á ria com o seu condutor. Este foi retirado da água já sem vida.

— Também foi vítima de desastre de viação o magarefe António Gonçalves Bartolomeu, de 34 anos, natural de Aveiro, quando seguia numa bicicleta motorizada pela ladeira do Verde Milho, perto desta cidade, e foi colhido por um automóvel. Conduzido pelos bombeiros ao hospital local, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16°,4; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,0; mínima, 12°,2.

A Intendência procura descobrir dois negociantes implicados nas matanças de Mafra

MAFRA, 23. — (Pelo telefone). — Encontra-se nesta vila o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, que, esta manhã, acompanhado do chefe de brigada Morais e de alguns fiscais, esteve no local onde foi descoberto o matadouro clandestino de animais doentes — burros, muares e outras espécies.

O sr. major Silva Pais procura informar-se, também, do andamento do processo contra os infractores e das diligências em curso, para total descoberta de um caso que provocou a mais profunda repulsa. Foram mandados passar mandatos de captura contra os negociantes de gado Armando da Silva e César Pereiras, que desapareceram dos locais onde habitualmente se encontravam e nos quais recaem fortes suspeitas. Estes indivíduos aparentam ter pouco mais de 30 anos de idade. As pessoas que tenham conhecimento do seu paradeiro e o não comuniquem á direcção daqueles serviços, podem ser consideradas encobridoras e, por isso, sujeitas á punição prevista pela lei.

PASCOA!

Como presente de PASCOA, ofereça ouro, pratas, relógios de boas marcas da:

OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emidio da Silva, 9-C
(Fica em frente ao portão do Jardim Zoológico)

350 CONTOS para distribuir pelos pobres

O Instituto de Assistência á Família foi autorizado, pelo ministro da Saude e Assistência, a despender imediatamente 350 contos, para aquisição de cobertores a distribuir por doentes pobres e indigentes e suas familias.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado administrador de Transportes Aéreos Portugueses o sr. eng. Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros.

///

Foram admitidos 23 candidatos ao concurso de promoção a engenheiros civis de 2.ª classe, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Está aberto concurso para aspirantes da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Como peça principal da cedência, ao Seminário de Evora, de parte das antigas instalações da Casa Pia daquela cidade, figura a magnifica igreja do mesmo nome.

Os saltos da

exercem a pressão de

e destroem o p

LONDRES, 23. — Mais de 2.000 raparigas receberam ordem dos seus patrões, fabricantes de sabões e de detergentes, de deixarem de usar sapatos de salto alto. A firma queixa-se de que esses saltos arruinam o piso dos escritórios e das fábricas.

Um informador da empresa declarou hoje: «Fizemos uma experiência com uma rapariga com o peso de cerca de 50 quilos, usando sapatos de salto alto, e um homem, pesando cerca de 100 quilos, com sapatos de salto vulgar. Verificámos que a jovem exercia uma pressão de uma tonelada por dois centimetros quadrados sobre a superficie do chão, cada vez que dava um passo. A pressão exercida pelo homem era sómente de cerca de 13 quilos por dois centimetros quadrados».

«As nossas empregadas — concluiu — foram avisadas de que não devem usar esses sapatos com saltos destruidores».

Um informador dos salões de baile «Mecca» declarou, por seu turno, que o «Rock and Roll» e o «Chá-Chá» tornavam os saltos altos ainda mais destruidores.

AGORA, TAMBÉM NA BAIXA!...

CAROCHINHA

Tem a honra de anunciar a sua passagem de modelos que se realiza amanhã, dia 24, às 16.30 no **RESTAURANTE ALVALADE.** (Nesta passagem a **CAROCHINHA** apresenta modelos até 18 anos)

Entrada exclusivamente por convites

Av. Guerra Junqueiro 19-C
e Rua da Prata, 94-96

DINHEIRO

Dispomos de Milhares de contos para colocar em Hipotecas sobre Automóveis ou Propriedades ao mínimo juro em condições fora de toda a concorrência.

CONSULTEM-NOS
COLHAM REFERENCIAS
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731

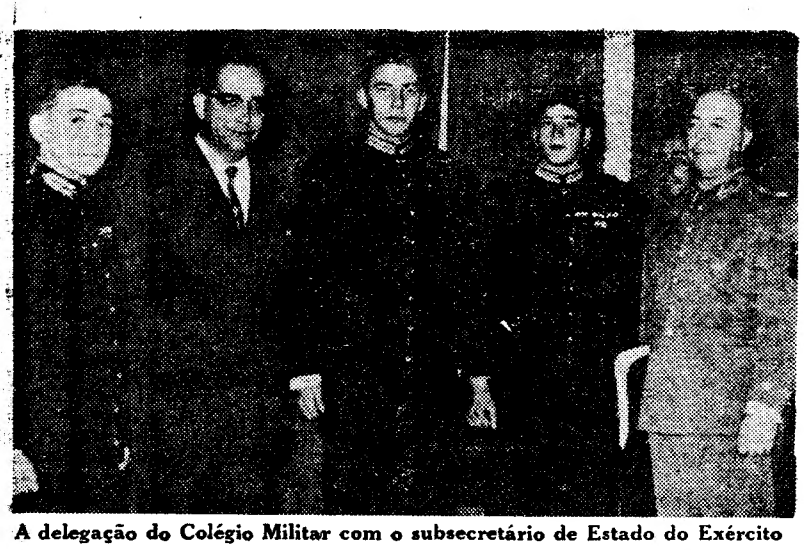
JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253 — Tel. 24568

O mais fácil evitar do que curar
Usando enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata 257

Antiga Casa José Alexandre
8 — Rua Garrett — 18
(Chiado) — LISBOA

APARTAMENTOS PAR
comércio ou habitação; vestíbulo,
cozinha adaptável a arquivo, aque
R. António Maria



A delegação do Colégio Militar com o subsecretário de Estado do Exército

A missão do Colégio Militar

que vai ao Estado da India recebeu hoje o guião e despediu-se das autoridades

Os componentes da missão de estudo de alunos do 7.º ano do Colégio Militar, que este ano completam o curso e que logo á noite partem de Lisboa para o Estado da India, estiveram hoje de manhã presentes nas cerimónias que decorreram nas instalações daquele modelar estabelecimento de ensino.

Pelas 9 horas, na parada do colégio, formou o agrupamento do 7.º ano, organizado a dois pelotões, sob o comando do aluno comandante do batalhão colegial Rui Tomás, sobrinho-neto do sr. Presidente da Republica.

O director do colégio, sr. brigadeiro Pereira de Castro, fez então com as devidas honras, a entrega do guião que acompanhará os alunos durante a sua viagem ao Estado da India. Ao desempenhar-se daquele cargo, o sr. brigadeiro Pereira Castro manifestou aos alunos a sua certeza de que todos saberão cumprir a sua elevada missão com honra e dignidade e ser fiéis intérpretes do seu lema de bem servir.

Prestada a continência pelo agrupamento escolar, este desfilou em continência.

Seguiu-se a missa pela intenção do bom êxito da viagem, celebrada na capela privativa do colégio, pelo respectivo capelão rev.º Braula Reis, que ao Evangelho proferiu uma homília em que focou o alto significado patriótico da viagem e, em especial, da sua missão espiritual e cristã.

Terminada a cerimónia religiosa, os alunos reuniram-se na «Sala da India», onde lhes foram dadas as instruções preparatórias para começo da missão.

Estiveram presentes aos referidos actos, além do director do colégio, que chefia a missão, e dos srs. major Alcide de Oliveira, subdirector, capitão Julio Martins, Jaime Mota e Montenegro, professores; capitão Pereira Monteiro, médico escolar, e capitão Cordeiro Simões, instrutor militar, que acompanham a missão, outros professores e oficiais ali em serviço e as famílias dos alunos do 7.º ano.

De manhã e de tarde, uma deputação de alunos acompanhada do sr. brigadeiro Pereira de Castro, esteve a apresentar cumprimentos de despedida nos Ministérios do Exército, do Ultramar e da Defesa Nacional.

Os dirigentes operários da Indústria de Cerâmica expuseram hoje os seus problemas no Ministério das Corporações

Os corpos gerentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Industria de Ceramica e Oficios Correlativos, cujo conselho geral tem estado reunido, desde anteontem, na Avenida da Republica, 104, r/c, dt.º, foram hoje ao Ministério das Corporações e Previdência Social, com o fim de apresentar ao ministro, dr. Veiga de Macedo, cumprimentos em nome dos seus representados, e de lhe expor os problemas que mais preocupam a classe, interessando os Sindicatos federados, de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Aveiro, de Leiria e de Setubal.

Esses problemas dizem respeito: á autorização para a criação de novas fábricas de ceramica e para a montagem de novas máquinas que, pelas suas funções e pela sua natureza, determinem despedimento de operários, ou redução, de dias de trabalho; o acomodamento de ordem económico-social, de modo a evitarem-se quaisquer prejuizos para o operariado, o patronato e os consumidores; á protecção aos operários vitimas de doenças profissionais, em particular a silicose; á higiene nas fábricas e oficinas; ao cumprimento do contrato colectivo de trabalho; ás férias e á protecção das mulheres e dos menores; á fiscalização; ao alargamento do ambito do contrato de trabalho aos operários que, não sendo próprìamente da industria de ceramica, estão representados pelos seus sindicatos; e á alteração do contrato colectivo de trabalho.

Estiveram ali os srs. Domingos Correia Azevedo, João Nunes Ferreira Salgueiro e Joaquim António dos Santos, presidente, secretário e tesoureiro da Federação; António José de Sousa, Manuel Augusto Caseiro e Bernardino de Brito Pereira, presidente e secretários do conselho geral; e outras pessoas.

Em virtude de estar doente, aque-

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Sul e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo pré-frontal transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Itália e de uma depressão centrada a noroeste da península ibérica.

Temperaturas ás 9 horas de hoje — Porto, 13°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Portalegre, 11°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto diminuindo de nebulosidade, chuva, até ao principio da tarde passando a tempo de aguaceiros, vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste, rondando para Oeste durante a tarde, descida de temperatura.

Condecoração de dois beneméritos

O sr. almirante Américo Tomás recebeu esta tarde em audiências especiais, no Palácio de Belém, os srs. eng. Maurício Vieira de Brito e seu irmão Adolfo Vieira de Brito, aos quais entregou as insígnias da comenda da Ordem de Benemerência, com que agraciou recentemente os dois beneméritos.

O ministro da Saude em Torres Vedras

O ministro da Saude e Assistência, acompanhado do seu chefe de gabinete, visitou inesperadamente o Sanatório do Barro, em Torres Vedras, e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho.

JOÃO XXIII lava os pés a doze pobres na Quinta-feira Santa

CIDADE DO VATICANO, 23 — Pela primeira vez há mais de 80 anos, um Papa lavará os pés de 12 pobres, como Cristo o fez com os seus apóstolos, durante a Semana Santa — revelou hoje uma fonte do Vaticano.

João XXIII realizará a cerimónia na Quinta-feira Santa, na sua igreja de Roma, a arquibasílica patriarcal de São João de Latrão, na sua qualidade de bispo.

O ultimo Papa a lavar os pés a pobres, na Quinta-Feira Santa, foi Pio IX, que faleceu em 1878. — (R.).

O condicionamento industrial

palestra do dr. Fernando Cruz

Prossegue esta noite o Coloquio sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar, promovido pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

Na sessão de hoje, que se efectua ás 21 e 30 e está a despertar o maior interesse, usa da palavra o sr. dr. Fernando Cruz, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, que abordará o tema «Condicionamento Industrial», matéria em que é particularmente versado.

...s das senhoras

...ssão de uma tonelada ...pem o piso dos sobrados

...de 2.000 ...n dos seus ...bões e de ... de usar ...rma quei- ... arruinam ...s fábricas. ...esa decla- ... experiên- ...m o peso ...ndo sapa- ...mem, pe- ..., com sa- ...rificámos ...a pressão ... centime- ... superficie ...a um pas- ...o homem ... 13 quilos ...trados».

...s — con- ...e que não ... com sal-

...es de bai- ...eu turno, ...e o «Chá- ...altos ain-

«As raparigas deixam buracos profundos no piso, quando batem com os pés. Os sapatos de salto alto reduzem a vida do piso de uma sala de baile, que custa 5.000 libras (400 contos). Os estragos causados pelas raparigas nas suas residências devem ser enormes» — acrescentou.

Vários outros salões de baile proibiram já o uso de sapatos de salto alto, e uma firma de Londres forneceu sapatos com saltos baixos para as suas empregadas usarem durante as horas que trabalham nos escritórios. — (R.).

Novo comandante da Guarda Fiscal

O sr. ministro das Finanças, decidiu dar hoje, posse, no seu gabinete, do cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal, ao sr. general Valente de Carvalho, que recentemente deixou as funções de governador militar de Lisboa.

...leganteire

Apresenta a sua

TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA OFERTAS DE PÁSCOA

... — 18

...SBOA

...TOS PARA ESCRITÓRIOS,

...o; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto

...rquivo, aquec.º central, etc.

...ónio Maria Cardoso, 15

FAÇA AS SUAS COMPRAS DE PÁSCOA NA

CASA QUINTÃO

TAPETES
MÓVEIS
ALCATIFAS

30, RUA IVENS, 34

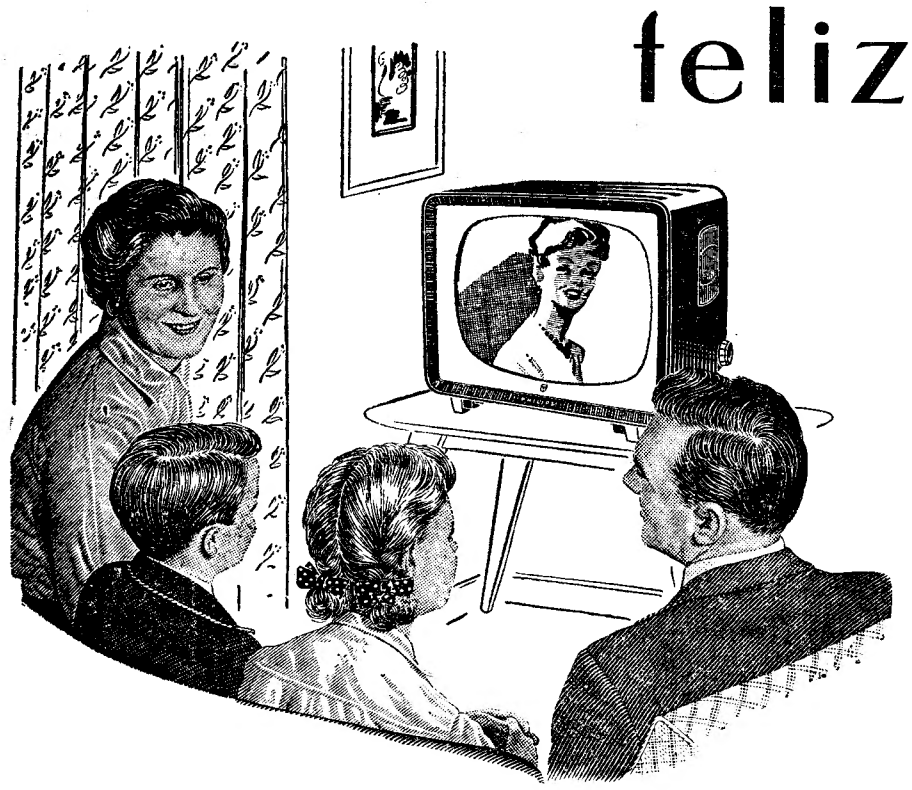
NÃO ESQUEÇA

NASCIMENTO & PINTO

Praça da Figueira, n.º 4-A

para as suas transacções em OURO, PRATA, JÓIAS e RELÓGIOS. Agência oficial OMEGA e TISSOT

PÁSCOA feliz

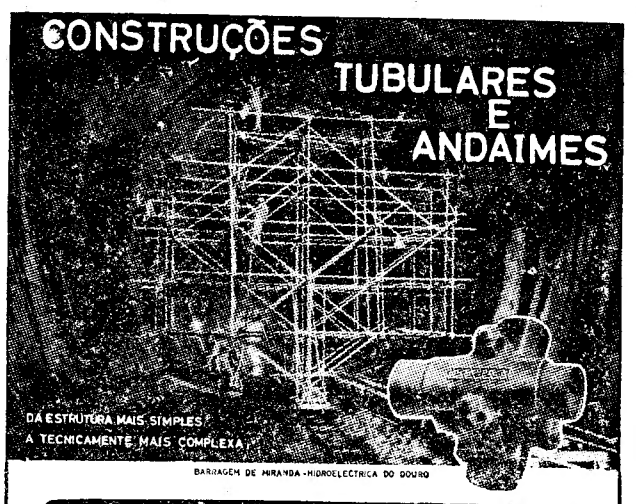


COM TELE-RECEPTORES

PHILIPS

- TÉCNICA AVANÇADA
- ASSISTÊNCIA GARANTIDA

APRECIE A QUALIDADE E PREÇO
NOS AGENTES OFICIAIS **PHILIPS**



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

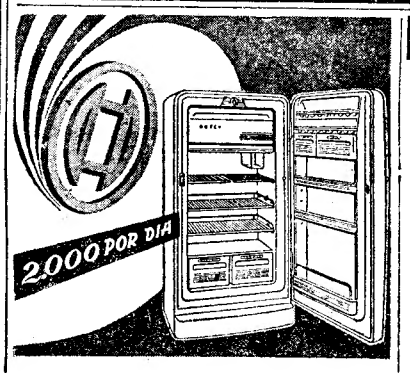
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 24771

CAPITAL

Coloca qualquer quantia sobre prédios rusticos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MAQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA
RUA DA EMENDA, 68-70-FRENTE/LISBOA-TELEFONE 2 6081

Hipotecas

15 a 5.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt. Tel. 25487

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Manuel Caetano Ferreira

Escrivão de Direito aposentado

FALECEU

Ana Gomes Ferreira, Aníbal Galante, e sua mulher e mais família participam o falecimento de seu muito querido marido, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Travessa Gaspar Trigo, N.º 2-3.º-Dt.º, para o Cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

Joaquin Jubert Carbó

MISSA DE 7.º DIA

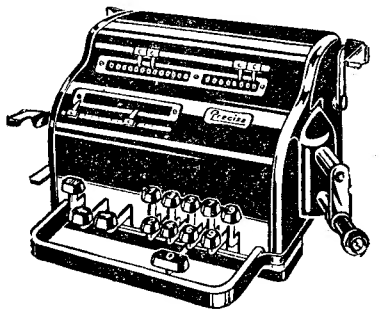
Sua esposa, filho e demais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 24, ás 12 horas na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já ás pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Precisa

A GRANDE MARCA SUÍÇA DE MÁQUINAS DE CALCULAR

APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO DE TECLAS

A MÁQUINA IDEAL PARA A SOLUÇÃO RÁPIDA DE TODOS OS PROBLEMAS DE CÁLCULO



*

PREÇO FIXO
ESC. 8.000$00

*

SOC. DE REPRES. M. SIMÕES JR., LDA.
RUA DA PRATA, 68 — TELEFONE 31545 — LISBOA

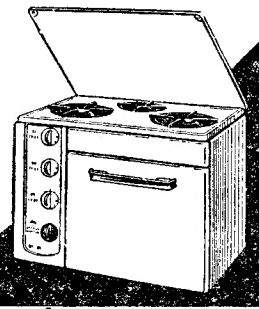
GAZCIDLA

FOGÕES

A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDLA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDLA, CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL

COM 3 BOCAS
FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereiro de Melo, 45-T. 59181-LISBOA

Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

FANTÁSTICO!!!

Estão de parabéns as Senhoras que ainda não possuem máquina de costura.
Admirem as possibilidades ilimitadas de uma ELNA.
Inscreva-se já, nos cursos de costura e bordados sem compromisso de compra.

ESTABELECIMENTOS CANCELA
Av. de Roma, 16 — T. 727851 C. do Combro, 49 — T. 49354

CÁLEM VINHOS DO PORTO E BRANDY

1859 — ANO CENTENÁRIO — 1959

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

D. CALIXTO

Condensação do conto de **Fernando Villalba Dieguez**

PODIA ter evitado e não o quis. Não tenho desculpa. Estavam de costas e não podiam vê-lo chegar. O único do grupo que o viu chegar fui eu, confesso. Percebi muito bem que no pouco espaço que havia entre Lopez e Llorente não cabia D. Calixto. O vestíbulo da Universidade era todos os dias atravessado por D. Calixto, sem se desviar um centímetro da porta até ao ascensor. Bem poderia ter naquela manhã descrito uma pequena curva, uma curva insignificante, para não passar pelo centro do grupo. Não o fez porque D. Calixto andava sempre em linha recta, com a força esmagadora e cega dos fenómenos da natureza. Com grandes bigodes, alto, forte, D. Calixto trasladava-se de um lado a outro com a majestade, a sensação de força e o desprezo com que um couraçado inglês se move em Villagancia.

Porque não avisei os meus colegas que chegara D. Calixto e caminhava direito a nós? Vou ser franco: tive curiosidade, uma curiosidade cujo carácter científico a torna legítima. Eu tinha visto mil vezes D. Calixto caminhar rectilíneo e afastarem-se todos com respeito e com grandes chapeladas. Era o catedrático mais temido por colegas e estudantes, o que mais reprovações somava.

E' verdade, foi curiosidade que eu senti quando o vi avançar pela linha que passava entre Lopez e Llorente. Diziam que quando alguém se punha no seu caminho era esmagado por D. Calixto, e quis comprová-lo.

Tudo aconteceu como fatalmente tinha de acontecer. D. Calixto, com o olhar fixo no ascensor, atravessou o grupo imperturbável. Com um ombro empurrou o Lopez, espalhando o tabaco do cigarro que estava fazendo, e com o outro deu tal empurrão a Llorente que o fez perder o equilíbrio e espalhar as folhas de apontamentos que tinha debaixo do braço. Lopez, de carácter fleugmático, limitou-se a um gesto de resignação ao ver quem o empurrara, mas Llorente voltou-se irado, disposto a dar uma bofetada e, ao ver D. Calixto, guardou a bofetada e limitou-se a dar «bons-dias».

Lucas, o bedel, subiu as escadas a correr, como fazia todos os dias para chegar lá cima a tempo de abrir as portas do ascensor a D. Calixto.

* * *

D. Calixto assustava todos, e mais os alunos, gritando-lhes quando olhavam o tecto á busca de resposta ás suas perguntas.

— Não é do Céu que lhe virá a resposta!

E, quando o aluno olhava para o chão e não respondia:

— Também não é do Inferno!

Um dia, D. Calixto, que se ria de ordens superiores, declarou ter recebido ordem do reitor para fazer a chamada dos alunos em verificação da que fazia o bedel.

E começou a fazer a chamada, a que os alunos iam respondendo.

— Não é preciso responderem; a ordem diz que devo fazer a chamada, mas não que tenho de ouvir respostas.

Os alunos riram-se ao perceber que D. Calixto troçava da ordem, mas o famoso catedrático continuou imperturbável até que se decidiu a dobrar a lista, explicando:

— A ordem diz que devo fazer a chamada, mas não que a devo fazer até ao fim e, portanto, ficamos por aqui.

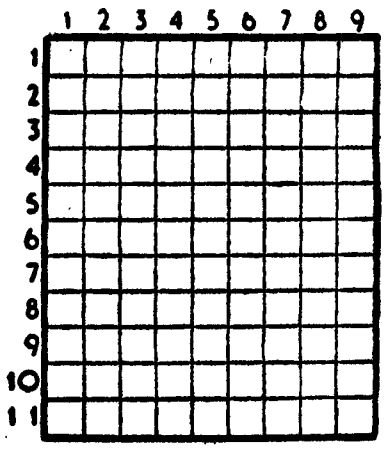
E, sem se despedir dos alunos, saiu da aula e atravessou o corredor sem olhar, em linha recta, atropelando quem se lhe pusesse no caminho rectilíneo.

Era assim o terrível D. Calixto.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3612



HORIZONTAIS: 1 — Lugar onde crescem canas. 2 — Casario. 3 — Artigo definido. Situado. 4 — Chefe etíope. Vê. Deus dos rebanhos. 5 — Amácio. Catedrais. 6 — Segue. Grande quantidade. 7 — Nocivas. Papagaio. 8 — Semelhança. Pedra de amolar. Nome de um astro. 9 — Costure. Pronome reflexo. 10 — Quilhas dos navios. 11 — Afiaras.

VERTICAIS: 1 — Estado do Brasil. Sinal. 2 — Livrar da morte. Antes de Cristo. 3 — Símbolo químico do actínio. Fechas as asas para descer mais depressa. Greda branca. 4 — Em as. Nota musical. Reduzir a farinha. 5 — Abrigo. Absinto. 6 — Poeta. Pedra de lagar. Rio da Suíça. 7 — Peixe de água doce. Partes. Apelido. 8 — Nesse lugar. Emperrados. 9 — Lameiros. Líquido gorduroso.

Solução do problema n.º 3611

HORIZONTAIS: 1 — Gripe. Sic. 2 — Orla. Má. 3 — Nada. No. 4 — Adão. Gó. 5 — Aros. Pré. 6 — Fressuras. 7 — Ais. Alas. 8 — Má. Cruz. 9 — Aa. Leve. 10 — Li. Orai. 11 — Ama. Ursos.

VERTICAIS: 1 — Gane. Famula. 2 — Aria. Im. 3 — Iodares. 4 — Prados. Cão. 5 — El. Assar. Ru. 6 — Ano. Ulular. 7 — Prazeis. 8 — Im. Grãs. 9 — Camões. Reus.

FÁBRICA DE TOLDOS, COBERTURAS PARA CAMIONETAS E SOMBREIROS

Executam-se e consertam-se

QUINTA DA FREIRA

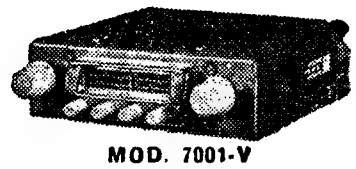
Pontinha — Lisboa — Tel. 931350

AUTO-RADIOS SIERA

Para 6 e 12 voltes

Musica a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V

Adaptador para ondas curtas

O Porto em festa

(Continuação da página central)

«cafés», os restaurantes e os recintos publicos onde houvesse um aparelho de televisão.

Pretendia-se assim antecipar a alegria de ver e acarinhar os jogadores.

Agora, ao chegar a meia-noite, eram talvez cem mil os que se apinhavam nas imediações da sede do F. C. do Porto, aguardando, impacientemente e com mal contida ansiedade, a chegada dos valorosos atletas. Passava-se o tempo comentando ainda os sensacionais jogos da tarde, os golos, os «penalties», as esperanças perdidas ou concretizadas, as tremendas emoções da final mais espectacular de todos os campeonatos nacionais.

Na sede, onde iam chegando imensos telegramas de felicitações, dezenas de pessoas aguardavam também o momento culminante do regresso dos jogadores.

Finalmente, á uma da madrugada, surgia a caravana com os campeões nacionais de futebol. Meteram pela Rua de Santa Catarina e apareceram inesperadamente na Rua do Clube Fenianos. A enorme multidão que se encontrava nas imediações da estação de S. Bento e se estendia ao longo dos passeios da Praça da Liberdade e da Avenida dos Aliados, foi colhida de surpresa e, depois de tanto esperar, não conseguiu ver os seus ídolos, que tinham seguido um caminho diferente daquele que, naturalmente, todos esperavam.

Contudo, os milhares de pessoas, que se comprimiam nas imediações da sede do clube romperam num grito — Porto! Porto! Porto!

E logo os nomes dos jogadores e do treinador foram largamente aclamados e vitoriados. A' medida que iam saindo dos carros, venciam a curta distancia que os separava da sede do clube, transportados aos ombros da multidão, tomada de indescritível entusiasmo. Os atletas «azuis-brancos» entraram, um a um, na sala de recepções da colectividade. Novos abraços, novos parabens e, até, lágrimas nos olhos dos mais sensíveis.

Depois, «flashes», entrevistas, camaras de televisão, sorrisos e, lá fora a multidão continuando a gritar e reclamando, á varanda, a presença dos campeões.

Também um por um, os jogadores, treinador e directores, assomaram ás janelas que aquela mole humana não se cansava de vitoriar, gritando os nomes dos seus ídolos.

Bela Gutmann, o treinador da vitória, foi distinguido com uma *corbeille* de flores naturais, assim como o «capitão» Monteiro da Costa.

Ás duas da madrugada, a multidão continuava presente e sempre vibrante.

O presidente do F. C. Porto, o técnico e o capitão da equipa, dirigiram através do microfone, algumas palavras á multidão que rompeu em novos «vivas» ao clube, aos jogadores e a quantos contribuiram para a vitória.

Por fim, cansados dum dia de emoções, os jogadores deixaram a sede, a caminho dos seus lares. Contudo, pela noite fora, continuaram as manifestações de regozijo. O Porto estava realmente em festa.

No Ministério das Corporações

(Continuação da página central)

le membro do Governo não os pôde receber, pelo que transmitiram as suas saudações e os seus agradecimentos ao dr. Neto de Carvalho, director do Trabalho e Corporações.

Falando em nome de todos, o sr. António José de Sousa enalteceu os beneficios que a sua classe deve ao ministro, especialmente os salários minimos e o alargamento da assistência hospitalar, ás intervenções cirurgicas, referindo-se aos serviços por ele prestados, sob a orientação superior do sr. presidente do Conselho.

O dr. Neto de Carvalho agradeceu, em nome do ministro, lembrando que este, várias vezes, tem acentuado a colaboração encontrada, por parte dos Sindicatos, para a solução dos problemas. Acrescentou que está em estudo a extensão do contrato colectivo de trabalho a outros operários com actividades afins da industria de ceramica, havendo certas dificuldades a vencer, principalmente por não haver perfeita equiparação de categorias; e, como o sr. António José de Sousa afirmasse que as maiores dificuldades provêm do facto de os industriais não estarem agremiados, pelo que não há uma entidade com quem se possa tratar, esclareceu que uma das soluções que a lei prevê, para tais casos, é a extensão do ambito dos Sindicatos.

A sessão de encerramento dos trabalhos do conselho geral efectua-se hoje, ás 22 horas, seguindo-se um Porto de honra.

Federação das Caixas de Previdência

Por se encontrar doente, como dissémos, o ministro das Corporações, ficou adiada, para dia a anunciar, a inauguração das instalações da Federação das Caixas de Previdência, na Avenida da Igreja, 54, A, no Bairro de Alvalade, marcada para amanhã, ás 15 e 30.

Novo presidente do Municipio de Mira

MIRA, 23. — O sr. Joaquim Manuel Gaspar de Barros, regente florestal, foi nomeado presidente da Camara Municipal de Mira.

ELFA

o aspirador eficaz e económico

Standard Eléctrica

Ratos de Automóveis

Pede-se a quem roubou 2 malas do automóvel—Mercedes DD-39-78 — estacionado na Avenida Infante Santo, no passado sábado, dia 21 — o favor de devolver documentos para Quinta da Caneca — Fundão — ou entrar em contacto pelos telefones 668131—50684.

Brindes da Páscoa

Jóias, pratas, ouro e relógios, só na Ourivesaria Pinheiro

Praça Duque Saldanha, 24

Tel. 58005

Preços sempre mais baratos

Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL { Autorizado 460.000.000$00 / Realizado 400.000.000$00

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

6.ª emissão de capital

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 23 do corrente, se procederá á troca das cautelas representativas da 6.ª emissão de capital desta Companhia pelos titulos definitivos, nos locais onde foi efectuada a respectiva subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os titulos definitivos correspondentes á presente cautela»

devidamente datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal devendo ainda a assinatura aposta ser reconhecida notarialmente ou abonada por estabelecimento bancário.

Esclarece-se que, de acordo com as condições da subscrição desta emissão de capital, oportunamente anunciadas:

— as 30.000 acções da série reservada aos Srs. Accionistas (n.os 240.001 a 270.000), terão direito ao dividendo da Gerência de 1958, a votar pela próxima Assembleia Geral Ordinária, pelo tempo decorrido desde a liquidação do valor das acções (9 meses);

— as 30.000 acções da série aberta á subscrição publica (n.os 270.001 a 300.000) só terão direito ao dividendo da Gerência de 1959, a pagar em 1960.

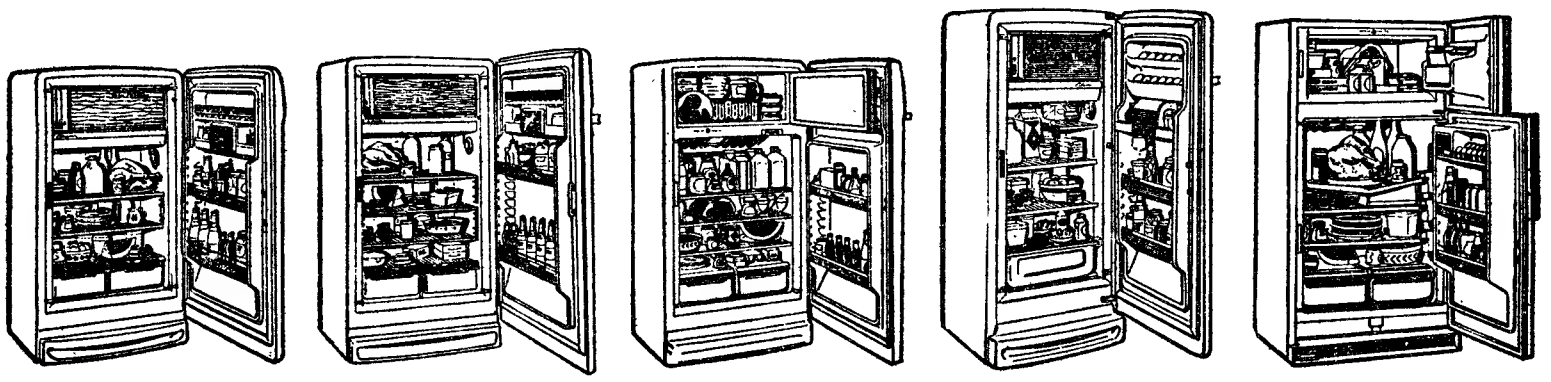
Lisboa, 23 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONVITE

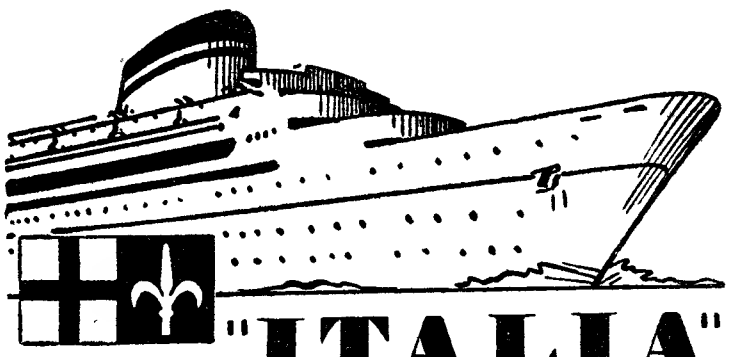
ADARDO tem o prazer de convidar o público de Lisboa a apreciar os novos modelos de frigoríficos **GENERAL ELECTRIC** *da nova série 1959 que se encontram em exposição no seu salão de vendas.*

Eis os que constituem a nova linha de 1959



Depois de apreciar as vantagens dos novos modelos de 1959, a sua luxuosa apresentação, e verificar a modicidade dos seus preços, V. Ex.ª será certamente um dos felizes possuidores dum frigorífico **GENERAL ELECTRIC** *O prestígio do fabricante aliado ao nosso, asseguram-lhe uma dupla garantia de fabricação e assistência após venda, que lhe darão comodidade total durante a longa vida do seu*

SALÃO DE VENDAS **Dardo** AVENIDA DA LIBERDADE, 131



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
5 DE ABRIL

«VULCANIA»
21 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
28 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Fábricas LUSA

COIMBRA

Todos os artefactos em borracha para a industria automóvel, fabricados a preços sem concorrência.

SEDE E ESCRITÓRIO: **Avenida Fernão de Magalhães**
COIMBRA

FILIAL NO PORTO: Rua Sá da Bandeira, 655

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Sede Própria
Avenida da Republica, 29-29/A
LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia 24 de Março corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1958

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Março de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

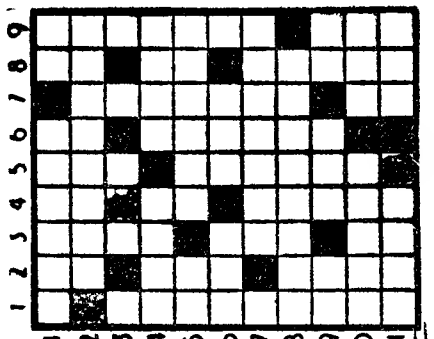
Alfredo Alves dos Santos

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1543



HORIZONTAIS: 1 — Findam. Quarto. 2—Bajulai. 4—Superficie. Atraçoa. 5—Nota de musica. Cidade da Tessália, onde Antipatro e Crátero desbarataram o s Atenienses e os Etólios. 6—Capaz. Ena! 7—Mergulho na água. 8—Patrono. 9—Laço. Escarneces. Frequentar. 10—Quadros a óleo. Liga. 11—Estavas. Nocivo.

VERTICAIS: 1—Gradação de cores. 2—Pertences. Curso de água. Causar dor. 3—Aumenta. Mil cento e cinco em romano. Além. 4—Senhor (abrev.). Antes de Cristo. Espaço de tempo. 5—Anel. Resistis. 6—Imperfeita. Tabiques. 7—Cidade da Russia, na Sibéria, á beira do Obi. Certo. 8—Seguia. Preposição e artigo. Estonteado. 9—Que está perto. Acusado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1542

HORIZONTAIS: 1—Cumiada. 2—Upa. ONDE. 3—NABOS. Ica. 4—Orem. Haia. 5—Amimado. 6—Ir. Nava. 7—Vale. HA. 8—Atirara. 9—Meneias. 10—Ohio. Ali. 11—Grosso. Ao.

VERTICAIS: 1—Tuno. Icam. 2—Pavar. Teor. 3—Cabem. VINHO. 4—Ominareis. 5—Mós. Matatos. 6—In. HAVERA. 7—Adiada. Asa. 8—Décio. Lá. 9—Aa. Baixio.

(Provérbio: ONDE NABOS HA VINHO HAVERA).

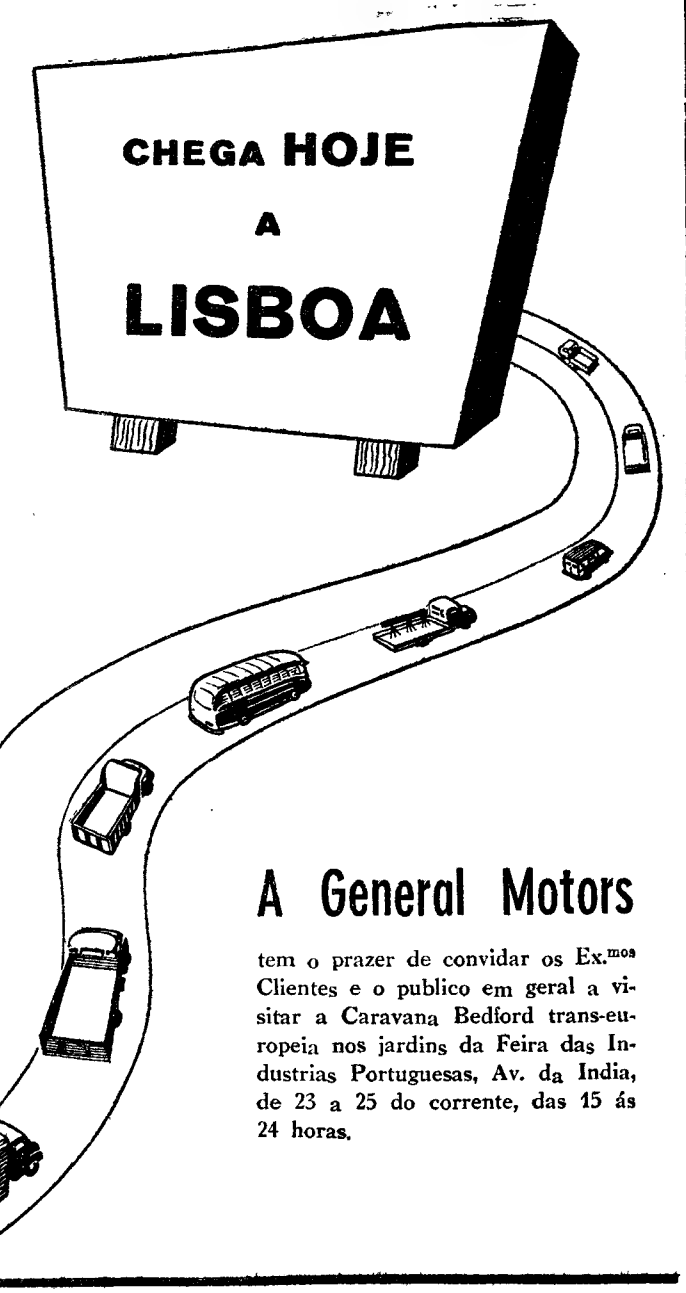
BLUSA 89$
CASACO 99$
Pura lã
SÉCIA
BOUTIQUE
31 · Rua da Conceição
Telefone 30546 — Lisboa

Lenços de Seda Natural
Novos Padrões
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

BIFES À CORTADOR
OH! LACERDA
A todos duma forma geral. Não percam a ocasião de saborear os mais variados pratos deste antigo e típico Restaurante, já internacionalmente conhecido.
Bifes: os unicos, são do Cortador — Oh! Lacerda, muito apreciados pela colónia estrangeira.
Avenida de Berna, 36-A. Marque a sua mesa pelo telefone 774057.

Vinho do Dão
FEDERAÇÃO
VENDE:
Oliveira e Torroais, Lda.
Rua do Salitre, 123
Telefones: 54614 - 57852 — Lisboa

a caravana Bedford trans-europeia



A CARAVANA BEDFORD COMPÕE-SE DAS SEGUINTES UNIDADES CARROÇADAS PARA TODOS OS FINS:

- Furgoneta de 800 kg
- Furgoneta adaptada a "roulotte" (Dormobile)
- Carrinha tipo "pick-up" para 1.500 kg
- Furgoneta carroçada para exposição de produtos
- Camião carroçado para 4 ton de carga
- Camião basculante com capacidade para 4,6 m³
- Camião de carga carroçado para 5 ton com caixa de 5 m
- Camião com plataforma em alumínio
- Camioneta carroçada com furgão para grande capacidade*
- Camião basculante tipo pesado
- Camião tanque - capacidade 6.800 litros
- Autocarro com carroçaria de luxo (35 passageiros)
- Autocarro para 12 passageiros
- Camião para todos os terrenos (tracção às 4 rodas)

* Nesta unidade, especialmente equipada com aparelhagem de projecção, serão realizadas sessões contínuas de filmes alusivos à Caravana.

Uma vasta série de novos modelos Bedford está percorrendo a Europa de ponta a ponta numa sensacional demonstração das suas excepcionais qualidades. A Caravana Bedford, depois de ter dado a volta a Portugal, seguirá para Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia.

A General Motors

tem o prazer de convidar os Ex.mos Clientes e o publico em geral a visitar a Caravana Bedford trans-europeia nos jardins da Feira das Industrias Portuguesas, Av. da India, de 23 a 25 do corrente, das 15 ás 24 horas.

Directa

AMANHÃ PELAS 10 HORAS CHEGA A LISBOA O

COMET 4

PARA VOOS DE DEMONSTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 23 de Março de 1929 que o Arco do Marquês de Alegrete tinha os dias contados e seguia o caminho do de Santo André. Recordava-se o velho Arco da Mouraria, encostado á ruina do palácio do marquês de Alegrete, que foi um animador da Academia dos Generosos, que por ali também funcionou nos bons tempos das Acamias do século XVII. E a notícia, do Velho Silva, terminava com uma quadra saudosista:

«Revê-te no que ainda és,
no que já foste revê-te.
Ai! adeus ó velho Arco
do Marquês de Alegrete.»

EFEMERIDES

No dia 23 de Março de 1946 morreu o chefe socialista espanhol Largo Caballero.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 15: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa; 22 e 20: História do teatro; 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — Ás 19: Musica de tecla de Mozart: «Capricho em dó maior», por Walter Gieseking, e nove variações, pelo mesmo artista; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica coral: «Deep River», pelo coro masculino Mastreenchter Staar, sob a direcção do maestro Koekelkoren; «Harmonizações de cantos populares», de Bela Bartok, pelo coro popular do Estado Hungaro, sob a direcção do maestro Imre Csenki; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival de Donaueschingen de 1958, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sul da Alemanha; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º desdobramento; 21 e 20: Conversando com o dr. José Gonçalves Herculano de Carvalho, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, acerca da linguística e do uso da língua; 21 e 40: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 10: Tempo de poesia; 22 e 25: «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, para piano e orquestra, por Cor de Groot e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção do maestro Van Otterlo; 23: Cartas a um musico desconhecido.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Orquestra de Chico O'Farrill; 20 e 30: Cine-Jornal! 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Festa Brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Nilla Pizzi; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 18 e 15: Nalla Colombo; 18 e 30: Brasil; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Max; 21 e 30: Os grandes esquecidos — José Furtado de Mendonça; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto: «Concerto para violino e orquestra, op. 61», de Mozart; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile do Hotel Embaixador; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris: 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções da Itália; 21 e 50: Melodias; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Musica seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, culinária; 21 e 45, «Entre os dois Mundos» (comentários internacionais); 22, Transmissão directa da exibição de «Los Aranis»; 22 e 40, casos do domingo desportivo; 22 e 55, «Musica e Artistas»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o dr. Carlos Silveira, capitão-tenente farmacêutico naval, pronunciará a terceira lição do ciclo sobre o tema geral «Preparação de medicamentos injectáveis», promovido pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Ocupar-se-á da «Preparação asséptica de medicamentos injectáveis extemporaneos».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45—«Um marido em rodagem»
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos»
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa»
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «Os nus e os mortos»
IMPÉRIO—«Testemunha de acusação».
EDEN—«Santa Joana».
POLITEAMA — «Raízes do céu».
MONUMENTAL — «Gigi»
CONDES—«Jerry, alma-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Lazzarella».
CAPITOLIO — «As duas orfãs»
COLISEU — «Puccini».
AVIS — «O melhor dia da minha vida»
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente»
RESTELO—«Miss Bá».
IDEAL — «O quinteto era de cordas».
JARDIM — «O amor que a mulher deseja»
OLIMPIA—«Tambores de guerra».
PROMOTORA — «A rapariga das violetas».

Os Bombeiros de Viseu

vão comemorar o seu 73.º aniversário

VISEU, 23. — Os Bombeiros Voluntários de Viseu comemoram o seu 73.º aniversário no dia 25. De manhã será hasteada solenemente a bandeira da corporação e celebra-se uma missa em sufrágio de todos os bombeiros e beneméritos falecidos. De tarde organiza-se uma romagem ao cemitério.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão; uma ovelha e um borrego; um porta-moedas com dinheiro, outro com três chaves, e outro com um lenço; uma «canadiana» de criança; um corta-unhas; dois tampões de roda de automóvel e outro de gasolina; uma pasta de cabedal; um casaco de malha de senhora; uma carteira de plástico com diversos papéis; uma bilha para leite; um sapato de criança; uma bolsa de ferramenta com uma vela e duas peças eléctricas; duas cautelas em nome de Adão Conceição Oliveira e Dora Alegria; o bilhetes de identidade de António Baptista Lourenço; um cesto com um garrafão e um guardanapo; uma nota do Banco de Portugal; um açamo para canídeo; quatro luvas desirmanadas e diversas chaves.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão recreativa e cultural, intitulada «Festival da Primavera», na qual se incluem alocuções alusivas e actos de variedades.

MARÉS

Preia-mar: hoje, ás 14 e 38 (altura 4,04); amanhã, ás 8 (altura 0,75 Baixa-mar: hoje, ás 20 e 20 (altura 0,74; amanhã, ás 8 e 42 (altura 0,57).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Dua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462, Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126 Tel 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 63-1958.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	945$00	947$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.014$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Ext. 1.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Externo 2.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série	—	1.405$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	201$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	948$00
Gás Elect. 4 %	966$00	—	967$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	999$00	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	92$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	91$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	101$00	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.018$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	740$00	730$00	750$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.020$00	2.030$00
Ultramarino	—	1.648$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	480$00	475$00	485$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Ag. das Neves	—	660$00	—
Agric. Colonial	—	680$00	730$00
Açucar de Angola	1.955$00	1.955$00	1.960$00
Boror	305$00	300$00	308$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.710$00	3.751$00
Colonial do Buzi	246$00	246$00	247$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.950$00
Incomati	—	3.250$00	3.300$00
Moçambique	137$00	136$50	138$00
Zambézia	128$00	128$00	129$00
Diamantes T 100	707$00	705$00	710$00
Lobito T 10	1.300$00	1.290$00	1.300$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	535$00	530$00	540$00
Cimentos Leiria	495$00	492$00	497$00
Crédito Predial	—	41$50	41$80
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias ...	—	399$50	405$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.050$00
Port. de Celulose	—	2.300$00	2.350$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.330$00	1.400$00
Port. de Tabacos	298$00	295$00	298$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	760$00
Sacor	3.370$00	3.360$00	3.380$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	297$00	296$50	297$00
E. Alto Alentejo	136$50	136$50	137$00
H. E. Cávado	1.222$00	1.222$00	1.223$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.218$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.340$00	1.335$00	1.345$00
União Elect. Port	188$50	188$50	189$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19,3	$21,3
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES
(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS
Avenida Almirante Reis, 27, 1.º Telefone 4 7803

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Eisenhower e MacMillan

têm hoje uma reunião final

para rever os assuntos tratados nas conversações de Camp David

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo pelo Leste. Não se alude nos meios próximos do presidente Eisenhower e de MacMillan á dificuldade desta tarefa.

A dificuldade reside em primeiro lugar na necessidade de coordenar as posições dos ocidentais. Estão de acordo para afirmar que este problema seja considerado como um dos aspectos da questão alemã e como tal resolvido, e não isoladamente como Kruchtchev deseja. Os Britanicos pensam num novo estatuto que manteria estes direitos. A tarefa dos homens de Estado de Oeste é, portanto, encontrar, antes de tudo, fórmulas que permitam sair dos entraves o conjunto do problema alemão, a fim de resolver o de Berlim.

Os Ocidentais, que sempre consideraram que eram indispensáveis eleições livres antes da reunificação da Alemanha, há alguns meses mudaram progressivamente os seus pareceres a este respeito. Reconheceram que, se a reunificação for o ultimo dos fins, é impossível uma consulta livre no actual estado de coisas. Nasceu então a ideia de uma reunificação por etapas sucessivas. MacMillan declarou aos seus aliados ao longo das suas viagens diplomáticas, que a reunificação não poderia realizar-se senão num futuro longínquo e que, nestas condições, e sem ficar á espera, era necessário negociar desde já com a U. R. S. S., Washington, Paris e Bonn mostram-se bastante reservadas quanto ao reconhecimento de facto da Alemanha Oriental, e Eisenhower não deixou certamente de informar deste facto o seu interlocutor.

Os problemas da segurança europeia parecem, assim, passar progressivamente para o primeiro plano das preocupações. O perigo de guerra levantado pela crise de Berlim, ajudou esta evolução. A necessidade de encontrar uma fórmula que elimine o risco permanente de um contacto directo entre as forças armadas de Leste e Oeste, levou os técnicos, nos ultimos anos, a encararem diversas fórmulas, a ultima das quais é a do «congelamento» das forças em presença. Um sistema de *contrôle* e de inspecção deveria garantir-lhe a execução. O equilibrio potencial existente entre os dois efectivos e os armamentos possuidos pelos dois blocos militares deveria ser respeitado.

Os Estados-Unidos não manifestam entusiasmo por esta fórmula, mas também se opõem categoricamente a um «desimpedimento» que criaria um vazio entre os dois blocos e que, provocando uma provável retirada das forças americanas da Europa, faria manter-se a ameaça permanente de forças soviéticas na Europa Ocidental.

Os Russos querem imediatamente um tratado de paz alemã. Os Ocidentais apenas o encaram eventualmente. Em todo o caso, desejam que esse tratado seja assinado por uma Alemanha unificada. Ainda neste ponto, se fala de etapas para o conseguir.

A ideia que guia o Ocidente é não abandonar em proveito dos Russos nenhuma das vantagens políticas ou quaisquer outras que tenham na Europa. A da U. R. S. S. é claramente reforçar, com uma resolução geral, as suas posições actuais na Europa Oriental e sobretudo impedir a Alemanha Oriental de sair da sua órbita.

Sem evidenciar divergências fundamentais insuperáveis, as conversações de Campo David, que se classificam oficialmente de «boas», não deixaram de indicar por isso, que as posições de Washington e de Londres ainda não estão coordenadas. Pensa-se contudo, nos meios oficiais americanos e britanicos, que antes de 11 de Maio, se bem que se tenham aplanado dificuldades, os peritos ocidentais deverão definir uma posição comum para a agenda da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros.—(France Presse).

Uma reunião final na Casa Branca

WASHINGTON, 23. — O primeiro-ministro britanico e o presidente Eisenhower regressaram durante a noite a esta capital, num automóvel da Casa Branca, após três dias de conversações em Camp David, no Maryland.

Os dois estadistas efectuaram outra visita ao secretário de Estado, Foster Dulles, durante a sua viagem para esta cidade, e conferenciaram com ele na sua residência, durante 45 minutos.

Os dois políticos demoraram duas horas a regressar a Washington, vindos daquele retiro nas montanhas onde discutiram a política a seguir quanto á União Soviética e á situação em Berlim.

Dulles abandonou ontem o Hospital Walter Reed para passar o fim de semana na sua residência em Massachusetts Park, um elegante suburbio desta capital. Deve voltar hoje de manhã ao hospital para continuar o tratamento.

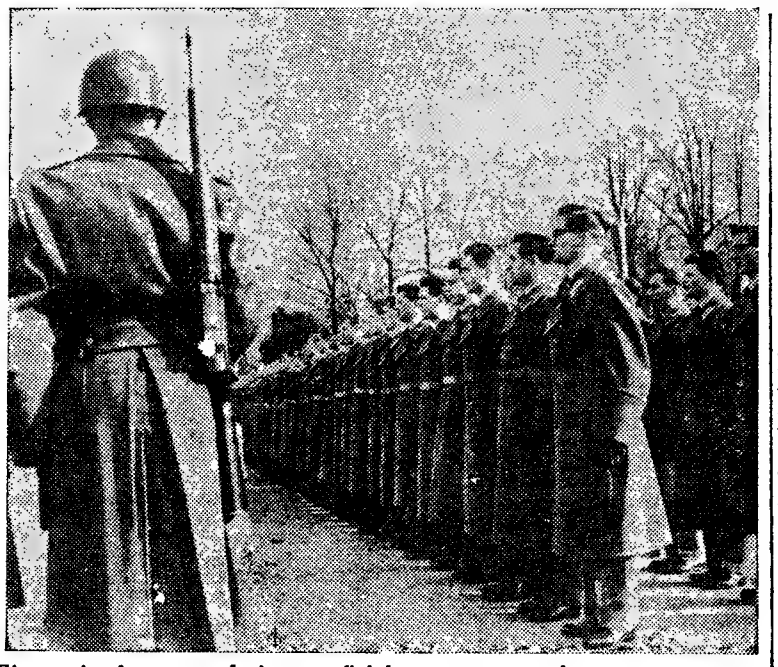
Espera-se que Harold MacMillan e o presidente Eisenhower realizem hoje uma conferência final á tarde, na Casa Branca, para rever as conversações particulares que tiveram no fim de semana sobre problemas mundiais.

Esta manhã, o primeiro-ministro britanico e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, discutiram com categorizados funcionários americanos o comércio anglo-americano e a situação económica do mundo livre em face da ofensiva económica das potências comunistas.

MacMillan regressa amanhã de manhã, cerca das duas horas (T. M. G.), a Inglaterra, havendo realizado com êxito o principal objectivo da sua missão aos Estados Unidos — persuadir o Presidente da inevitabilidade de uma conferência em alto nivel, este Verão, com a União Soviética. — (R.).

Relações culturais anglo-soviéticas

LONDRES, 23.—Uma delegação de especialistas ingleses partiu esta manhã de avião para Moscovo, com a incumbência de discutir a intensificação das trocas culturais anglo-soviéticas.—(France Presse).



Eis o primeiro grupo de jovens oficiais prestes a terminarem o seu curso, depois da guerra, na Academia Militar de Viena. A imagem mostra-os em sentido, aguardando que o presidente federal dr. Scharf passe em revista a formatura

A União Indiana

recusou-se a intervir a favor dos Tibetanos — segundo declarou Nheru

(Continuação da 1.ª página)

mento a história dos acontecimentos no Tibet.

Há cerca de duas semanas, grande massa de Tibetanos foi ao consulado-geral da India em Lhassa, onde manifestou sérias inquietações quanto aos intuitos dos Chineses no seu país. Oito dias mais tarde, novos grupos de Tibetanos foram ao mesmo consulado pedir ao representante indiano que os acompanhasse numa diligência junto das autoridades chinesas. O cônsul-geral da India recusou-se, e teve razão, notou Nehru, porque a sua anuência teria constituido uma intervenção nos negócios internos da China. Em 20 do corrente, deram-se os primeiros combates. Vários projécteis atingiram os edifícios consulares, impedindo a saída do respectivo pessoal. Depois, aparentemente, a tranquilidade restabeleceu-se em parte.

Feita esta declaração, o primeiro-ministro sublinhou que toda a discussão da questão tibetana, «que interessa os assuntos internos doutro país, poderia ter consequências sérias».

E continuou: «Esta explosão de violência constitui um novo desenvolvimento da situação existente no Tibet. Até agora, a agitação só era particularmente sensível no Sueste do país, entre as tribos khampas... A situação é melindrosa. Nada queremos fazer ou dizer que possa contribuir para o seu agravamento... Não temos qualquer intenção de intervir nos negócios internos da China, com a qual mantemos relações de amizade».

«A Camara concordará que esta é uma situação delicada e grave e que devemos evitar fazer algo que a faça piorar».

Nehru recordou os «cinco princípios de coexistência» inseridos no acordo indiano-chinês de 1954 e a longa tradição de elos culturais e religiosos entre a India e «a região chinesa do Tibet».

O primeiro-ministro declarou, também: «O Dalai Lama, a quem tivemos a honra e o prazer de receber no nosso país em 1956-1957, é muito venerado pelo nosso povo. Esperemos que se encontre a salvo».

«Aguardemos, concluiu o primeiro-ministro, que a questão tibetana será resolvida pacíficamente».

A seguir, o «speaker» do Parlamento recusou-se a abrir o debate sobre a moção de adiamento quanto aos acontecimentos no Tibet. — (F. P. e R.).

MICHEL DEBRÉ na frente de combate da Argélia

CONSTANTINA, 23. — Michel Debré, primeiro-ministro francês, visitou hoje de helicóptero unidades de combate ao longo da barreira electrificada na fronteira da Argélia com a Tunísia.

O chefe do Governo francês, em visita ao Leste da Argélia, inspeccionou esta manhã tropas, em Constantina, depois de conversar com oficiais que dirigem a batalha contra os insurrectos argelinos.

Na área de combate, foi a Souk Ahras e Tebessa, na região onde, no fim de semana, 156 insurrectos se renderam aos Franceses, depois de uma cisão nas suas fileiras. — (Reuter).

Virou-se

um cargueiro russo mas salvaram-se 40 tripulantes

BONN, 23. — Um funcionário do posto de rádio costeiro alemão ocidental de Nordeich informou que um navio não identificado, provávelmente russo, ficara sériamente danificado, durante a noite, e estava a meter água, após uma colisão ao largo da costa, no Mar do Norte, com o cargueiro alemão ocidental «Bischofstein», de 5.794 toneladas, de Bremen.

Um rebocador e um barco a motor de salvamento seguiam para o local do desastre.

A agência noticiosa alemã ocidental D. P. A. anunciou posteriormente que o navio era o barco russo «Kholmogory», de 2.332 toneladas.

O «Bischofstein», que ficara danificado acima da linha de água, recolhera a tripulação do barco russo, que cada vez metia mais água.

Não se anunciou, no entanto, que houvesse vítimas.

A D. P. A. disse ainda que o espesso nevoeiro poderia tornar difíceis as operações de salvamento.

Os serviços de navegação da «Lloyd» em Londres citaram, mais tarde, uma mensagem do «Bischofstein» informando que o barco recolhera 40 tripulantes do «Kholmogory». Um homem encontrava-se ainda a bordo do navio russo, que se voltara e seguia á deriva. — (R.).

Não apareceu a ogiva do «Thor-Able»

CAP CANAVERAL, 23. — As buscas para encontrar a ogiva do foguetão «Thor-Able», lançado na noite de sexta-feira para sábado, de Cap Canaveral, foram abandonadas definitivamente esta manhã.

O desaparecimento da ogiva em questão que, suspensa de um balão, devia regressar á atmosfera e a seguir poisar na água onde flutuaria uns dias até se afundar, foi atribuido ao mau funcionamento do emissor-rádio em miniatura instalado na mesma ogiva e que devia determinar o ponto da queda. — (F. P.).

Desapareceu um avião com seis pessoas

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA 23. —Não há notícias de um avião monomotor «Bever Bush» que transportava seis pessoas — o piloto e cinco jogadores de hóquei de uma equipa local.

O aparelho deixou de estar em comunicação com o aeroporto de Gander depois de ter anunciado que estava a perder altura devido á formação de gelo nas asas.—(A. N. I.).

PASCOA
O melhor Brinde
VISONS
Casacos e Estolas
Importação directa
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.º
LISBOA

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM
Skrip
É UM PRODUTO SHEAFFER'S

Escreva melhor usando tinta SHEAFFER SKRIP — a única que contém RC-35 — elemento anticorrosivo exclusivo da SKRIP, que assegura integral protecção do aparo e do corpo da caneta, mantendo sempre limpo todo o sistema de enchimento

Agentes exclusivos:
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 76-1.º - TELEF. 26297 - LISBOA

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Telef. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços e Chás
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

TODO O MARROCOS
VIAGEM DE 12 A 30 DE ABRIL (19 dias)
Visitando: SEVILHA, ALGECIRAS, TANGER, ARZILA, LARACHE, ALCACER QUIBIR, RABAT, CASABLANCA, AZAMOR, MAZAGÃO, MARRAKECH E O ATLAS, EL KSIRA, MEQUINÊS, FÉS, MOULAY, IDRISS, VOLUBILIS, TETUÃO, CEUTA, CÁDIS, etc.
INSCRIÇÕES ATÉ 28 DE MARÇO
Programa, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA - Agência Turística
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA
Telef. 5.81.77 (7 linhas)

N. B. — Durante esta viagem será entregue, no dia 19 de Abril, á Capela de S. Francisco de AZAMOR, uma imagem de N. S. de Fátima oferecida pela «Europeia» e pelos participantes da viagem que visitou aquela cidade em 19 de Abril de 1953.
A seguir á entrega será o grupo recebido num chá tradicional pelas mais altas individualidades locais.

Futebol Clube do Porto, Campeão Nacional

Diário de Lisboa

Raça e querer

por FERNANDO SOROMENHO

O F. C. do Porto entrou no campo das Covas, na posição de próximo campeão nacional. Uma estranha particularidade do regulamento concedia-lhe esse privilégio. Mas a concessão — diferença de golos — esteve prestes a favorecer o Benfica. Aliás, durante o desenrolar do prélio das Covas, com 1-0 no saco, o F. C. do Porto esteve quase a perder o campeonato, mas nos ultimos dois minutos arrebatou-o, definitivamente, convencendo-se logo que teve conhecimento do desfecho da Luz — estranhou-se que o jogo Benfica-C. U. F. tivesse começado mais tarde...

A traços largos isto dará uma ideia do intenso drama que avassalou os espíritos dos jogadores nortenhos. Nós, que fomos testemunhas de uma tarde inesquecível — o futebol é um manancial inesgotável de sensações fortes — ficámos deveras admirados com o brio demonstrado pelos visitantes, a teimosia de um querer empolgante, que dominou todas as inibições psíquicas que as alterações do marcador da Luz justificariam. É que, na realidade, a alucinante marcha dos «encarnados», tal rio caudaloso que rompe as paredes de uma barragem, era como se ferros em brasa queimassem uma ferida sangrenta. A ferida não era senão a crescente duvida da impossibilidade de obter mais golos, duvida que, convenhamos, seria suficiente para apagar a alma de um gigante. Mas os rapazes do Norte não estiveram com meias medidas. O momento exigia coração e musculo, vontade e força. E nos derradeiros

(Continua na página central)

O «Nacional» de futebol teve um final dramático, que por muito tempo se recordará com espanto. Estas três gravuras traduzem o ambiente de intenso nervosismo que cercou o embate de Torres Vedras. Noé, junto do estandarte do F. C. Porto, personifica, altaneiramente, a dedicação clubista. Carlos Duarte, chorando convulsivamente, dá-nos bem a ideia da rudíssima prova a que acabara de ser submetido. E, ainda no campo da luta, os portistas atacam com desespero, em busca dos golos que lhes proporcionariam a obtenção do título e que surgiram a escassos segundos do fim...

A contradança das Divisões

A 1.ª Divisão, na próxima temporada, perde os dois ultimos classificados da prova ontem finda. Saem o Torriense (14.º) e o Caldas (13.º), dando lugar ao Lexões (vencedor da Zona Norte da 2.ª Divisão) e ao Atlético (o n.º 1 da Zona Sul). Sabe-se já quem serão os dois novos promocionários.

Mas... quanto aos outros dois, tudo é novidade e incerteza. E' que deve aguardar-se o resultado de uma «poule» a duas voltas entre o Deportivo da C. U. F. e o Barreirense (respectivamente 11.º e 12.º da 1.ª Divisão) e Boavista e Salgueiros (2.º e 3.º da Zona Norte) e Olhanense e Farense (2.º e 3.º da Zona Sul).

Estas são as seis equipas que durante dez jornadas estarão embrenhadas numa luta que se apresenta de muito interesse para as suas ambições.

O que irá suceder?

O Benfica lutou até ao fim!

Vice-campeão, com dignidade

O Benfica lutou até ao fim! Lutou com muito espírito de sacrificio, muito entusiasmo e coragem. E acabou por perder o título, tantas vezes ao seu alcance, por uma ninharia — um golo na diferença geral de quantos marcou e sofreu ao longo de vinte e seis jornadas!

Deve custar, na verdade, depois de tanto esforço, tantas lutas e canseiras, e de tantos casos de perturbação á margem do ambiente já de si excitado das pugnas próprias mente desportivas, vir a perder o campeonato por um golo apenas de diferença na marcação geral.

Para evitar que essa diferença prevalecesse, a equipa do Benfica soube encarar, com as responsabilidades devidas, o seu ultimo jogo do campeonato, na tarde quente de ontem, no Estádio da Luz. Os onze briosos rapazes que ontem tiveram a honra de envergar a camisola encarnada bateram-se desesperadamente, com uma aplicação extraordinária do primeiro ao ultimo minuto, e acabaram muito perto do objectivo que pretendiam e que, a ser alcançado, teria o merecimento

(Continua na página central)

O valoroso «team» do Benfica, cujo poder constituiu uma das grandes atracções do campeonato

NO ESTÁDIO DO RESTELO

JOGO FRIO em tarde quente

Quase tudo se conjugava para que a partida do Restelo, entre os «onzes» do Sporting e do Belenenses, proporcionasse um bom espectáculo de futebol. Dois clubes categorizados, de momento sem problemas obscuros na tão necessária mas por vezes tão mal compreendida rivalidade desportiva, uma tarde primaveril e, além de tudo isso, que já não seria pouco, duas posições indestrutíveis na tabela da classificação, a par de um lote de jogadores que incluia um grupo de vedetas e outro de autentiros aspirantes a tal galardão.

A acumulação de tantos factores favoráveis, ao contrário do que se previa e que levou ao Restelo várias centenas de espectadores, acabou por redundar num espectáculo morno, descolorido, lamos a escrever numa autentica sensaboria, e terminou com a vitória indevidamente expressa do grupo local.

A principal razão da mediocridade do encontro deve, precisamente, colocar-se na falta de incentivo que certamente se apossou, primeiro, dos jogadores das duas equipas e, mais tarde contagiou o próprio publico que passou a viver o «drama» da Luz e do Campo das Covas, divorciando-se, absolutamente, do que se estava a passar ante os seus olhos.

E, assim, uma partida que poderia ter sido um bom espectáculo, acabou por se tornar numa autentica desilusão. Foi o que se pode

(Continua na 7.ª página)

Os jogos da «Taça de Portugal»

Vila Real, Leixões, Peniche, Oriental, Almada e Portimonense são guias de classificação

A 2.ª jornada da fase preliminar do torneio da Taça de Portugal, pelo que respeita á Zona Norte, não forneceu surpresas, ainda que possam suscitar reparos os resultados verificados em Viana do Castelo e em São João da Madeira. Mas, essencialmente, os vaticínios não foram contrariados. Recapitulando, temos:

Chaves-Vila Real	1-2
Vianense-Gil Vicente	1-1
Leixões-Tirsense	4-0
Sanjoanense-Espinho	4-0
Portalegrense-Peniche	0-3
Marinhense-Oliveirense	0-0

Duas vitórias de visitados — por coincidência ambas por 4-0 —, duas de visitantes e dois empates dão a repartição de pontos mais equitativa possível. As possibilidades dos concorrentes num despique curto como são os do caso presente, começarem, por conseguinte, a desenhar-se com clareza. Com duas vitórias em dois jogos, tomaram a dianteira os grupos de Vila Real, Leixões e Peniche, não podendo, pois, desprezar-se a circunstancia de vitórias obtidas fora.

No tocante á Zona Sul já há que apontar algumas surpresas. Primeiro a derrota do Atlético, em Marvila, pois a responsabilidade criada pelos alcantarenses, tornava legítimo que se lhes exigisse ganharem o desafio de ontem; depois, os êxitos do Sacavenense e do Coruchense, como equipas da cauda da classificação do «Nacional» da II Divisão, também contribuiam para que se desse favoritismo ao Arroios e ao Montijo. Mas, os resultados foram estes:

Oriental-Atlético	2-1
Sacavenense-Arroios	4-2
Beja-Portimonense	1-3
Almada-Estoril	3-0
Coruchense-Montijo	2-1
Juventude-Serpa	7-1

Dos três guias da classificação, só dois se mantêm no plano dos da Zona Norte — o Oriental e o Portimonense; o Almada leva já um ponto perdido. Mas, a ideia de que o despique venha a ser mais árduo não pode ser posta de lado.

1.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
S. C. Vila Real	2	2	—	—	4-1	4
Desp. Chaves	2	1	—	1	2-2	2
Gil Vicente	2	—	1	1	1-2	1
S. C. Vianense	2	—	1	1	1-2	1

2.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	2	2	—	—	8-1	4
Sanjoanense	2	1	—	1	5-3	2
Tirsense	2	1	—	1	3-5	2
Spt. Espinho	2	—	—	2	1-8	0

3.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Peniche	2	2	—	—	5-1	4
Oliveirense	2	1	1	—	2-1	3
Marinhense	2	—	1	1	1-2	1
Portalegrense	2	—	—	2	1-5	0

4.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oriental	2	2	—	—	5-2	4
Atlético	2	1	—	1	4-3	2
Sacavenense	2	1	—	1	5-5	2
Arroios	2	—	—	2	3-7	0

5.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Almada	2	1	1	—	6-3	3
Estoril	2	1	—	1	6-4	2
Coruchense	2	1	—	1	3-7	2
Montijo	2	—	1	1	4-5	1

6.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portimonense	2	2	—	—	5-1	4
Juventude	2	1	—	1	7-3	2
Desp. Beja	2	—	1	1	3-5	1
F. C. Serpa	2	—	1	1	3-9	1

O Vila Real destacou-se na primeira série

A contar com um castigo que interdita o seu terreno, justamente pelos três jogos deste torneio, o Chaves viu deslocado para o campo do Murça o encontro contra o Vila Real e isso deve ter influido bastante no seu rendimento. Na realidade, os Flavienses deixaram-se superar, nítidamente, pelos seus co-provincianos vendo-se sujeitos a uma derrota, que poderia mesmo ter sido mais expressiva, pois o Vila Real desperdiçou, nada menos, que duas grandes penalidades, surgidas, em dois dos muitos momentos de apuro a que submeteu a defesa contrária. A primeira parte terminou em 1-1, decidindo-se a contenda aos 52 minutos.

No outro jogo desta série, o Vianense não conseguiu fazer valer a vantagem de jogar em casa dada a maneira como o Gil Vicente se aplicou ao longo de toda a partida. O empate final tornou-se prémio merecido para o esforço dos Barcelenses, muito embora o grupo de Viana tivesse exercido pressão em períodos mais ou menos longos, pondo á prova a defesa visitante, que soube sair-se a contento.

Leixões e Sanjoanense fizeram resultados largos

Continuando a alardear a mesma autoridade que usou no «Nacional» o Leixões impôs-se ao Tirsense pela margem de quatro golos, que está de acordo com o domínio desfrutado pelos Matosinhenses, principalmente na segunda parte.

Os Tirsenses, que tiveram como atenuante a inferioridade numérica verificada com a perda do seu avançado-centro lesionado logo após o primeiro quarto de hora, tentaram briosamente opor-se á superioridade dos visitados, mas acabaram por curvar-se, sendo o ultimo período pertença exclusiva do Leixões.

Em S. João da Madeira, os locais também triunfaram por 4-0 sobre um Espinho que acusou quebra de jogo e de confiança.

A feição do encontro não aparentou desequilibrio acentuado, mas foi visível a maior decisão da Sanjoanense, quer no movimento das jogadas quer nos lances de concretização.

O Peniche tomou o comando na 3.ª série

Os Penichenses foram felizes na deslocação a Portalegre, pois o início do jogo não se lhes mostrou favorável. O Portalegrense, mais afoito que na prova anterior, entrou a jogar melhor, de forma a não deixar margem para que o triunfo viesse a sorrir aos visitantes. Estes, porém, aproveitaram bem as oportunidades e, em rápidos contra-ataques, fizeram dois golos consecutivos que abateram o animo dos locais.

Marinhense e Oliveirense empataram, sem golos, favorecendo a subida do Peniche ao primeiro lugar. As duas equipas estiveram muito abaixo do que seria de esperar, fornecendo jogo sem história que não abonou as suas possibilidades actuais.

Os Oliveirenses, ainda que em alguns pormenores deixassem transparecer o seu sentido técnico, estão longe da forma que os notabilizou e o Marinhense também não se afigura em bom movimento.

EM ÉVORA

Flagrante desnível de forças

A fragilidade demonstrada pelo Serpa permitiu ao Juventude desenvolver manobra rápida e acutilante, pelo que veio a auferir larga supremacia, alcançando o final do prélio com o amplo resultado de 7-1.

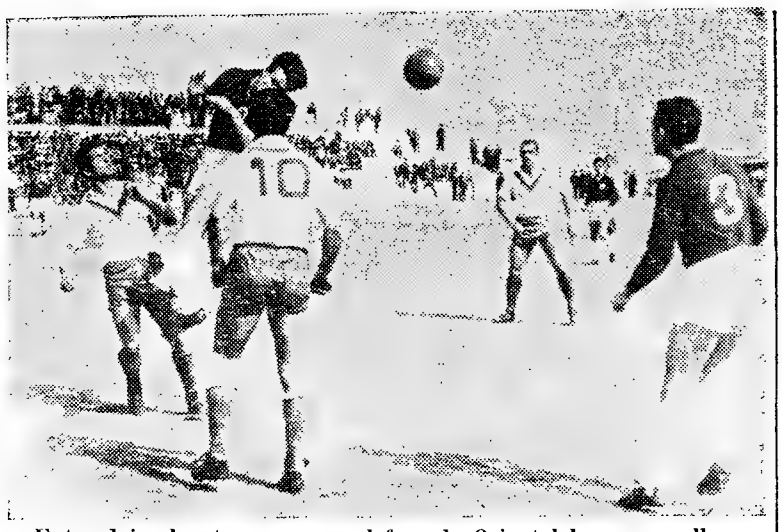
Com melhor estruturação global e dispondo ainda de valores individuais de mais alto apuro técnico, os Eborenses venceram sem discussão, cabendo as honras da vitória ao seu interior Caeiro, que além de apontar três golos, foi o mais brilhante elemento em campo, seguindo-se-lhe em mérito, Casimiro, Polidio e Casiglia.

Por seu lado, os Serpenses, recusando morosidade na construção dos lances de contra-ataque e experimentando grandes dificuldades para suster a força perfurante dos avançados juventudistas, fizeram partida bastante discutida, falha de inspiração.

Betinho, na primeira parte, Ferreira e Palatino foram os melhores dos visitantes.

O final da partida foi esmaltado por incidentes de que resultaram a expulsão de Abegoaria, do Juventude e, de Janeiro, do Serpa, e a saída de Caeiro, bastante magoado.

CESAR DE CARVALHO



Entre dois alcantarenses, um defesa do Oriental levou a melhor

EM MARVILA

Vontade e brio chegaram ao Oriental para ganhar o encontro

Foi de fraco nível técnico o encontro de apuramento para a «Taça de Portugal», ontem disputado em Marvila, entre o Oriental e o Atlético.

Durante hora e meia a bola andou quase sempre no ar, qual «sputnik», podendo-se contar pelos dedos das mãos as jogadas feitas rente ao solo com princípio, meio e fim. Jogou-se sempre aos repelões, em correrias sem nexo pelo campo, dando os avançados das duas equipas todos os trunfos às defesas adversárias.

O encontro, porem, teve uma virtude: venceu quem merecia. De facto, o Oriental, pelo brio e vontade demonstrados, especialmente no segundo tempo, ganhou jus ao triunfo alcançado.

Os «alcantarenses» fizeram uma partida discreta, não dando sequer uma pálida ideia da equipa que tão brlihantemente acaba de se consagrar campeão da II Divisão.

Na primeira metade, os dois grupos nivelaram-se no bom e mau que fizeram e o empate sem golos que se verificava ao intervalo estava certo. No segundo tempo, porém, as coisas modificaram-se. Feito um golo logo nos primeiros minutos, o Atlético entrou numa toada de passividade, dando azo a que o Oriental chamasse a si o comando da partida. A equipa de Marvila, agora remoçada com a inclusão de Leitão e Almeida, deu razoável conta de si. Na defesa, Luz, cada vez mais jogador, cotou-se como um verdadeiro baluarte intransponível, bem secundado por Morais. Na linha média, Fernandes também se exibiu a contento, ainda que um pouco rude nas disputas da bola. Nos avançados, Pina, Almeida e Luciano foram os melhores.

O Atlético ficou a dever a Santos, guarda-redes substituto que entrou na segunda parte, o facto do resultado não ter sido mais desnivelado. Uma grande exibição do jovem guarda-redes. Além dele, apenas uma citação para o trabalho de Orlando, pelo muito que pretendeu fazer jogar os colegas, e para Gomes, unico avançado que quis «remar contra a maré».

Carlos Diniz, imparcial como sempre, não esteve inteiramente feliz nalgumas decisões e foi mal ajudado, por vezes, pelos seus auxiliares.

REIS DIAS

EM BEJA

Queda vertical dos visitados na segunda parte

Aos catorze minutos do segundo tempo, o Beja ganhava por 1-0, depois de se ter imposto até aí.

Por isso, e porque os algarvios tinham ficado reduzidos a dez unidades por lesionamento do seu defesa- central, a impressão dominante era de que a equipa da «casa» não deixaria fugir o triunfo.

Mas, o Portimonense não tinha a conformação que parecia. E, assim, conseguido que foi o golo do empate, renunciou á táctica defensiva e passou a desenvolver labor atacante mais insistente.

Deu-se então a quebra absoluta do Beja, que não teve resistência física nem moral para suportar a reacção do adversário. E como a ofensiva deste se creditou da eficácia que faltara até esse momento, a vitória veio a pertencer-lhe sem motivo de escândalo.

O Beja, sempre com exibição desligada e sem sentido prático, só de si próprio se deverá queixar, enquanto que o Portimonense teve o mérito de saber encontrar o caminho do triunfo, precisamente na altura em que ele se afigurava mais espinhoso.

Nas referências individuais, salientaremos apenas, entre os locais, Sanina e Perdigão; e entre os visitantes, Vítor, Coelho, Arquimínio (um médio que fez dois golos), Romão e José Manuel.

MELO GARRIDO

EM ALMADA

Rapidez e bons remates

Quando, depois dos primeiros lances, jogados com incrível rapidez, o avançado-centro almadense disparou forte remate defendido a custo, para «canto», pelo guardião estorilista, chegou a acreditar-se que os atacantes, quer de um lado quer do outro, estariam com os pés afinadissimos pois, em resposta áquela jogada, também, um dos dianteiros visitantes fez das suas, com tremendo golpe, a que se seguiu outro, ambos com a marca de golo, não chegando, porém, a sê-lo por uma questão de sorte...

Animados com os feitos, os companheiros dos golpeadores passaram a procurar sempre, com afinco, o caminho mais curto e rápido para chegar á zona perigosa e aí, sem perda de tempo ou passes desnecessários, fazerem com que os guarda-redes entrassem em acção, muitas vezes em dificuldade.

A rapidez mais desordenada do Almada, respondia o Estoril com jogo mais bem estruturado, também rápido, sucedendo-se os ataques dum lado e doutro. Foi assim quase todo o primeiro tempo e durante grande parte do segundo.

O Almada, todavia, mais feliz,

(Continua na página seguinte)

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA, MARACAIBO e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 8 de Abril
Recebendo passageiros em 1.ª Cl. e Turistica
Carga Geral e de Frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs.: 31926/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs.: 23568 — PORTO

O avançado almadense antecipou-se ao guardião estorilista, apesar do salto decidido que este efectuou

EM SACAVÉM

Sempre vale a pena insistir...

Não fora efectivamente a vontade com que os rapazes de Sacavem se entregaram á luta e o resultado teria sido bem diferente. O Arroios, em globo, actuando com decisão, rapidamente se assenhoreou do comando da partida, concretizado com a obtenção de dois golos. Era muito cedo para cantar vitória, pois se tinham jogado apenas 25 minutos. Mas os de Arroios esqueceram-se do tempo que faltava para o final. Houve uma quebra, o apego á luta e a antecipação sendo substituidos por uma tranquilidade que nada justificava. Apareceram depois as discussões, que dão sempre, além do mau aspecto, uma perda de serenidade.

O Sacavenense, que não se tinha considerado vencido, aliás sempre dera réplica ao adversário, começou a tomar alento. A sua defesa, que nunca fraquejara, com melhor apoio da intermediária, esteve sem duvida na base da reviravolta que se operou. O entusiasmo com que se passou a jogar tinha frutos para dar. E a vitória apareceu para premiar a equipa que, insistindo sempre, mais por ela lutou.

A bola passou a ser atirada para a frente, lançando o panico frequentemente na retaguarda do Arroios, onde, e exactamente por causa das discussões, se gerou um ambiente de desalento.

Talvez fosse dificil acreditar que seria possível ao Sacavenense sair vitorioso da contenda, mas o facto é que tal aconteceu e ninguém ousará contestar a justiça do triunfo.

O jogo foi entusiásticamente disputado e o Sacavenense terá feito uma das melhores exibições que lhe vimos. Velocidade, dureza sem violência, e objectividade foram as características mais evidentes da equipa.

O Arroios pode apenas ser apontado mais pelo que podia ter feito do que pelo que fez. O que podia, era, sem duvida, conseguir um melhor resultado, se tivesse mantido o «calor» inicial.

Nos vencedores, saliente-se a vontade posta na luta por todos os seus elementos, mas Fernandes, Aníbal, Madaleno, Moreira e Azevedo merecem uma chamada especial.

Nos vencidos, será preferível não fazer referências, porque as que estavam bem, passaram a estar bastante mal...

Arbitragem sem motivos para reparos.

JOAQUIM PEDRO

O jogo em Almada

(Continuação da página anterior)

alcançou o golo da confirmação e «arrancou», decidido. A perspectiva era animadora, realmente, pois muitos dos seus lances na área fatal, passaram a revelar-se bastante perigosos. O terceiro golo não surpreendeu e, julgados senhores da situação, os Almadenses denunciaram a superioridade que os seus ataques insistentes expressavam.

Este é o panorama geral da partida, mas, em pormenor há que apontar o trabalho de dois jogadores, um de cada grupo, nítidamente em evidência em relação aos companheiros. As palmas vão em primeiro lugar para Peixoto, do Estoril, sempre em jogo, o grande animador do seu «onze». Com um ou dois companheiros que o acompanhasse nesse esforço, o Estoril, decerto não teria perdido por tão grande diferença. Do lado almadense, a «estrela» foi o extremo-direito Gaiveu. Rapidissimo, dominando bem a bola, teve excelentes centros, sempre atrasados, em regra rente ao solo, que punham a defesa contrária em alvoroço. Dois bons jogadores, de características diferentes, mas em comum generosos no esforço.

Arbitragem do sr. Manuel Amaral sem motivos para reparos.

J. LANÇA

EM CORUCHE

Boa vitória

da equipa local

O encontro entre Ribatejanos de Coruche e do Montijo despertou pouco entusiasmo na região do Sorraia, pelo que o campo da «Horta da Nora» apresentou pouca assistência, o que é para lamentar, pois o clube local precisa cada vez mais de ajudas. Assim, a partida decorreu insipida, tanto fora do campo como dentro. E embora a primeira parte fosse assinalada com dois golos, o primeiro, dos locais e o segundo, dos visitantes, não chegou para aquecer o ambiente frio que havia á sua volta.

Apesar de na primeira parte os dois guarda-redes terem tido boas defesas, a partida foi pobre sob todos os aspectos. A segunda parte foi mais animada. E tanto os locais como os visitantes tiveram períodos de domínio, com toada de jogo mais rápida e de melhor valia técnica.

A vitória dos locais foi merecida e a sua equipa, com elementos vindos dos juniores, embora não tivesse realizado bom trabalho, chegou a agradar.

Os visitantes também não deixaram boa impressão e dado que não se empregaram como deviam a sua exibição ficou um tanto a desejar...

VITOR AMARO

ESGRIMA

A Federação tem novos dirigentes

A assembleia geral da Federação de Esgrima, aprovou por unanimidade o relatório e contas da direcção e elegeu os novos corpos gerentes para o biénio de 1959-1960, aos quais presidem os srs. engenheiro Henrique da Silveira (assembleia geral), Carlos Farinha (direcção), major Jorge da Fonseca Dores (conselho fiscal) e capitão Preto Ferreira (conselho técnico).

Relativamente á possibilidade da próxima vinda para Portugal de um categorizado mestre de armas estrangeiro, graças á concessão de um subsídio pelo Comité Olímpico, como noticiámos em primeira mão, a direcção informou a assembleia de que está em negociações com o conhecido professor Bela Balogh, que tem preparado equipas e atiradores, de diversas nacionalidades, vencedores de campeonatos mundiais, o que representa uma firme esperança de progresso para a esgrima nacional, se se confirmar a presença entre nós de tão categorizado técnico.

O «SUL-AMERICANO» DE FUTEBOL

Os Brasileiros continuam a inspirar

boas exibições aos seus adversários

Pelé deslumbra as multidões

(Por Millo Henciaga — Especial para o «Diário de Lisboa»).

BUENOS AIRES, 22. — Não foi ontem, ainda, que a equipa do Brasil deu aos espectadores aquele espectáculo de futebol completo que se julga estar inteiramente ao seu alcance. Embora vencendo, os campeões do Mundo mostraram-se em longos períodos incapazes de comandarem as operações e não tiveram, dentro da equipa, a homogeneidade que se poderia esperar de um conjunto da sua categoria.

Pelo seu lado, a equipa da Bolívia, considerada das mais fracas do torneio, agigantou-se, ontem, com surpresa geral, e teve uma primeira parte plena de dinamismo, conseguindo criar maior numero de situações de perigo do que os seus adversários. Mesmo no segundo tempo, tirando o período inicial, em que os brasileiros exerceram domínio, os bolivianos mostraram-se animosos e não lhes faltou energia e espírito de sacrifício para equilibrarem a melhor técnica individual.

Na defesa brasileira faltaram ontem os seus dois mais importantes elementos — Djalma Santos e Belini. Embora os seus substitutos tenham bom nivel, o conjunto mostrou-se inferiorizado, provocando várias situações em que avançados mais experientes e com maior bagagem técnica poderiam ter marcado golos. Dos defesas o melhor foi Coronel, com a preocupação de transformar a defesa em início de ataque.

Na linha avançada, pelo contrário, houve três elementos em pleno rendimento: Didi — tão util como sempre, auxiliando a defesa e servindo bem o ataque, jogando e fazendo jogar, permitindo o bom trabalho dos companheiros; Pélé — que durante todo o encontro manteve o mesmo nivel, sendo o melhor brasileiro em campo; e Valentim, que aparece com maiores possibilidades do que Henrique para se fixar no lugar que ainda chora Vává. Mas Zagallo e Garrincha não desmereceram do conjunto, qualquer deles a utilizarem muito bem certa liberdade que junto á linha lateral lhes foi dada pelos defesas bolivianos. Garrincha perdeu em «espectáculo», mostrando-se menos «exuberante» nos dribles do que em Estocolmo.

Jogou-se com certa vivacidade, que por vezes roçou a rudeza. Zito foi um dos elementos que mais sofreu, por duas vezes tendo de receber assistência — uma delas durante mais de cinco minutos, estendido na relva, fora do campo, acabando por ser substituido por Formiga. O desacerto da defesa levou o director da equipa a arriscar-se a fazer alinhar Djalma Santos, que ainda não está completamente recomposto da sua lesão, substituindo Paulino no declinar da partida, antes da marcação do quarto golo — o que deu ao Brasil a confiança no final do encontro.

Já ultrapassada a primeira metade do torneio, pode-se afirmar que o campeonato sul-americano de futebol, que a Federação Argentina esteve a ponto de abandonar, recusando-se a organizá-lo por receio de que redundassem num terrivel golpe financeiro, está a obter, pelo contrário, um êxito de bilheteira sem precedentes.

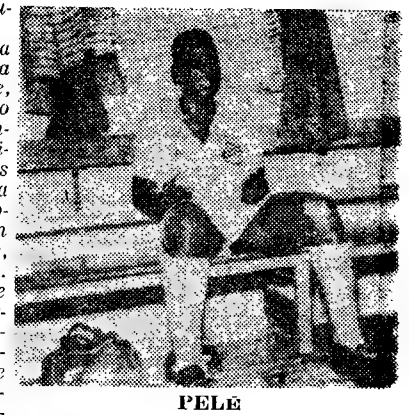
A organização importou em cerca de 20 milhões de pesos — cerca de 80.000 contos. Não contando com os encontros de ontem — cujas receitas ainda não estão definitivamente apuradas, devendo ter andado pelo meio milhão de pesos — já se receberam 14.727.470 pesos — cerca de 58.909 contos — e ainda não foram disputados os grandes encontros do torneio, opondo entre elas as equipas do Brasil, da Argentina e do Uruguai, que se julgam as de maiores possibilidades para a conquista do titulo.

Assim, tem-se já como certo um lucro apreciável, apesar de todas as verbas que ainda terão de ser pagas como percentagens sobre a receita de bilheteira: 10 por cento de imposto municipal, 6 por cento ao River Plate, como aluguer do campo, 10 centavos por cada bilhete para o seguro por acidentes aos espectadores, 1 por cento para a F. I. F. A. e 1 por cento para a Confederação Sul-Americana de Futebol.

Ao contrário do que acontecera na Suécia, onde a equipa tinha uma fundamental preocupação atacante, jogando normalmente com os cinco elementos do ataque apoiados, ainda, por um médio, a linha brasileira está a demonstrar, em Buenos Aires, um pender para acautelar a defesa. Nos seus melhores períodos de ataque, o Brasil teve ontem a formação 4×3×2. Habitualmente, a formação foi 4×2×4 e 3×3×4. Didi pouco apareceu na linha de ataque, sendo quase sempre o armador de jogo, actuando como médio de ataque. Valentim, Pélé e Zagalo (ou Garrincha) mantiveram-se mais tempo á frente. Os dois médios, no entanto, só esporádicamente se integraram no ataque.

Pélé foi o jogador mais completo, na disputa da bola, na sua condução e na oportunidade das passagens, no remate e na oportunidade dos movimentos, integrando-se nas jogadas de toda a equipa. Didi teve mais trabalho do que habitualmente, dada a falta de médios a apoiarem a linha atacante. Valentim mostrou duas qualidades importantes para um avançado-centro: atenção á jogada, procurando o esférico mesmo quando já não deveria ter esperanças de o alcançar — e foi nesse geito, mercê de um esforço prodigioso de vontade, que conseguiu meter o pé á bola e marcar o terceiro golo do Brasil — e uma habilidade natural que se traduz em facilidade de remate com os dois pés, boa reacção ás cargas dos defesas adversários, que suporta sem diminuir o andamento, e velocidade de execução, com os pés ou com a cabeça, progredindo em boa corrida.

Na linha média, Coronel foi o melhor. Zito não mostrou codícia suficiente para os atacantes bolivianos, que o desfeitearam e que, sobretudo, o desgastaram, em jogadas de choque, acabando por o inutilizar para o jogo. Orlando está util, como sempre, mas com menor autoridade, talvez por lhe faltar velocidade de corrida e de execução. Os dois defesas laterais estiveram entre os elementos mais fracos da equipa. Paulino, principalmente, perdeu quase por completo as suas qualidades, que realmente o tinham guindado com inteiro merecimento ao posto que ocupa. Mauro foi discreto mas regular na actuação, prejudicando-se por não ter encontrado o «tempo de entrada» certo ao extremo Aramayo. O veterano Castilho não foi culpado em qualquer dos golos que sofreu — e defendeu muito bem. No declinar da partida foi atingido, também, pela insegurança do reduto defensivo e mostrou-se nervoso e desacertado ao decidir das saídas a cruzamentos. Está, no entanto, em boa forma e o facto de Djalma Santos ter entrado, na parte final do encontro, deu-lhe confiança e permitiu que as suas redes não voltassem a ser tocadas. Mostrou especialmente rapidez de reflexos nas bolas baixas e grande facilidade em saltar ás bolas elevadas.



PELÉ
o melhor, como vai sendo já um hábito

MINTEX
CINTAS PARA TRAVÕES
DISCOS PARA EMBRAIAGENS
JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

A Argentina venceu o Paraguai por 3-1

BUENOS AIRES, 23.—A Argentina aumentou o seu avanço na classificação do Campeonato de Futebol da América do Sul ao derrotar na noite passada o Paraguai por 3 a 1, num desafio que se realizou nesta capital. Ao intervalo o resultado era de 1 a 1.

A Argentina ganhou todos os seus quatro encontros, indo á frente com oito pontos, seguida pelo Brasil com cinco, obtidos em três desafios, e pelo Uruguai, Paraguai e Peru com quatro pontos cada. O Chile tem um ponto e a Bolívia zero.

Todas as equipas jogaram quatro desafios, excepto o Brasil e o Uruguai, que só disputaram três.

O Benfica

prestigiou em França o voleibol português

METZ, 23.—A equipa de voleibol do Benfica alcançou um grande êxito em França, ao conquistar o «Troféu Metz», depois de haver vencido, com todo o brilho, a selecção de Lorena.

Os benfiquistas, que se exibiram de maneira superior, arrancando espontaneos aplausos ao numeroso publico, venceram, por 2-0, no primeiro encontro, o Clube de Natação de Messine. A seguir, pelo mesmo resultado, bateu o Clube de Therville.

Nas meias-finais, desfrutando já de franco favoritismo, os benfiquistas voltaram a vencer, desta vez com a maior facilidade, o Clube Eyutz, de Basse, também por 2-0.

No desafio da final, que suscitou vivo interesse, o Benfica venceu o Racing de Estrasburgo por 3-1 (12-15, 15-10 e 15-8).

O publico, satisfeito com o comportamento e o virtuosismo dos Portugueses, aplaudiu-os com entusiasmo.

Está de parabens o voleibol lusitano, que teve no Benfica um condigno representante.

Finalmente, chegaram a bom termo as conversações finais entre os altos dirigentes do desporto português e o dr. Agnelo Bergamini de Abreu, representante do Brasil, para a efectivação dos «Jogos Luso-Brasileiros». Demonstrando a sua elevada compreensão, os próceres desportivos de Portugal estudaram, com a melhor boa vontade, os projectos apresentados pelo dirigente da C. B. D., chegando por fim a um pleno acordo que possibilitará o início, ainda este ano, das maravilhosas jornadas de congraçamento entre os desportistas das duas grandes nações irmãs. O elevado espírito que presidiu á ideia, não deixa duvidas quanto ao estrondoso êxito do empreendimento, pois basta o facto de não se fazer a contagem final das competições (todos os jogos serão em regime de «contest»), para se ter em conta que, para além da natural vontade de vencer, pairará sempre o pensamento de que estes jogos terão apenas o sentido de congraçar alternadamente, em Portugal ou no Brasil, os atletas da comunidade luso-brasileira. E se já antevemos o brilho de que se revestirão os jogos, aqui ficamos, desde já, pensando na formidável festa que constituirá a ida dos desportistas portugueses ao nosso país. Que maravilhosos momentos de alegria, vibração, carinho e recordação irão levar os jovens daqui aos seus muitos milhares de patrícios, que vivendo na nossa pátria, nunca esquecem o seu adorado torrão natal, ao mesmo tempo que se orgulham de haver ajudado poderosamente a construir aquele colosso que caminha, a passos gigantescos, para ocupar um lugar cimeiro entre as grandes potências mundiais.

E nós, que embora apagadamente, mas com todo o entusiasmo, batalhamos há tamto tempo para que este sonho se transformasse em risonha realidade, não podemos deixar de exteriorizar o nosso jubilo. E' que, apesar de confiarmos na boa vontade dos dirigentes desportivos e dos nossos governantes, sabiamos bem que havia um sem numero de grandes obstáculos a serem transportos para que se pudessem levar a bom termo as entendimentos. Felizmente, porém, todas as dificuldades parece terem sido removidas, restando agora estudar os diversos pormenores da organização. Podemos adiantar, por exemplo, que no futebol ficou estabelecido que as duas representações serão constituidas pelos jogadores universitários.

E que comecem já a preparar-se o mais entusiásticamente possível os rapazes e as moças de Portugal, a exemplo do que estão a fazer os nossos jovens compatriotas, na certeza de que, quanto maior for o brilho dessas competições, tanto mais se estará trabalhando para estreitar ainda mais os indissoluveis laços que unem a Pátria-Mãe ao Filho Dilecto e, consequentemente, para mostrar ao Mundo o que será futuramente, graças ao amor, ao entendimento recíproco e á vontade indomita de ambos os povos, a poderosa comunidade luso-brasileira.

*

E chegámos ao fim!

Efectivamente, seria desanimador, se não se tratasse de desportistas, que consequentemente, estão acostumados a viver tão difíceis momentos, este final de campeonato. Depois de passarmos quase toda a temporada na vanguarda da tabela de colocações, mantendo uma regularidade que não encontrou paralelo em nenhuma outra equipa, vermos fugir o título pela diferença de um simples golo é, na verdade, bastante triste. Não vamos aqui criticar a maneira errada como se estabeleceu em Portugal a disputa do título máximo, principalmente, porque, nesta hora, as nossas palavras poderiam ser interpretadas diferentemente.

Vamos, apenas, dizer que se chegámos ao final do campeonato com a mesma pontuação, sem haver levado desvantagem nos encontros com os campeões e tendo simplesmente um tento a separar-nos, parece que os nossos rapazes não poderão merecer quaisquer referências menos airosas, sem que sejam atingidos por el tantes portistas. E o mesmo sucederia se fos em idênticas condições. Mas não podemos calá vermos os nossos briosos rapazes serem obri paros até dos nossos adversários), a efectuar t ma semana, com evidente prejuizo para a sua gitimos anseios. E' que não foi impunemente de domingo, 15, em Alvalade, onde além do e psiquico, muitos jogadores ficaram lesionad três dias depois, no Restelo, o poderoso esquad mo se isso não bastasse, dois dias a seguir, já vários elementos, tivemos pela frente outro c for honesto consigo mesmo, poderá dizer que foi altamente prejudicial á nossa equipa.

No jogo de ontem, embora bastante fatigo os nossos rapazes empregaram-se muito bem, sário por contagem que não deixa duvida qu perioridade. Ainda assim a sorte, que tão nesta ponta final, virou-nos as costas mais atacantes, exclusivamente por infelicidade, dei tro ou cinco golos. O nosso adversário come naturais defensivas, num «super-ferrolho» qu suas intenções. E assim permaneceu até ao m simples comentário, pois nada temos com as námos com a atitude dos homens do Barreir vamente na defensiva, atrasando as reposições o que no Brasil chamamos «cera», quando a Que uma equipa use tácticas defensivas, em c lógico. Mas que esse processo subsista, agrav nutos finais do jogo e com a desvantagem de esquisito...

A nossa equipa jogou com alma e obje triunfo. E os benfiquistas, mesmo os menos orgulho desses rapazes, que tão brilhanteme riosa camisola. E' que, se não fosse o seu equipa não teria, nos cinco anos em que aqu com jogadores portugueses, chegado quatro

E, parabens ao F. C. do Porto!

* **Que os «Jogos Desportivos», que serão uma realidade, irão contribuir para o robustecimento da comunidade luso-brasileira.**

* E que, embora fatigados, física e mentalmente, os jogadores benfiquistas se empregaram muito bem no último desafio do campeonato.

Um ramo de flores no ambiente colorido da Luz: dois meninos intérpretes da homenagem prestada a Coluna. São os filhos do popular Tomás Paquete

Os jogadores do Benfica bateram-se com brio

(Continuação da 1.ª página)

devido, dada a veracidade da luta que existiu (por parte dos jogadores dos dois grupos) no belo tapete relvado de Carnide.

A C. U. F. e o Benfica, não obstante o resultado folgado de 7-1 verificado no final, jogaram de verdade, numa luta sem tréguas — a primeira batendo-se com muita valentia na defesa, e o segundo na ansia desesperada de aglomerar golos.

Os vinte e três jogadores que actuaram, ontem, no Estadio da Luz (23 porque a C. U. F. utilizou dois guarda-redes) foram desportistas da maior dignidade — em nada contribuindo, senão pelo seu esforço, para o expressivo resultado de 7-1.

As mesmas palavras já não se podem aplicar em relação ao árbitro, sr. Inocêncio Calabote — pois esse, o juiz da partida, mostrou-se bem empenhado em contribuir para o avolumar do resultado com, pelo menos, duas, das três grandes penalidades que assinalou, começando logo por negar o direito de o grupo visitante poder discutir um resultado que o afastasse do perigo, em que se encontra, de baixar de divisão.

Neste jogo em que o Benfica fez tudo, com a legitimidade das suas forças, num esforço que seria reconhecido, hoje, heroico, caso resultasse, para conquistar o título, a C. U. F. tem fortes razões de queixa contra o árbitro de não ter podido defender, da mesma maneira, só com a legitimidade das suas forças, o direito de não mais pensar em descida de divisão.

Duas grandes penalidades inexistentes no período inicial da partida, a primeira provocada por salto espectacular de Chino para o solo e a segunda nem isso, apenas, por um desarme correctissimo a Cavém, colocaram efectivamente a C. U. F. numa desvantagem de 2-0, quase impossível de reparar.

O jogo já era muito dificil para a C. U. F., dada a categoria do adversário e, ainda, pela necessidade que aquele tinha em fazer «mão cheia» de golos. Com mais aquela influência da arbitragem, a situação dos cufistas tornou-se, assim, mais delicada...

*

Alheio ás circunstancias que lhe facilitaram o «começo de vida» no jogo de ontem, o Benfica aplicou-se sempre a fundo para alcançar o que mais pretendia — um resultado que se afastasse bem expressivamente do desfecho da partida de Torres Vedras.

Essa ambição, nada fácil de concretizar na frente de uma equipa que também procurava a salvação num ponto de empate, servindo-se, por isso, de todas as cautelas defensivas, arrastou inicialmente a equipa do Benfica para uma toada de nervosismo, que não permitia tirar todo o partido prático do grande domínio que os «encarnados» exerceram, práticamente, em todo o desafio.

Perderam-se, assim sucessivos golos (que no final vieram a fazer muita falta) não obstante a aplicação generosa, entusiastica e enérgica de todos os homens do Benfica — que na segunda parte, principalmente, desfrutaram de oportunidades que deixaram fugir de maneira inacreditável.

Entre muitos outros lances, lembra-nos, antes do quarto golo marcado pelo Benfica no inicio do se-

(Continua na 6.ª página)

No campo das Covas,

O título pairou sobre a Luz

O futebol deve ter dado um incremento notável á industria dedicada ao fabrico de rádios portáteis. Na verdade, havia tanto aparelhos disseminados pelas bancadas, que não temos duvida em considerar tal ramo como deveras próspero.

* * *

O Belenenses-Sporting é, normalmente, um jogo de cartel, com repercussão nos outros campos. Pois, ontem, na Luz, o resultado do encontro entre os dois grandes clubes lisboetas passou despercebido. Influência de classificação de ambos os clubes, já afastados do título.

* * *

A emoção fez as suas vítimas. Ainda na primeira parte, mais precisamente a seguir ao terceiro golo do Benfica, um assistente, preso da mais viva comoção, desmaiou e saiu em maca. Já com o desafio acabado, a ambulancia dos bombeiros transportou também um jovem.

O poder do futebol!

* * *

Para fazer uma ideia do entusiasmo despertado pelo jogo, basta dizer que se esgotou a geral e a receita rondou os 150 contos. Foi só!

* * *

Por duas vezes, durante o encontro da Luz, houve o burburinho característico de golo em campo alheio, neste caso, golo do Torriense contra o Porto.

Afinal, era boato.

* * *

Um tiro de Mendes foi das mãos de Gama á trave.

— Sorte da C. U. F.! — exclamou um.

— Sorte do Porto! — respondeu outro.

* * *

Outro pontapé do «canhão» benfiquista chocou com Gama. Desanimo nas hostes benfiquistas, expresso na frase de um adepto:

— Não podemos ser campeões!

* * *

Com o jogo no final, Aguas desperdiçou uma ocasião soberana. Seria o desempate com o Porto.

A oportunidade foi tão flagrante, que um entusiasta exclamou:

— Aguas perdeu o Campeonato!

* * *

Com o aproximar do final do encontro, a emoção atingiu o auge. Terminara o desafio de Torres e esperava-se a cada instante mais um golo do Benfica. A emoção que as faces crispadas denunciavam, chegava a um extremo insustentável. Até que acabou o sofrimento: o Benfica perdera o campeonato, mas caíra de pé.

* * *

A saída, dois amigos discutiam. Um dizia:

— E os «penalties»?

O outro contestava:

— E as expulsões?

* * *

No regresso, vimos no chão, rasgado, um cartão do Benfica. Em todos os rebanhos há uma ovelha ronhosa.

O Benfica, lutador até ao fim, que perdeu o campeonato por um magro tento, não merecia que um seu sócio — embora fosse um só! — fizesse um acto tão feio.

FRANCISCO CAMILO

A carreira dos «encarnados»

O Benfica, por sua vez para se alcandorar no 2.º lugar, registou sucessivamente os seguintes resultados:

Adversários	1.ª v.	2. v.
V. Guimarães	7-0	1-2
Caldas	1-1	3-0
Académica	5-0	3-0
Covilhã	1-1	2-1
Torriense	5-1	2-0
Belenenses	3-2	1-1
Barreirense	3-1	6-0
Spt. Braga	5-1	4-2
F. C. do Porto	0-0	1-1
V. Setubal	3-0	2-2
Lusitano	0-0	4-0
Sporting	4-0	1-2
C. U. F.	4-1	7-1

Em resumo, temos:

	V	E	D	G	P
1.ª volta...	9	4	—	41- 8	22
2.ª volta...	8	3	2	37-12	19
	17	7	2	78-20	41

A carreira do Benfica pode, ainda, assinalar-se assim:

Adversários	casa	fora
V. Guimarães	7-1	1-2
Caldas	3-0	1-1
Académica	5-0	3-0
Spt. Covilhã	2-1	1-1
Torriense	2-0	5-1
Belenenses	3-2	1-1
Barreirense	6-0	3-1
Spt. Braga	5-1	4-2
F. C. do Porto	1-1	0-0
V. Setubal	3-0	2-2
Lusitano	4-0	0-0
Sporting	4-0	1-2
C. U. F.	7-1	4-1

Em resumo:

	V	E	D	G	P
Em casa	12	1	—	52- 6	25
Fora	5	6	2	26-14	16
	17	7	2	78-20	41

Emoção, d

Momento de expectativa! Ia começar o encontro Torriense-Porto. A luta tornava-se, particularmente, difícil para a equipa nortenha, devido á igualdade de pontos. A unica vantagem era segurar a vantagem de quatro golos, mas não se esquecia que a exibição era «fora de casa».

* * *

Chegou o intervalo; o Torriense perdia, apenas, por 1-0. Na Luz, os «encarnados» venciam, por 3-0. Embora houvesse, ainda, a vantagem de dois tentos, a margem não tranquilizava.

* * *

A meio da segunda parte, o treinador do F. C. do Porto, Bella Guttmann, ordenou aos seus pupilos que baixassem a bola. Esta devia ser jogada rente ao terreno, e sem pre cruzada para o lado contrário. A ordem foi logo cumprida e, os efeitos foram bem claros...

* * *

Terminou o prélio. Os Portuenses acabavam de vencer o adversário, por 3-0. Todavia, não sabiam se tinham ganho o campeonato. Entretanto, os jogadores Nortenhos permaneceram no rectangulo, aguardando que acabasse a partida, que estava a travar-se na Luz.

Alguns adeptos do Porto, os mais atrevidos, pularam para o campo e abraçavam os seus ídolos. Transportavam rádios portáteis e, juntamente com os jogadores, ouviam o desfecho da contenda, disputada em Lisboa. Carlos Duarte chorava...

* * *

As estações emissoras, anunciaram o resultado final: Benfica, 7-C U. F., 1. Foi o momento de loucura. Grande eutoria. Fora do rec-

tangulo, ápice, o cercou o comisola um peda ção. Rel

Em p dores adeptos ruidosa bros os gas ao salvou bol, sr. também redor d

Dentr to, reina mo tem dores m Estavam pouco, os abar o abraç mento forço d

Ronda mo ade de um plava, voltava, A sua equipa, oferecid Por fotograf gadores resultad cado, b mou un

Com

*...lingidos por elas, os valorosos represcn-
...ncederia se fossemos nós os vencedores
...lo podemos calar o nosso desencanto, por
...ses serem obrigados (o que suscitou re-
...ps), a efectuar três desafios decisivos nu-
...juizo para a sua saude e para os seus le-
...t impunemente que, após o duro desafio
... onde além do tremendo desgaste físico
...ficaram lesionados, tivemos de enfrentar,
...poderoso esquadrão do Belenenses. E. co-
...dias a seguir, já privados do concurso de
... frente outro contendor. E só quem não
...poderá dizer que tal estado de coisas não
...ssa equipa.*

*...bastante fatigados física e mentalmente,
...-se muito bem, esmagando o seu adver-
...eira dúvida quanto á nossa flagrante su-
...orte, que tão madrasta se nos mostrou
... costas mais uma vez, tendo os nossos
...infelicidade, deixado de marcar mais qua-
...adversário começou o jogo com cautelas
...er-ferrolho» que mostrava claramente as
...mece até ao minuto final. Embora como
... temos com as ideias dos outros, não ati-
...nens do Barreiro, permanencendo ostensi-
...do as reposições da bola em jogo, fazendo
...ra», quando a contagem já estava em 7-1.
...efensivas, em condições especiais, é muito
... subsista, agravado com a «cera», nos mi-
...desvantagem de 6 bolas, é que nos parece*

*...m alma e objectividade, fazendo jus ao
...esmo os menos optimistas, podem sentir
... tão brilhantemente defendem a sua glo-
...o fosse o seu extraordinário valor, essa
...nos em que aqui nos encontramos, apenas
...chegado quatro vezes em primeiro lugar.
...orto!*

A fé dos jogadores nortenhos

ditou um resultado justissímo

(Continuação da 1.ª página)

instantes—dois minutos históricos—a fome de golos ficou saciada. Com sofrimento? Claro, muito mesmo. As grandes proezas sabem melhor, se a consciência se livrar de pesos que a atormentam.

Deste modo, os onze atletas que envergavam a camisola azul-e-branca escreveram uma bela página de mérito desportivo e provaram, simultaneamente, que nos momentos decisivos a fé pode ruir montanhas. Lição admirável de pundonor, tenacidade, coragem e entusiasmo.

●

O Torriense, dentro de uma missão legítima (precisava de ganhar para evitar, porventura, note-se, a descida de Divisão), constituiu um sério obstáculo para a consecução dos planos nortenhos. Mas houve notório exagero na toada de jogo adoptada, visto que os homens de Torres Vedras só tiveram em mira perder pela diferença mínima, isto é, impedir que o F. C. do Porto marcasse golos. O reforço da defesa (a teoria dos ferrolhos e coisas quejandas foram ultrapassadas) constituiu nota dominante. Ora, desta maneira o Torriense jamais podia ter a veleidade de derrubar o seu antagonista...

Os Torresãos resolveram despedir-se da 1.ª Divisão com um facto sensacional e por isso foram protagonistas de um drama que, bem vistas as coisas, não lhes dizia respeito. A referência, esclarece-se, não visa a censurar a atitude. Quando muito procura integrá-la nos seus justos limites.

Assim, fica-se a pensar que o Torriense, se tivesse alimentado o propósito de actuar ao ataque, talvez os seus designios obtivessem prémio diferente.

Procedendo como procedeu, sofreu o castigo devido, sem apelo nem agravo, mas as consciências dos atletas e dirigentes talvez não tenham sido tocadas.

Estas considerações, como é bem de ver, limitam-se a sintetizar um comportamento — e nada mais. A amargura não entra decididamente no ambito da crítica.

●

O jogo é dos tais que, francamente, não merece a pena comentar, tão igualzinho foi, de princípio até ao fim. Os homens do F. C. do Porto, lembrando potros indomáveis (nervosos, plenos de ansiedade e estimulados por uma sofreguidão impressionante), instalaram-se no meio-campo da equipa local e, raro, saíram de lá. Sómente, por volta dos 15 minutos, do 2.º tempo, a persistência sofreu um colapso, o que permitiu aos Torresãos inquietar Acursio, até então um espectador sofredor como tantos outros, mas os dois remates de José da Costa e um aperto de Mário não passaram de meros sustos. Esclarece-se que na Luz havia 4-1...

Dez minutos volvidos, o guardião «portista» concedeu um «corner» salvador e, mais adiante, uma passagem comprometedora de Barbosa gerou um momento aflitivo para Acursio.

Quanto ao resto — o F. C. Porto dominou, carregou e martelou, numa repetição obsediente de lances tirados a papel químico.

●

E o Torriense limitou-se a defender — a destruir de qualquer maneira...

●

Monteiro da Costa e Luís Roberto foram os elementos destacados do brioso «onze» nortenho. O primeiro, sentindo o fluido do idealismo, exibiu-se em pleno plano, prodigalizando energias a rodos, indiferente a qualquer receio de quebra subita, pelo que constantemente «parou» os alívios da defesa local e apoiou, com eficácia, os seus companheiros do ataque. O brasileiro, que no final não ocultou a emoção ao chorar sentidamente, foi outro gigante de estatura impressionante, jamais enfraquecendo no seu labor.

O exemplo destes homens, abnegados até ao extremo, representou sempre um salutar estímulo para os colegas, entre os quais os avançados não hesitaram em sofrer as rudes «entradas» dos antagonistas, num sacrificio voluntário que não passou despercebido.

Na verdade, a bravura indómita dos defesas locais, extraordinários no esforço e na aplicação (saliente-se, no entanto, a tendência para a violência, facto que motivou a expulsão de Manuel Carlos e talvez pela mesma razão a de Saldanha), mereceu uma resposta identica por parte dos dianteiros visitantes. O choque assumiu, assim, expressões de belo vigor atlético.

O guardião Acursio, como um lago sereno, não teve dificuldades de maior; quando as teve, houve-se com plena autoridade. Virgilio foi outro «gigante», a despeito do nervosismo que exteriorizava, nervosismo esse que afectou consideràvelmente Miguel Arcanjo, cujo forma é indefinida. Barbosa integrou-se no papel de lançador de projecteis, incansávelmente.

No ataque, contrastou nitidamente a calma e o «savoir-fair» de Perdigão com o frenesim dos colegas. Na verdade, em muitos trechos da partida, estes insistiram em dribles ou na progressão individual, esquecendo o cruzamento ou o golpe acutilante. Todavia, na generosidade todos se comportaram em nível destacado: Noé, sentindo a força de Forneri, nunca desanimou; Teixeira, perseverante e decidido; Hernani, algo infeliz (era uma pilha de nervos) e Carlos Duarte, a brilhar no período derradeiro.

●

O guarda-redes Pinheiro brilhou intensamente, a despeito de no 1.º golo ter sido batido talvez devido á sua pequena estatura. Contudo, o lançamento de Perdigão era enganoso, além de levar a bola para o melhor sítio. Nos outros tentos, o querer dos «portistas» prevaleceu, mas antes foi incomensurável a tarefa do «goleiro» torriense. Forneri seguiu-lhe na esteira. António Manuel, desmedido no entusiasmo, cometeu algumas «maldades» desnecessárias. Num lance, foi atingido na cabeça e quando regressou ao rectangulo tinha a cabeça ligada... Dos defesas laterais, António Costa foi o mais jogador. Correcto. Os dianteiros comportaram-se bem... na tarefa defensiva.

●

O sr. Francisco Guiomar, algo lento nos movimentos e nas decisões, mostrou autoridade no capítulo disciplinar. Quanto ao critério das cargas divergiu de si próprio pelo que a não marcação da grande penalidade contra os locais bradou aos céus. Houve, realmente, derrube justificativo do castigo máximo.

F. S.

O defesa portista, Virgílio, visìvelmente comovido, deixa-se abraçar por um adepto portuense, após o jogo de Torres, quando o encontro da Luz ainda prosseguia. A duvida atormentava, fazia sofrer

...mpo das Covas, os Portistas dão largas á sua alegria

...o, dúvida e alegria

...come-
...rto. A
...te, di-
...devido
...a van-
...em de
...quecia
...sa».

...riense
...uz, os
.... Em-
...tagem
... tran-

...o trei-
...a Gutt-
...upilos
... devia
...e sem
...trário
... e, os

...uenses
...rsário,
... se ti-
...Entre-
...s per-
...aguar-
...a, que

...s mais
...mpo e
...nspor-
...amen-
...o des-
...a em
......

...uncia-
...ca, 7-
...e lou-
...o rec-

...tangulo, transbordava alegria. Num ápice, o publico invadiu o terreno, cercou os jogadores, rasgando-lhe as comisolas. Todos, queriam ficar com um pedaço do tecido, como recordação. Relíquias preciosas.

* * *

Em poucos segundos, alguns jogadores ficaram de tronco nu. Os adeptos Portuenses manifestavam-se ruidosamente, transportando aos ombros os novos campeões, dando largas ao seu contentamento. Nem se salvou o director da secção de futebol, sr. Mário Amaral (filho), que também foi levado em triunfo, em redor do rectangulo.

* * *

Dentro da cabine do F. C. do Porto, reinava o entusiasmo e, ao mesmo tempo, enorme emoção. Os jogadores mal podiam articular palavra. Estavam sucumbidos. A pouco e pouco, á medida que o nervosismo os abandonava, felicitavam-se. Era o abraço dos colegas, o agradecimento mutuo por um tremendo esforço despendido durante meses.

* * *

Rondava os vestiários um acérrimo adepto do F. C. do Porto; corria de um lado para o outro, contemplava, agora, um jogador, como se voltava, imediatamente, para outro. A sua vontade era de acarinhar a equipa, em conjunto. Ela, tinha-lhe oferecido um campeonato.

Por fim, insistiu em ficar numa fotografia, juntamente com três jogadores que se banhavam. Como reresultado: ficou com o fato encharcado, bastante ensopado, porque tomou um banho... vestido.

* * *

Com ambiente mais calmo, as ultimas felicitações foram dos dirigentes para os jogadores e destes para o seu treinador que, visivelmente comovido, agradeceu a simpática manifestação.

Luís Ferreira Alves, presidente da direcção, pediu silêncio. E então fez a entrega a Bella Guttmann de um valioso emblema do F. C. do Porto, cravejado de brilhantes.

— Este é dos grandes!

Uma calorosa ovação sublinhou as palavras do presidente. Guttmann chorou...

MARIO FRANCO

A carreira dos portistas

Para conquistar o título, o Futebol Clube do Porto obteve sucessivamente os seguintes resultados:

Adversários	1.ª v.	2.ª v.
V. Setubal	*3-3*	*3-3*
Lusitano	*2-1*	*2-0*
Sporting	*1-0*	*2-2*
C. U. F.	*0-1*	*3-0*
V. Guimarães	*6-1*	*6-0*
Caldas	*2-2*	*10-0*
Académica	*1-1*	*1-0*
Spt. Covilhã	*4-0*	*5-2*
Benfica	*0-0*	*1-1*
Belenenses	*0-1*	*7-0*
Barreirense	*7-0*	*2-1*
Spt. Braga	*2-1*	*3-2*
Torriense	*5-0*	*3-0*

Em resumo, temos:

	V	E	D	G	P
1.ª volta...	*7*	*4*	*2*	*33-11*	*18*
2.ª volta...	*10*	*3*	*—*	*48-11*	*23*
	17	*7*	*2*	*81-22*	*41*

A actuação dos Portistas pode ainda analisar-se doutra maneira. Assim:

Adversários	casa	fora
V. Setubal	*3-3*	*3-3*
Lusitano	*2-0*	*2-1*
Sporting	*1-0*	*2-2*
C. U. F.	*3-0*	*0-1*
V. Guimarães	*6-1*	*6-0*
Caldas	*10-0*	*2-2*
Académica	*1-1*	*1-0*
Covilhã	*5-2*	*4-0*
Benfica	*0-0*	*1-1*
Belenenses	*7-0*	*0-1*
Barreirense	*7-0*	*2-1*
Spt. Braga	*3-2*	*2-1*
Torriense	*5-0*	*3-0*

Em resumo:

	V	E	D	G	P
Em casa .	*10*	*3*	*—*	*53- 9*	*33*
Fora	*7*	*4*	*2*	*28-13*	*18*
	17	*7*	*2*	*81-22*	*41*

Virgílio, Carlos Duarte e Perdigão

Quem duvidaria que a deslocação do F. C. do Porto a Torres Vedras era das saídas mais perigosas para aquela equipa? Claro, as atenções gerais convergiram para os dois campos — Estádio da Luz e Campo das Covas — pois neles se decidia o título. Os Portuenses, com a vantagem de quatro bolas sobre o Benfica, não estavam tranquilos, porque em Lisboa, os «encarnados» podiam anular tal diferença, tanto mais que os Nortenhos, escassas vezes têm conseguido margem folgada no Campo das Covas.

Daí, ter nascido tal estado de espírito nos actuais campeões, que o nervosismo tomou conta dos jogadores de forma avassaladora.

Foi assim que os encontrámos depois do jogo e falámos com Virgílio, «capitão» da equipa; Carlos Duarte e Perdigão, dois extremos. Eis o que anotámos:

VIRGILIO: — Estávamos muito nervosos A nossa primeira parte não foi famosa, até porque andámos a navegar nas águas do adversário. Depois, nos ultimos quarenta e cinco minutos, recomeçámos com mais forças, aliás bem vincada, e os golos acabaram por aparecer, naturalmente. Foi tarde, é verdade... No entanto, não ficaram esquecidos... E' justo o campeonato vir para o Porto, porque não perdemos durante 16 jornadas. Todos os presentes repararam no brio que colocámos na luta. Daqui, envio um abraça a todos os adeptos do F. C. do Porto.

CARLOS DUARTE: — Foi um jogo em que a emoção e o nervosismo andaram de braço dado. Classifico uma luta de vida ou de morte, em que venceu a melhor equipa do presente campeonato, sem menosprezar o Benfica — que foi um digno adversário.

PERDIGÃO: — Os nossos «dois» jogos — sim, porque nós jogámos nas Covas e na Luz — foram disputados debaixo de muito nervosismo e, ao mesmo tempo, com muito entusiasmo. Fomos muito briosos, assim como o adversário, o que julgo, não ter acontecido na Luz. A vitória não merece contestação e foi bom epílogo de um campeonato disputado até ao derradeiro minuto.

Os basquetebolistas do Palmeiras

venceram e convenceram os laurentinos

LOURENÇO MARQUES, 23. — Os campeões de basquetebol do clube brasileiro. Palmeiras, de São Paulo, nos primeiros jogos que fizeram na Africa Oriental portuguesa, deram próvas de uma superioridade esmagadora.

Depois do seu primeiro êxito, na passada 4.ª-feira, sobre o clube «Ferroviário» que venceu por 93/38, o «Palmeiras» bateu, no dia seguinte, o «Malhangal» (?), em partida noctúrna, por 105/45, e depois o «Sporting», por 72/35.

O jogo dos campeões brasileiros é de tal forma hábil que é de lamentar não encontrarem em Moçambique adversários com o seu valor sendo de lastimar não se ter podido organizar um jogo com a selecção sul-africana, unica susceptível de forçar os Brasileiros a darem o máximo para conseguir a vitória. — (F. P.).

O jogo do Estádio da Luz

(Continuação da página central)

gundo período da partida, de um «canto» apontado por Mendes, descrevendo a bola uma curva que a levou a embater na trave... e várias outras oportunidades perdidas por Cavém e Mendes — a deste ultimo num remate que levou a bola a bater por acaso no corpo de Gama...

A certa altura, com o aproximar do fim, sobretudo por saber-se que o resultado de Torres Vedras era favorável ao Porto, apenas por 1-0, o jogo da Luz entrou no seu período de maior emoção.

E' que os Lisboetas, já com 4-0 no marcador, estavam práticamente a um golo do Porto para ficarem iguais aos Nortenhos na marcação geral. Havia ainda muito tempo para jogar — e os remates ás balizas de Gama sucediam-se uns atrás dos outros, de forma impressionante. Nalguns casos, até parece impossível como as bolas não entravam...

Esperava-se a todo o momento o 5.° golo do Benfica, quando a C. U. F. ensaiou uma das suas contra-ofensivas de aparente pouco perigo, como todas as outras. Dessa vez, porém, Bispo entrou mais na defesa dos «encarnados» arrancou precioso centro e Quaresma de cabeça bateu Costa Pereira.

O desanimo não chegou a apoquentar os jogadores do Benfica porque, logo a seguir, o árbitro Inocêncio Calabote assinalou uma grande penalidade — que pôs tudo como anteriormente, tomando depois a equipa «encarnada» balanço para chegar á diferença de cinco golos que tanto desejava, isto é, fazendo 6-1.

Todos quanto estavam na Luz acreditaram, lógicamente, na possibilidade de um sensacional desfecho do campeonato — e não faltaram incitamentos do publico para que o Benfica continuasse o seu impressionante assalto ás balizas da C. U. F., que passaram a ser defendidas por José Maria em substituição de Gama, após o 5.° golo por este sofrido. A saída de Gama por lesão (?) veio em boa altura para os visitantes, pois o seu substituto arrancou excelentes defesas que talvez o primeiro não conseguisse, dada a desorientação de que começara a dar mostras...

Quando se esperava mais um golo do Benfica — soube-se no Estádio da Luz, através dos pequenos aparelhos de T. S. F. portáteis, espalhados por todo o recinto, que o Porto fizera mais um golo...

Surgiu, a seguir, o 7-1, num pontapé de Serra, a grande distancia, na execução de um «livre» — e até final ficou a faltar apenas mais um tento, para forçar ao desempate Porto-Benfica.

Esse golo, que ficou a faltar, esteve ao alcance de Aguas nos ultimos cinco minutos. Isolado na frente de José Maria rematou ao lado do poste... Uma «perdida» que noutras circunstancias não seria tão lembrada como, certamente, vai ser...

*

Nesse ambiente de emoção e desespero, chegou o Benfica ao fim do campeonato, batendo-se com inegável aplicação até ao derradeiro momento perante uma equipa que não perdoou até nas retenções de bola para passar tempo — o que, aliás, foi largamente compensado pelo árbitro. Largamente? Exageradamente! — pois o árbitro deu mais cinco minutos de jogo além do tempo regulamentar...

Pela maneira briosa como os jogadores «encarnados» encararam a partida todos estão de parabens, podendo dizer-se que os seus deveres foram bem cumpridos. Acabaram por não ter a compensação que tanto procuraram, mas... paciência. Faz parte de tudo o que é jogo — e, portanto, futebol.

Não há referências individuais a fazer. De Costa Pereira a Cavém, todos cumpriram as suas obrigações, lutando até não mais poder. E o mesmo se pode dizer em relação á equipa da C. U. F.

Da arbitragem do sr. Inocêncio Calabote — está tudo dito. Acabou por não influir no desfecho do campeonato!

HENRIQUE PARREIRÃO

EM BRAGA

A infelicidade

bateu à porta dos setubalenses

O Setubal teve o jogo de Braga na mão. Marcou dois golos sem resposta em períodos de certo modo privilegiados. O primeiro apareceu no declinar da primeira parte. E o segundo surgiu, práticamente, quando o desafio recomeçou, após o intervalo.

Esta vantagem, se não significava superioridade territorial dos Setubalenses (a partida teve sempre um cunho de equilibrio), a verdade é que premiava a equipa mais esclarecida e a que mais interessada parecia estar na vitória.

Esta imagem mais se radicou no espírito daqueles que presenciaram o prélio quando se começou a descrer na recuperação dos Bracarenses.

Todavia, embora sem a pressa que era para desejar, os Minhotos foram ganhando animo e começaram a aparecer mais voluntariosos nas suas descidas de ataque.

Entre os postes, Polido salvou um golo certo ao anular um pontapé muito perigoso de Passos. Este lance terá dado chicotada forte no grupo bracarense. Contudo, diga-se em abono da verdade, não se esperava uma reviravolta por parte dos locais. Pois ela veio a dar-se em curto espaço de tempo. No ultimo quarto de hora, os Bracarenses conseguiram marcar por três vezes, a ultima das quais, quando restavam só alguns segundos para o fim da partida.

Ninguém arriscaria a vitória do Braga nas circunstancias em que ela se deu. Mas mau bocado estava reservado aos Setubalenses e da maneira como ele apareceu não há que apresentar queixumes. Os golos de Ferreirinha, de Velez e de José Maria III foram limpos. E quando os tentos são cristalinos há que aceitá-los com desportivismo. E foi o que aconteceu nas hostes Setubalenses.

*

Teria o Braga merecido a vitória? A interrogação tem a sua lógica. Se atendermos aos defeitos e virtudes de cada grupo temos de chegar á conclusão de que o empate se ajustaria melhor. E a igualdade esteve por um fio. Foi a serenidade e um toque subtil de José Maria Matos que veio a desfazê-la quando se estava em cima da hora.

Alguns futebolistas atingiram bom plano. De um e outro lado criaram-se jogadas de bom recorte técnico. A isso não foi estranho terem estado na pista duas equipas de bom futebol. No entanto, há dois nomes que merecem referência especial — Alfredo e Serra. Formaram a linha intermediária de Setubal e foi nesse sector que ambos demonstraram possuir excelentes qualidades. Nota alta para esses dois jovens.

DOMINGOS LUZ

FUTEBOL NO FUNCHAL

O UNIÃO

venceu o Maritimo

FUNCHAL, 23. — Nos jogos de futebol do Torneio de Classificação para representação insular na Taça de Portugal, realizados no Estádio dos Barreiros, registaram-se os seguintes resultados:

Marítimo, 0-Nacional, 1 e União, 2-Sporting, 1. A arbitragem esteve a cargo de António Virgílio Baptista e José da Encarnação Salgado, respectivamente. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ESPANHA

O BARCELONA

venceu o Betis em Sevilha

MADRID, 23. — Resultados dos encontros referentes á 26.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Atlético de Bilbau-Sevilha, 2-1; Bétis-Barcelona, 2-5; Espanhol-Granada, 1-0; Celta de Vigo-Oviedo, 1-1; Gijon-Valência, 2-1: Real Madrid-Real Sociedad, 6-1; Osasuna-Atlético de Madrid, 3-1; Saragoça-Las Palmas, 5-0.

Classificação actual: Barcelona, 44 pontos; Real Madrid, 42; Atlético de Bilbau, 32; Bétis, 30; Atlético de Madrid, 28; Valência, 27; Oviedo, 27; Espanhol, 25; Real Sociedad, 24; Saragoça, 24; Granda, 22; Osasuna, 22; Las Palmas 20; Sevilha, 20; Gijon, 19; e Celta de Vigo, 12. — (A. N. I.).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em quase todas as séries

se trava luta acesa para a posse do 2.º lugar

Mais cinco jornadas — e terminará a fase inicial do torneio da 3.ª Divisão Nacional. Falta muito caminho para percorrer, mas já há clubes que têm quase assegurada a passagem á fase imediata da competição. Por exemplo: Beira Mar, de Aveiro, S. L. Castelo Branco, União de Coimbra, Naval da Figueira da Foz, Torres Novas, S. L. Olivais, União de Montemor e Lusitano de Vila Real de Santo António.

Eis um balanço da jornada de ontem:

ZONA A, 1.ª SERIE — Paredes, 8-Limianos, 0; Regua, 7-Murça, 0; Bragança, 3-Mirandela, 2; Desportivo de Fafe, 2-Monção, 0.

Classificação: Paredes, 13 pontos e 36 golos a favor e 8 contra; Regua, 13 e 19-7; Bragança, 12 e 20-15; Limianos, 11 e 20-14; Fafe, 11 e 13-12; Monção, 6 e 10-24; Mirandela, 4 e 12-22; Murça, 2 e 8-36.

O Paredes, em boa forma e guiado pelo antigo «internacional» do F. C. do Porto, Araujo, conseguiu óptimo resultado. A prova regista notável equilibrio. Os Trasmontanos continuam a dar excelente réplica aos clubes do Porto e do Minho.

*

2.ª SERIE — Leça, 3-Agueda, 1; Beira Mar, 6-Avintes, 1; Ovarense, 2-Académico, 0; Feirense, 3-Penafiel, 0.

Classificação: Beira Mar, 14 p. e 28-11; Académico, 10 e 13-11; Penafiel, 10 e 17-11; Ovarense, 10 e 12-16; Leça, 9 e 19-17; Avintes, 8 e 19-22; Feirense, 7 e 11-19; Agueda, 5 e 14-24.

Os Aveirenses, nesta jornada, dominaram os Portuenses. Apenas o Recreio de Agueda perdeu em Leça.

Regista-se extraordinário equilibrio de forças e apenas o Beira Mar está tranquilo.

ZONA B, 3.ª SERIE — Académico de Viseu, 4-Cebolense, 0; Guarda, 4-Sernache, 2; Mortagua, 5-Mangualde, 0; Castelo Branco, 2-Lusitano, 0.

Classificação: Castelo Branco, 16 p. e 35-8; Mortagua, 13 e 19-6; Académico, 13 e 31-7; Lusitano, 12 e 16-8; Sernache, 7 e 20-25; Guarda, 6 e 8-12; Cebolense, 3 e 9-24; Mangualde, 2 e 4-43.

Mortágua, Académico e Lusitano continuam a travar luta acesa para a obtenção do 2.º lugar, que também assegura a passagem á fase imediata do torneio.

4.ª SERIE — Mirense, 2-Marrazes, 1; Naval, 9-Lousanense, 0; Alcobaça, 3-Valado de Frades, 0; União de Coimbra, 6-Marialvas, 1.

Classificação: União, 16 p. e 26-6; Naval, 14 e 29-7; Marialvas, 12 e 18-14; Alcobaça, 10 e 22-11; Lousanense, 7 e 10-26; Valado de Frades, 6 e 7-16; Mirense, 5 e 14-31; Marrazes, 2 e 9-24.

O União conseguiu, de maneira surpreendente, uma expressiva vitória sobre o Marialvas, que está ainda no trilho para o 2.º lugar.

ZONA C, 5.ª SERIE — Tramagal, 2-«Os Leões», 1; Torres Novas, 5-Ferroviários, 4; Vilafranquense, 4-Alhandra, 1; Operário, 1-Vitória de Lisboa, 1.

Classificação: Torres Novas, 14 p. e 23-9; Vilafranquense, 10 e 10-11; «Os Leões», 10 e 12-9; Tramagal, 9 e 11-10; Alhandra, 8 e 9-11; Vitória, 7 e 7-13; Ferroviários, 6 e 13-19; Operário, 6 e 7-13.

Bom comportamento do Ferroviários em Torres Novas, contra o «leader». Os «Leões» perderam um bom ensejo de se fixar no 2.º posto, para o qual há vários candidatos.

6.ª SERIE — Luso, 2-Cova da Piedade, 0; Amora, 0-Seixal, 7; S. L. Olivais, 10-Fut. Benfica, 1; Casa Pia, 1-Sesimbra, 0.

Classificação: S. L. Olivais, 16 p. e 37-12; Luso, 13 e 30-14; Seixal, 12 e 26-13; Casa Pia, 10 e 17-12; Cova da Piedade, 8 e 16-15; Sesimbra, 6 e 12-20; Amora, 6 e 11-27; Fut. Benfica, 1 e 9-45.

O Luso e o Seixal são os mais sérios candidatos ao 2.º lugar. Os Piedenses, campeões de Setubal, andam de mal para pior.

ZONA D, 7.ª SERIE — Estrela de Vendas Novas, 2-Campomaiorense, 1; S. L. Evora, 0-União de Montemor, 3.

Classificação: Lusitano, 14 p. e 24-10; Silves, 12 e 28-13; S. Domingos, 10 e 17-9; Louletano, 10 e 14-10; Sambrasense, 9 e 12-21; Moura, 8 e 11-7; Aljustrelense, 5 e 7-21; Despertar, 4 e 6-17.

Os clubes do Algarve voltaram a dominar os de Beja. Apenas o S. Domingos persiste em opor maior resistência aos Algarvios.

Classificação: União, 14 p. e 24-10; «O Elvas», 10 e 14-6; Estrela de Portalegre, 10 e 11-9; Estrela de V. Novas, 9 e 12-9; Campomaiorense, 3 e 11-22; S. L. Evora, 1 e 7-23.

Tal como noutras provas, há vários pretendentes ao 2.º lugar.

8.ª SERIE — Silves, 6-Despertar, 1; Louletano, 6-Moura, 0; Aljustrelense, 1-Lusitano, 3; S. Domingos, 3-Sambrasense, 0.

RAGUEBI

O Sporting

venceu o C. D. U. L.

O início da primeira volta do chamado campeonato nacional da Divisão de Honra ficou assinalado com a vitória do Sporting sobre o C. D. U. L., por 13-8.

Atendendo ao valor dos dois grupos não se previa a derrota dos estudantes, que, afinal, veio a ser possível por um deslize do árbitro, ao validar indevidamente o ultimo ensaio do Sporting.

O C. D. U. L. exibiu-se modestamente. Os avançados, pouco incisivos e ordenados, não deram ao jogo a movimentação requerida.

Nas linhas atrasadas a ausência de Seabra e Pardal que, hoje em dia, constituem a melhor asa portuguesa, privou a equipa da agressividade e poder de concretização indispensáveis no ataque. Saliente-se a boa exibição de Beaumont, que proporcionou a Machado Faria dois «ensaios».

A equipa do Sporting bateu-se com apreciável garra. Mercê da combatividade e rapidez dos seus elementos deu sempre luta a um grupo mais experiente. Quando ganharem «calo» os jogadores «leoninos» formarão um elenco bastante forte.

Embora beneficiado no lance que lhe deu o triunfo, o Sporting venceu com justiça. Os irmãos Fiuza, Palmiro e o defesa destacaram-se.

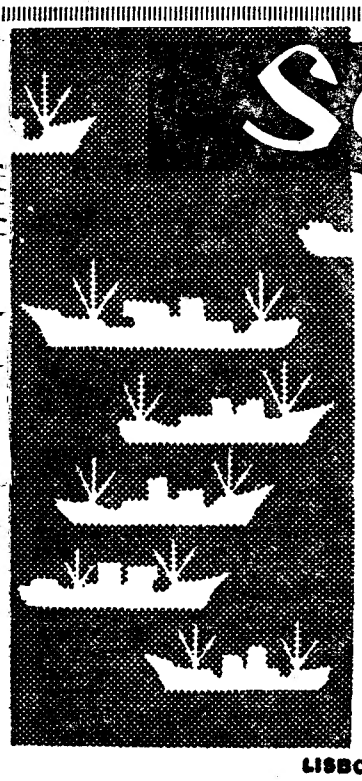
A outra partida da jornada de ontem terminou com uma dificil vitória do grupo do Benfica.

No primeiro período, o C. I. F. equilibrou a contenda, defendendo bem e explorando o contra-ataque. Depois, a maior preparação e força dos benfiquistas impuseram-se. Um oportuno ensaio de F. Marques ditou o resultado (6-3) a favor do Benfica.

Saliente-se o primeiro ensaio do Benfica, bem obtido por Calado, um elemento que se afirma de jogo para jogo.

A arbitragem do encontro situou-se em nível bastante baixo.

S. M.



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Março

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE a 23 de Março

Carga frigorífica dia 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22 de Abril

Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20 de Abril

Carga frigorífica dia 21 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio, escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ANDULO»

Em Lisboa sómente para MATADI a 25

Recebe carga frigorífica

N/M «ALCOBAÇA»

De 30 de Março a 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

Até 7 de Abril

N/M «ANDULO»

De 12 a 28 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

HIPISMO

Exigir mais...
...seria exigir muito

Tiveram curta duração as «poules» da Sociedade Hipica Portuguesa, de 1959. Mal começaram... mal acabaram, pois não comportaram mais do que três jornadas, de interesse decrescente — pode acentuar-se — não pelo que respeita á cuidada organização ou interesse do publico, mas, sim, por certo alheamento de alguns concorrentes habituais. Na verdade, o numero de participantes nas provas diminuiu de reunião para reunião, sem que o facto chegue para desmentir a utilidade das provas.

No conjunto das três jornadas sobressairam alguns nomes, pela regularidade com que se classificaram. E porque, na maioria, esses nomes são de gente jovem, a circunstancia regista-se com agrado, pelas perspectivas que traz para os próximos concursos. Pode, por exemplo, perguntar-se: teremos no cadete Marinho Falcão ou no cadete Guilherme Reis, outros concursistas do valor e da têmpera de outros dois cadetes — Vasco Luís Ramires e Correia Barrento?

É que os nomes daqueles dois jovens apareceram com uma frequência que obrigou a fixá-los, sobretudo o de Marinho Falcão, com um cavalo «Rentão» pleno de regularidade.

Falar dos consagrados implica colocar em posição de relevo o nome do consagrado coronel Mena e Silva, no seu «Wendovar». Classificou-se nas três jornadas e porque a classificação só abrange três lugares...

Mas, a nota saliente da derradeira jornada das «Poules» foi dada pela actuação da gentilíssima cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira — ontem com uma actuação invejável e que, por certo, obriga a temer-se a sua presença.

Ana Maria Ribeiro Ferreira venceu a prova reservada a cavalos «a meter», apresentando o «High-Society» e foi segunda na prova dos cavalos sem «handicap», com «Dartago» e na dos cavalos com «handicap», com «Cooltrane». Cada vez se poderá lamentar mais não a vermos dispondo de uma montada de maior categoria. Que o seu novo cavalo se mostrou prometedor — deve acrescentar-se. É, pois, caso de se dizer: Exigir mais... seria exigir muito. — D. D.

O desafio do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

chamar um jogo frio em tarde quente.

A falta de motivo, a que já nos referimos, anulou o despique sempre aguardado, e a pouca maleabilidade e forma técnica de muitos elementos, desoladoramente patenteada, a par da falta de frescura física e cerebral de outros, acabaram por estragar o encontro, um encontro ainda para mais jogado verdadeiramente ao «ralenti».

A vitória dos «azuis» não pode de modo algum sofrer contestação, se tivermos apenas em conta a forma como os dois «onzes» se movimentaram e tentaram finalizar os seus avanços. Com efeito, os Belenenses, aproveitando da melhor forma o conjunto adquirido durante um campeonato longo como foi o Nacional e em que fizeram um numero assás reduzido de substituições, exibiram, ao longo dos noventa minutos, salvo em reduzidos períodos, a sua estruturação habitual, com Dimas e Tonho em especial, encarregados da condução do esférico e da planificação das jogadas que, como se compreende nesta altura da época e pelo motivo acima referido já estão perfeitamente automatizadas. Os tais períodos mais fracos podem atribuir-se não só ao mérito do adversário, como, também, á forçada posição de Carlos Silva que, de guarda a Vasques, nem sempre pôde dar seguimento ao jogo proveniente das ressacas, oriundas da sua defesa, onde Figueiredo se exibiu em bom plano.

Perante um conjunto de uma época, como se mostrou o do Belenenses, o Sporting, com uma equipa cheia de juventude na defesa e de veterania no ataque, tinha fatalmente, que se revelar um grupo de mais frágil manobra, o que se acentuou ainda mais pela fraca colaboração fornecida pelo sector médio, onde Mendes teve uma tarde algo infeliz.

É claro que, independentemente da menor qualidade do seu futebol, ontem patenteada, o Sporting poderia ainda assim ter alcançado melhor resultado, quiçá a vitória, mas convenhamos que, tendo em vista a forma como o jogo decorreu, não seria lógico nem justo. Aliás poucas foram as ocasiões em que José Pereira teve de empregar-se a fundo, ao contrário do que sucedeu com Octávio de Sá. No entanto, o futebol tem muitas vezes desses caprichos...

Na equipa do Restelo, que, no todo, teve uma actuação que se pode considerar regular, Figueiredo, ainda que sem grandes problemas, Carlos Silva, Dimas e Tonho foram os melhores valores. O jovem Leonel mostrou qualidades, enquanto Matateu não foi o rematador que costuma ser. A propósito: qual a razão por que o popular «internacional» nunca acompanha os seus camaradas ao centro do terreno na saudação inicial, ao publico?

No Sporting, Octávio de Sá, dia-a-dia a revelar-se um grande guardião, Hilário, França, em alguns momentos, e Vasques em jogadas de pormenor a fazer recordar o grande jogador que foi e que pode ser ainda, foram os melhores. Vadinho, que regressou, pareceu-nos fora de forma.

Arbitragem regular do sr. Aniceto Nogueira. Excelente as suas interpretações na lei da vantagem. O segundo tento foi precedido de «mão» de Morato que o juiz, muito bem, não castigou.

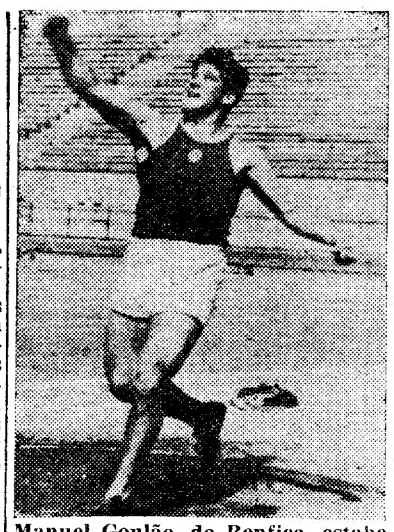
NUNO MOTA

TAÇA DE FRANÇA

PARIS, 23. — O Racing de Paris foi eliminado pelo Olympic de Nimes, por 0-4, num jogo disputado em Marselha, a contar para os quartos de final da Taça da França.

O Havre derrotou o Metz, por 2-0, em Nantes, o Rennes venceu o Lyon, por 3-2, em Paris e em Bordeus o Sochaux eliminou o Toulouse, por 2-1, depois de um prolongamento.

O Olympic apresenta-se agora como o favorito dos quatro apurados para as meias-finais. — (A. N. I.).



Manuel Goulão, do Benfica, estabelece novo máximo do lançamento do disco, na categoria de juniores

ATLETISMO

Mesmo no começo da época de pista
os «records» caem

Perde-se hoje, ganha-se amanhã, que, o mesmo é dizer, faz-se boa ou má figura. Em desporto estes factos são vulgares, mesmo muito correntes e não têm a significação que alguns lhe podem dar. Agora, na primeira competição de pista — o «Torneio de Abertura» — que findou da melhor maneira e reuniu, na verdade, atractivos de assinalar, foram estabelecidos três novos «records» nacionais e igualado outro, além de boas marcas e tempos registados em várias especialidades.

Por outro lado, o despique a que se assistiu, entre os «velhos rivais» veio acentuar a impressão de que a temporada de pista vai ser interessante e que os «records» nacionais ou regionais não se manterão por muito tempo na tabela oficial.

Dos duzentos concorrentes que estiveram nas pistas de honra do Estádio Nacional, uma boa meia centena foi além da mera presença. Alguns deles revelaram até, certos propósitos de campeões a afirmar o seu entusiasmo pela modalidade. Há nomes, portanto, capazes de fazer carreira no atletismo.

O torneio idealizado pela Associação de Lisboa correspondeu — não há duvida — ao fim em vista: movimentar as camadas jovens juntamente com aquelas que já deram provas noutras épocas.

Além disto, deu-se aos atletas, mais uma oportunidade para conseguirem os «mínimos» para a sua qualificação nos campeonatos regionais e nacionais de juniores e seniores.

Dando expressão a uma determinação do regulamento do torneio, vários atletas (seniores, juniores e principiantes) conseguiram boas marcas ou tempos. Estão neste caso, nos seniores: Manuel Mendes, do Sporting, que conseguiu novo «record» absoluto, no lançamento do dardo (60,42 m.); Vilar Santos, do Benfica, no salto em altura e 110 metros barreiras; José Galvão, do Benfica, no lançamento do peso; Francisco Domingues, do Benfica, no lançamento do dardo e Pedro de Almeida, do Sporting, nos 110 metros barreiras.

Nos juniores, o benfiquista Manuel Goulão, estabeleceu novo máximo nacional, no lançamento do disco com 42,69 metros. Seguiram-se-lhe, depois, por ordem de mérito Rogério Gonçalves, do Sporting, que fez uma corrida muito satisfatória nos 800 metros; Luís Ludovice, também, dos «leões», dominou os adversários com uma grande corrida nos 400 metros barreiras. Os benfiquistas António Martins e Joaquim Reis estiveram bem na difícil corrida do quilómetro e meio.

Finalmente, nos principiantes, a figura numero um foi Rui Mingas, do Benfica, que igualou o «record» do salto em altura, de posse de Abílio Ascenço, do Sporting, com 1,80 metros. Logo a seguir e no mesmo jeito de êxito temos Jaime Campos, do Sporting, que nos 400 metros planos estabeleceu novo máximo da categoria, com 51,6 s.; José Germano e Pedro Monteiro, o primeiro do Sporting e o segundo da Académica de Coimbra, igualaram-se em valor na corrida dos 200 metros.

E, assim começou a época de pista com a queda de alguns «records». — *J. B.*

NA COVILHÃ

Suarez, o homem da tarde

Do ultimo encontro do «Nacional» disputado no campo «Santos Pinto», dependia, como noutros rectangulo, a certeza ou não da continuidade dos donos da casa na Divisão maior.

A equipa visitante, dada a sua brilhante figura prestada na prova, era adversário que não permitia encarar o prélio sem justificadas apreensões.

No futebol, entretanto, o que parece difícil transforma-se, num ápice em facilidade... Em síntese, foi o que sucedeu no primeiro tempo, no qual o vencedor ficou esclarecido, pois os «leões» da Serra, adoptando um futebol incisivo, de bola rasa, lançando os seus avançados em profundidade, especialmente Suarez, em tarde inspiradissima, lograram chegar ao intervalo com a repousante margem de três golos, resultado que, atendendo á actuação das duas equipas, não pode considerar-se lisonjeiro ou exagerado.

Na verdade neste meio tempo, aliás, no que houve melhor futebol, nas avançadas delineadas pelo Covilhã notava-se mais objectividade e maior numero de remates, visando a baliza do antagonista, o que, na sua essência, é a grande finalidade do futebol.

Assim, muito embora tenha praticado futebol descontraído, o Guimarães não deve sentir-se menosprezado pela diferença registada ao intervalo.

Pelo velocidade, quase diabólica, que ambas as equipas mostraram na primeira parte, não era difícil que uma delas ou ambas acusassem desgaste no segundo meio tempo.

Tal como se esperava, isso veio a suceder. Deste modo, o segundo tempo tornou-se, de início, mais monótono, até que os visitantes, quando diminuiram a desvantagem para 1-3 espevitaram e deram, por um período esporádico, um pouco de sensação ao encontro. Mas foi sol de pouca dura e os donos da casa retomaram o comando da partida, sem, no entanto, chegarem a atingir a craveira do primeiro tempo.

Posteriormente, voltou-se a cair, na monotonia, dando ambas as turmas a sensação de esgotamento físico. Nos vencidos, Sebastião, não teve culpas nos golos sofridos e destacaram-se Daniel, Barros, Ernesto e Carlos Alberto.

Nos vencedores, Rita esteve seguro; Cabrita muito bem, secundado excelentemente por Lourenço e Couceiro. Martinho deu boa conta do recado, assim como Coureles. Suarez foi, como se disse, o grande homem da tarde.

Taça de Portugal

PONTA DELGADA, 23. — O Sport Clube Angrense empatou por 3-3 com o Clube União Micaelense, no primeiro jogo do torneio final entre os campeões dos distritos açorianos, para apuramento do clube que disputará com o campeão da Madeira a presença insular na «Taça de Portugal». — (A. N. I.).

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«UIGE» 27 de Março	Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Março.
«GANDA» 2 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 31 de Março.
«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 3 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

Quadro de honra
o «Torneio de Abertura»

Findou o torneio. Vejamos quais foram os atletas que se classificaram nos primeiros cinco lugares de cada uma das três categorias admitidas nas provas.

A pontuação da tabela portuguesa indica, pois, a seguinte ordem:

SENIORES — 1.º, Manuel Mendes (Sp.) — dardo — 60,42 m. — 861 pontos; 2.º, Vilar Santos (Bf.) — altura — 1,80 m. 837 pontos; 3.º, José Galvão (Bf.) — peso 13,44 m. 821 pontos; 4.º, Francisco Domingos (Bf.) — dardo — 56,92 m. — 830 pontos; 5.º, — Pedro de Almeida (Sp.) — 110 m. barr. — 15,9 s. — 813 pontos.

JUNIORES — 1.º, Manuel Goulão (Bf.) — disco — 42,69 m. — 842 pontos; 2.º, Rogério Gonçalves (Sp.) — 800 m. — 2 m. 1,5 s. — 788 pontos; 3.º, Luís Ludovice (Sp.) — 400 m. barr. — 59,3 s. — 770 pontos; 4.º, António Martins (Bf.) — 1.500 m. — 4 m. 15,8 s. — 757 pontos; 5.º, Joaquim Reis (Bf.) — 1.500 m. — 4 m. 16,6 s. — 752 pontos.

PRINCIPIANTES — 1.º, Rui Mingas (Bf.) — altura — 1,80 m. — 837 pontos; 2.º, Jaime Campos (Sp.) — 400 metros, 51,6 s.; 3.º, José Germano (Sp.) 200 metros — 23,7 s.—755 pontos; 4.º — Pedro Monteiro (A. C.) — 200 metros — 23,7 s. — 755 pontos; 5.º, J. Bailão (Bf.) — 800 metros — 2 m. 4,8 s. — 750 pontos.

Para o Barreirense

de mal... o menos

Previa-se difícil para o Barreirense o seu desafio com o Lusitano de Évora. Não porque os eborenses sejam rematadores exímios, capazes de fazerem «suar» qualquer defesa, mas, tão sómente porque é grande o seu poder defensivo, a tornar difícil a vida aos avançados contrários, no tocante á obtenção do golo.

Aliada a esta dificuldade, via-se, ainda, o Barreirense a braços com o complexo problema de uma possível baixa de divisão — automática —, pelo que se tornava necessário anular, a todo o custo, esse sistema defensivo dos lusitanistas, para num supremo esforço, entrar nos jogos de competência com vista á sua permanência na prova máxima do nosso futebol, e daí, a enorme expectativa que rodeou o encontro, até aos derradeiros minutos, e que só se esfumou quando José Augusto estabeleceu o empate. Do mal o menos...

Sabedores pois, das dificuldades que os esperavam, cedo os Barreirenses deram a perceber a sua preferência pelo jogo ofensivo, procurando, logo de início, enlear a defesa contrária e destruir a posição recuada dos alentejanos, de certo modo, preparada para receber o embate da diamteira adversária.

Desta luta, defesa-ataque, beneficiaram, contudo os eborenses, que por duas vezes chegaram a ter vantagem no marcador, com origem em dois «livrés» provocados por Pinto, e de que os lusitanistas souberam tirar partido e que de outra forma não se compreendia, porquanto os alentejanos, renunciaram práticamente ao «golo». A posição das suas «pedras» foi bem elucidativa. Todos á defesa, com excepção de Flora, cuja silhueta se recortava, perdida, no terreno, longe do «campo da luta».

*

A toada defensiva dos eborenses e a negação do golo, que teimava em não aparecer, não obstante o domínio patenteado pelos barreirenses, quase ia fazendo perder o «onze» de Faia.

A bola girava, é certo, no meio campo defendido pelos lusitanistas, mas sem sequência. Tudo feito com sofreguidão, em manifesto prejuízo do lance objectivo e centralizado, capaz de alterar o curso dos acontecimentos. E, tanto assim, que se tornou necessário aos barreirenses, um «penalty» provocado, aliás, desnecessáriamente, por Garcia, para estabelecer a igualdade, isto, quando a marca acusava 1-0, a favor dos alentejanos.

Da falta de intuição dos Barreirenses, que insistiram em tornar difícil a progressão directa para a baliza, usando e abusando de passes desnecessários, que empanavam todo o perigo de que se revestiam os lances ofensivos, pode o grupo de Évora tirar partido e provocar a ansiedade dos Barreirenses, para quem um empate, em ultima análise, servia óptimamente. A homogeneidade dos lusitanistas, porém, estava bem patente, chegando e sobrando para anular a superioridade territorial do «onze» da «casa» que só no ultimo minuto conseguiu aproveitar as oportunidades de golo que se lhe haviam deparado.

*

O facto da equipa da «casa», ter estado em manifesta desvantagem no marcador, não deixou, de ter influência no rendimento dos barreirenses, que inglóriamente, se esforçaram por alcançar, o que pretendiam, e que o próprio jogo teimava em negar-se-lhes: O «empate»!

Chegou-se a caír na monotonia, sem a mais ligeira reacção, para quebrar a frieza do jogo e dar á partida o «clima» das grandes tardes de futebol. Quando tal veio a verificar-se, já era tarde...

Mercê do empate, conseguiram os Barreirenses prolongar, por mais algum tempo, a duvida que subsiste da sua permanência na Divisão maior.

O êxito não foi total, devido á forte oposição da defensiva eborense, mas, do mal o menos...

*

Raul Martins, de Lisboa, fez uma arbitragem razoável, para o que contribuiu o bom entendimento que teve com os seus auxiliares.

PEDRO CARVALHO

Chipenda, encoberto, ultrapassou o médio caldense, e os seus companheiros da Académica, preparam-se para dar a devida continuidade ao lance

Superioridade absoluta

do «onze» da Académica

A superioridade da Académica foi demonstrada logo nos instantes iniciais, quando da marcação do primeiro tento de Chipenda.

Depois disso, os escolares tomaram o comando da partida, torneando com relativa facilidade toda a oposição do Caldas. E de tal modo os locais se tornaram ofensivos, que a marcha do resultado se ia apercebendo...

Os Caldenses embora lutando sem desfalecimentos, nunca puderam contrariar os propósitos firmes dos estudantes, que, na verdade, denunciavam forte inspiração na zona de remate.

Sem que a sua exibição fosse famosa o certo é que os locais souberam sempre imprimir ás jogadas ritmo veloz e directamente dirigido ás balizas de Vítor. Pode mesmo dizer-se que se esteve na presença de uma Académica diferente do seu jeito característico, já que do seu sistema, neste jogo, desapareceu o preciosismo a meio campo para dar lugar a um incisivo poder de infiltração, finalizado por um poder de remate da melhor capacidade.

Assim se compreende que os escolares terminassem o primeiro tempo a vencer por 6-0 mercê de quatro remates de Chipenda e dois de Duarte, todos imparáveis, excepto o quinto, obtido «fora de jogo» que o árbitro não assinalou, apesar de apontado pelo juiz de linha.

Os primeiros quarenta e cinco minutos decorreram num movimento vivo, sempre com a Académica na ofensiva, mas sem que o Caldas se remetesse á defesa, apesar da sua manifesta inferioridade.

No segundo tempo, os locais voltaram a salientar-se na zona de remate, marcando mais cinco tentos, de André, Duarte, Miranda e Rocha (2). Neste período, talvez porque os académicos se sentissem senhores absolutos da situação, o Caldas reagiu em alguns momentos, especialmente por iniciativa de António Pedro e Garnacho. Mas, sempre que tentaram os seus avanços, deram motivo a rapidíssimos contra-ataques, de alguns dos quais resultaram tento.

A Académica, entretanto, deixou de ser tão prática, chegando a desperdiçar ocasiões soberanas. Mas muito embora o domínio continuasse a pertencer aos académicos, o Caldas, mercê da sua tenacidade e jogo aberto que sempre adoptou, merecia bem o chamado ponto de honra.

No conjunto académico houve homogeneidade de actuações sobressaindo, no entanto, Chipenda, Rocha, Duarte e Marta. No Caldas, Garnacho António Pedro e Saraiva salientaram-se.

ANTÓNIO CURADO

Águas

o melhor atirador

Na ultima jornada fizeram-se trinta e oito golos, sendo dez dos visitantes. O melhor marcador foi Chipenda, com quatro tentos. Seguiu-se-lhe Águas (Benf.) e Duarte (Acad.) com três cada um. Rocha (Acad.) e Suarez (Cov.) fizeram dois cada um.

Mendes, Chino, Serra e Vale — o deste nas próprias redes — (Benf.), Quaresma (Cuf), Perdigão, Noé e Teixeira (F. C. P.), André e Miranda (Acad.), Ferreirinha, Velez e J. Maria 3.º (Braga), Virgílio e Inácio (Set.), Oscar Silva (Covilhã) e Ernesto (Guim.) fizeram um.

■

O melhor marcador do Campeonato foi o benfiquista Águas, com 25 tentos.

Seguem-se-lhe:

Teixeira (F. C. P.)	24
Matateu (Bel.)	21
Cavem (Benf.)	20
Yauca (Bel.)	19
Fernandes (Set.)	18
Edmur (Guim.)	18
J. Augusto (Barr.)	16
Hernani (F. C. P.)	15
Ernesto (Guim.)	15

Um contra-ataque barreirense que fez descer de roldão uma chusma de jogadores alentejanos para defesa das suas balizas

Valdivielso

no Torriense?

O treinador-adjunto do Benfica, Valdivielso, esteve ontem em Torres Vedras. Foi visto nas cabinas do Torriense, antes do jogo, e depois sentado no banco dos técnicos da equipa local, vivendo» intensamente o drama que se desenrolava no campo das Covas.

Dado que o Torriense, conta com Evaristo Silva e Fernando Santos, como treinador e orientador-técnico, respectivamente, presume-se que a presença de Valdivielso esteja relacionada com qualquer projecto futuro.

Esgrima internacional

CANNES, 23. — O italiano Mario Vecchione, com sete vitórias em outros tantos encontros, foi o vencedor da fase final do Torneio Internacional de Sabre, aqui realizado. — (A. N. I.).

100 contos

para Guttmann

Segundo uma cláusula do contrato, que firmou com o F. C. Porto, o treinador Bella Gutmann receberá 100 contos como prémio correspondentes á conquista do campeonato.

O prémio a atribuir aos jogadores será oportunamente estudado pela direcção, mas supõe-se que, no total, deva rondar os 120 contos, distribuídos consoante os desafios que cada um disputou.

Basquetebol internacional

Os Portugueses

apesar de vencidos (34-68)

contrariaram a melhor

técnica dos Espanhois

MADRID, 23. (Pelo telefone — especial para o DIÁRIO DE LISBOA) — O 8.º encontro entre as selecções nacionais de Espanha e de Portugal, que terminou com o resultado de 68-34 favorável aos nossos vizinhos, constituiu um acontecimento desportivo de bom quilate, pois os Portugueses, embora inferiores em vários pormenores, conseguiram, contrariar, com entusiasmo e voluntariedade, a melhor técnica dos Espanhois.

Plenos de brio, os nossos jogadores deram luta ardorosa, principalmente na primeira parte, que findou com o resultado de 37-23 a favor de Espanha, marca que, na verdade, não correspondia, com precisão, ao desenrolar destes vinte minutos iniciais.

Os Portugueses lutaram bem, mas não tiveram afinada a «mão», tanto nos lançamentos a meia-distancia como naqueles que se fizeram debaixo dos cestos. Todavia, os Espanhois com uma equipa jovem, pois foram afastados alguns veteranos, e apoiados no seu publico, não deram tréguas aos nossos representantes, perseguindo-os de perto com uma marcação eficiente que perturbou o ataque lusitano, feito, desse modo, por periodos intermitentes.

Quando o fim do primeiro tempo foi assinalado, havia a impressão de que os Portugueses, mais unidos e em boa condição física se tinham preparado com cuidado para este encontro. Só a melhor categoria dos Espanhois que podia ditar o triunfo final, como ditou, e ela, na verdade, esteve presente, a partir do segundo tempo e quando Emiliano Rodriguez e Nadal converteram alguns bons cestos a meia-distancia.

A equipa de arbitragem francesa que se estreava, falhou na regra dos passes e na partida para «dribling». Em tudo o resto manteve um nível aceitável para a direcção de uma partida internacional.

Os Portugueses alinharam com o cinco base composto por José Macedo (10); Hermínio Barreto (7); Manuel Ferreira (2); Abílio Ascenço (3) e Armando Garranha (5). Depois entraram em jogo António Feu; José Valente (5); Eduardo Nunes; Jorge Silva e José Mário (2). Os portugueses Albino Macedo e Adriano Robalo não intervieram na partida.

Os Espanhois alinharam: M. Sainz; F. Capel (11); J. Codina (7); J. Hernandez (4); J. Brumet; J. Luis; Emiliano Rodriguez (19); C. Sevillano (5); F. Buscato (2); F. Borel (6) e C. Nadal (14).